



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Papel do Booktok nos hábitos de leitura e no sentido de pertença e de identidade da Geração Z

Daniela Andreia Ribeiro de Alvelos

Dissertação submetida para obtenção do
Grau de Mestre em Publicidade e Marketing

Dissertação orientada por:
Professora Doutora Rosário Correia

Escola Superior de Comunicação Social
Instituto Politécnico de Lisboa

Outubro 2025

Declaração

Declaro ser a única autora desta dissertação submetida para efeitos de obtenção do grau de Mestre em Publicidade e Marketing pela Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, nunca tendo sido submetido, no seu todo ou em qualquer das partes, a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação.

Qualquer material utilizado na sua elaboração está devidamente citado e referenciado de acordo com as normas da APA. Tenho consciência de que a prática de plágio resultará na anulação da presente dissertação.

Daniela Alvelos

Lisboa, 9 de outubro 2025

“You can justify anything if you do it poetically enough.”

Rio, M. L. (2017). *If we were villains*. London: Titan Books.

Agradecimentos

Mesmo antes de terminar a minha licenciatura na ESCS, eu sabia que a minha estadia ia ser prolongada, pois queria fazer o mestrado em Publicidade em Marketing. Por isso a concretização desta dissertação é um sonho de cinco anos concluído e não o conseguiria ter feito sozinha.

Antes de mais quero agradecer à minha família, que sempre foram os maiores apoiantes dos meus estudos. O maior obrigada vai para os meus pais, porque sem eles isto não seria possível. Foram eles que sempre me deram todas as oportunidades que me permitiram chegar aqui, que sempre quiseram o melhor para mim, apoiando-me incondicionalmente. E por isso obrigada.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que estiveram lá para me apoiar quando eu precisava. Foram eles que ouviram as minhas preocupações e frustrações, e que tiveram sempre uma palavra amiga.

Um agradecimento especial ao Jaime, que esteve ao meu lado durante os dois anos de mestrado e sempre ouviu os meus desabafos e desesperos sem se queixar, apoiando-me sempre que precisava. Tê-lo ao meu lado nesta conquista é muito especial para mim.

Esta dissertação não teria sido possível também sem o apoio da minha orientadora, Professora Doutora Rosário Correia. Expresso o meu agradecimento profundo pela ajuda que me deu, pela disponibilidade prestada e pela confiança no meu trabalho. A sua orientação fez com que esta dissertação fosse possível.

Por último, um agradecimento especial a todos aqueles que aceitaram participar neste estudo. A vossa colaboração foi essencial para esta investigação.

Resumo

Nos últimos anos, a emergência de comunidades virtuais transformou profundamente a forma como os jovens consomem e partilham conteúdos culturais, incluindo livros. Entre estas comunidades destaca-se o BookTok, segmento literário do TikTok que reúne milhões de utilizadores em torno de recomendações, desafios e tendências de leitura.

Este fenómeno adquire especial relevância quando observado no contexto da Geração Z, um grupo demográfico altamente conectado e influenciado por plataformas digitais, para quem a leitura pode assumir novas funções sociais e identitárias.

Partindo deste enquadramento, a presente dissertação tem como objetivo analisar em que medida uma comunidade virtual como o BookTok pode influenciar os hábitos de leitura da Geração Z, bem como o seu sentido de pertença e de identidade. Para responder a esta questão foi realizada uma investigação de natureza qualitativa exploratória, baseada em entrevistas semiestruturadas a jovens leitores ativos no BookTok.

Esta metodologia permitiu recolher dados sobre padrões de uso, motivações de leitura e perceções sobre a comunidade, proporcionando uma visão integrada das interações entre práticas de leitura, participação digital e construção identitária. Os resultados obtidos foram ao encontro dos objetivos definidos e permitiram concluir que os participantes da Geração Z modificaram os seus hábitos de leitura após a participação no Booktok, sentindo-se parte de uma comunidade que pode contribuir para a sua identidade pessoal e literária.

Palavras-chave: BookTok; Geração Z; hábitos de leitura; comunidade virtual; identidade.

Abstract

In recent years, the emergence of virtual communities has profoundly transformed the way young people consume and share cultural content, including books. Among these communities, BookTok — the literary segment of TikTok — stands out for bringing together millions of users around recommendations, challenges and reading trends.

This phenomenon is particularly relevant within Generation Z, a highly connected demographic influenced by digital platforms, for whom reading may acquire new social and identity functions.

Based on this context, the present dissertation aims to analyse to what extent a virtual community such as BookTok can influence Generation Z's reading habits as well as their sense of belonging and identity. To address this question, an exploratory qualitative study was conducted, based on semi-structured interviews with young readers active on BookTok.

This methodology enabled the collection of data on usage patterns, reading motivations and perceptions about the community, providing an integrated view of the interactions between reading practices, digital participation and identity construction. The findings met the objectives defined and led to the conclusion that Generation Z participants changed their reading habits after being exposed to Booktok and feel feeling part of a community that can contribute to their personal and literary identity.

Keywords: BookTok; Generation Z; reading habits; virtual community; identity.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1. Revisão de Literatura	4
1.1 Redes Sociais e o Tiktok	4
1.1.1 Redes Sociais	4
1.1.2 Tiktok	6
1.2 Comunidades Virtuais e o Booktok	9
1.2.1 Comunidade Virtuais	9
1.2.2 Booktok	11
1.2.3 Criadores de Conteúdo	13
1.3 Geração Z e Hábitos de Leitura	14
1.3.1 Geração Z	14
1.3.2 Hábitos de Leitura	17
1.3.3 Leitura, Identidade e Pertença	19
1.4 Conclusão	23
Capítulo 2. Método de Investigação	28
2.1 Tipo de estudo	28
2.2 Objeto de Estudo	29
2.3 Universo e Amostra	29
2.4 Recolha de Dados - Entrevistas	30
2.4.1 Guião de Entrevista	32
2.4.2 Procedimentos Utilizados na Recolha de Dados	33
2.5 Procedimentos Utilizados na Análise de Dados	34
Capítulo 3. Análise de resultados	36
3.1 Presença nas Redes Sociais	36
3.2 Utilização do Tiktok	39
3.3 Hábitos de Leitura	43
3.3.1 Frequência de Leitura	43

3.3.2 Número de Livros Lidos	45
3.3.3 Motivação para a Leitura	46
3.3.4 Gêneros Literários Lidos	49
3.4 Participação no Booktok	52
3.4.1 Descoberta do Booktok	52
3.4.2 Conteúdo consumido no Booktok	54
3.4.3 Interações no Booktok	55
3.4.4 Booktok como Método de Recomendação de Livros	58
3.4.5 Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura	60
3.4.6 Efeitos do Booktok na Identidade	63
3.4.7 Efeitos da Comunidade	67
3.5 Principais Resultados	70
Capítulo 4. Discussão dos resultados	73
Capítulo 5. Conclusão	77
5.1 Principais Contributos	79
5.2 Limitações do Estudo	79
Referências Bibliográficas	81
Anexos	91
Anexo 1. Declaração de Consentimento Informado para participação na Investigação	91
Anexo 2. Caracterização dos Participantes	92
Anexo 3. Guião da Entrevista	93
Anexo 4. Transcrição das Entrevistas	97
Entrevista 1	97
Entrevista 2	105
Entrevista 3	111
Entrevista 4	117
Entrevista 5	125
Entrevista 6	131

Entrevista 7.....	141
Entrevista 8.....	147
Entrevista 9.....	154
Anexo 5. Grelha de Análise de Conteúdo	162
Redes Sociais.....	162
Tiktok	164
Hábitos de Leitura	171

Índice de Tabelas

Tabela 1. – Categoria: Presença Ativa	37
Tabela 2. – Categoria: Presença Não Ativa	37
Tabela 3. – Subcategoria: Data de Início de Utilização e Motivação para Instalar	39
Tabela 4. – Subcategoria: Frequência do Uso do Tiktok	40
Tabela 5. – Subcategoria: Conteúdo Assistido no Tiktok	41
Tabela 6. – Subcategoria: Presença em Comunidades	42
Tabela 7. – Categoria: Frequência de Leitura	44
Tabela 8. – Categoria: Número de Livros Lidos	45
Tabela 9. – Categoria: Motivação para a Leitura	46
Tabela 10. – Categoria: Géneros Literários Lidos	50
Tabela 11. – Subcategoria: Descoberta do Booktok	53
Tabela 12. – Subcategoria: Conteúdo consumido no Booktok	54
Tabela 13. – Subcategoria: Interação com outros Utilizadores.....	56
Tabela 14. – Subcategoria: Segue Criadores de Conteúdo	57
Tabela 15. – Categoria: Booktok como método de recomendação de livros	58
Tabela 16. – Categoria: Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura	60
Tabela 17. – Subcategoria: Booktok como contributo para a Identidade	63
Tabela 18. – Subcategoria: Efeitos do Booktok na Identidade	65
Tabela 19. – Categoria: Efeitos da Comunidade	67

Introdução

Nos últimos anos, a ascensão das redes sociais como espaços de partilha e descoberta cultural transformou profundamente diversas indústrias (César & Santos, 2022), incluindo a editorial. Entre essas plataformas digitais, encontra-se o *TikTok*, uma rede social que possibilita aos utilizadores criar e partilhar vídeos, bem como visualizar conteúdos produzidos por outros. A diversidade de conteúdos disponíveis é extremamente vasta, limitada apenas pela criatividade dos seus criadores. A expansão do TikTok teve início no segmento de vídeos curtos na China, entre 2014 e 2015, em paralelo com o crescimento do *livestreaming* e do comércio eletrónico (Zheng et al., 2021). A fusão com o Musical.ly, em agosto de 2018, deu origem ao TikTok, que rapidamente se afirmou como líder no mercado das redes sociais nos Estados Unidos (Bizel et al., 2022; Jerasa & Boffone, 2021). A grande adesão a esta aplicação tem por base a facilidade de criar, editar e partilhar vídeos curtos (Hudders et al., 2021), permitindo a proliferação e divulgação de conteúdos temáticos de forma simples e objetiva, através das várias comunidades que se inserem no Tiktok. Este tipo de redes sociais tem gerando impacto entre os jovens da Geração Z (Kemp, 2023) - composta por indivíduos nascidos entre os anos 1995 e 2010 (Seemiller & Grace, 2016).

O Tiktok teve um grande crescimento e de igual forma o Booktok também, a comunidade literária existente dentro da aplicação, que emergiu como um dos mais influentes fenómenos na promoção de livros (Cazarré & Borba, 2022).

O BookTok é uma subcomunidade dentro do TikTok, onde leitores criam e partilham vídeos de recomendações e discussões sobre livros, histórias e outras características literárias, estimulando assim o interesse dos jovens pelos livros e pela leitura (Führ et al., 2023). Dentro do BookTok, os utilizadores partilham reações autênticas e pessoais sobre livros, o que cria uma ligação emocional com os leitores e incentiva a intenção de compra (Führ et al., 2023).

Esta comunidade ganhou rapidamente tração, atingindo milhões de visualizações em todo o mundo, ao ponto de influenciar diretamente as listas de *bestsellers* e as vendas editoriais (O'Brian, 2021). Em particular, muitos livros, até então desconhecidos ou esquecidos, emergiram como fenómenos globais, impulsionados por um efeito viral que apenas o BookTok parece conseguir (Führ et al., 2023). Graças a essa comunidade, as

obras atingem as listas de *bestsellers*, muitas vezes sem intervenção de grandes campanhas de *marketing* tradicionais (Führ et al., 2023).

O BookTok tem uma maior penetração entre a Geração Z, um grupo demográfico altamente conectado e visual, que consome conteúdos digitais em grandes quantidades e valoriza a autenticidade (Seemiller & Grace, 2016). Esta geração é particularmente influenciada pela publicidade, procurando constantemente conteúdos relevantes e caracteriza-se pela autenticidade, procurando, desse modo, produtos e marcas que tenham valores alinhados com os seus (McKinsey & Company, 2019). As recomendações espontâneas e pessoais dos utilizadores do BookTok contrastam com as estratégias de *marketing* tradicionais, criando uma ligação emocional e de confiança com o público (Hassoun et al., 2023).

Além disso, as características de interatividade e imersão no TikTok proporcionam um ambiente onde as tendências se espalham rapidamente e onde as intenções de compra são moldadas de forma orgânica (Hassoun et al., 2023). Essa nova forma de *marketing* literário, alimentada por conteúdo gerado por utilizadores, reescreve o papel da promoção editorial, evidenciando o poder de influência de uma comunidade digital (Hudders et al., 2021).

Deste modo, o BookTok tem contribuído para a revitalização dos hábitos de leitura entre a Geração Z (Cazarré & Borba, 2022). Embora esta geração seja frequentemente associada ao consumo de conteúdos digitais e audiovisuais (Hassoun et al., 2023), o fenómeno do BookTok conseguiu cativar o interesse pela leitura tradicional de uma forma inovadora e alinhada com os comportamentos online (Führ et al., 2023). A literatura, que outrora competia com a sobrecarga de entretenimento digital, voltou a ocupar um lugar central no quotidiano dos jovens, evidenciando a capacidade de adaptação da indústria editorial aos novos tempos e tendências (Hudders et al., 2021). O BookTok tornou-se uma comunidade poderosa tanto em termos de *marketing* como de criação de cultura literária contemporânea (Führ et al., 2023).

Nesse contexto, o presente trabalho centra-se no estudo do papel do BookTok na Geração Z, com particular atenção aos hábitos de leitura e no sentido de pertença e de identidade pessoal. Assim, formula-se a seguinte questão de partida: **em que medida pode uma comunidade virtual como o BookTok contribuir para os hábitos de leitura**

da Geração Z e para o seu sentido de pertença e identidade? De modo a responder à problemática definida é necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar quais os hábitos de leitura da Geração Z;
- Analisar o papel das recomendações no BookTok nas escolhas de leitura da Geração Z;
- Compreender o papel do Booktok nos hábitos de leitura da Geração Z, i.e., géneros literários, frequência de leitura, autores, entre outros.
- Perceber o papel da comunidade Booktok no sentido de pertença e identidade pessoal e literária da Geração Z.

Atualmente existem estudos sobre o Booktok e as suas possíveis implicações. Autores como Borba e Cazarré (2022) exploraram o a influência do Booktok na experiência de leitura da Geração Z, Führ, Rauber e Barth (2023) analisaram a influência do TikTok no mercado editorial e autores como Guehring (2023) investigaram a questão do algoritmo do Booktok e das suas recomendações. Ou seja, existem vários autores a trabalhar sobre questões relacionadas com o Booktok, contudo, não existe literatura que aborde as quatro temáticas, simultaneamente, a ser estudadas na presente investigação: Booktok, Geração Z, Hábitos de Leitura e Sentido de Pertença e Identidade. Desse modo, o presente trabalho contribuirá para a expansão da literatura, oferecendo uma visão contextualizada do fenómeno do Booktok, direcionada para o panorama do papel que tem na Geração Z, em vários fatores, em particular nos seus hábitos de leitura e no seu sentido de pertença a uma comunidade.

A presente investigação conta com um capítulo de revisão da literatura onde são abordadas as temáticas pertinentes ao estudo, tais como Redes Sociais, Tiktok, Comunidades Virtuais, Booktok, Criadores de Conteúdo, Geração Z, Hábitos de Leitura, Identidade e Presença. De seguida foi abordado o método de investigação, onde foi pertinente falar sobre o tipo de estudo, o objeto do mesmo, o universo e amostra, assim como o método utilizado para recolher os dados – entrevista. Posteriormente, deu-se a análise dos resultados obtidos no estudo e a discussão dos mesmos, seguindo-se o capítulo de conclusão da investigação.

Capítulo 1. Revisão de Literatura

1.1 Redes Sociais e o Tiktok

1.1.1 Redes Sociais

Durante a fase inicial daquela a que se veio considerar a Web 1.0, os utilizadores limitavam-se a consumir conteúdos de forma passiva, numa internet essencialmente voltada para a leitura. Contudo, com o surgimento da Web 2.0, houve uma transformação significativa na maneira como as pessoas interagem com os serviços de informação e comunicação (Podobnik et al., 2013).

O conceito de Web 2.0 foi introduzido por Tim O'Reilly, onde descreveu esta nova fase como uma geração inovadora de serviços baseados na web (Aggarwal, 2023). De acordo com Weinreich (2011), ao contrário dos websites convencionais que apenas disponibilizavam conteúdos numa lógica unidirecional, os sites associados à Web 2.0, nomeadamente as redes sociais, permitem aos utilizadores criar conteúdos e interagir uns com os outros, promovendo um envolvimento mais ativo com o meio digital.

Segundo Kaplan e Haenlein (2010), as redes sociais digitais são plataformas online que permitem a interação social e a troca de informações entre indivíduos, frequentemente organizadas em torno de interesses comuns. As redes sociais são serviços baseados na *web*, que permitem que indivíduos construam um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema delimitado, articulem uma lista de outros utilizadores com quem compartilham uma conexão e visualizem e naveguem pelas suas listas de conexões (Ellison et al., 2007).

As redes sociais têm demonstrado uma capacidade singular de criar espaços de *engagement* ao permitir que utilizadores interajam em tempo real e compartilhem conteúdo de forma instantânea (Kemp, 2023). Segundo Haenlein et al. (2020) essas plataformas funcionam como catalisadores de interações sociais, proporcionando ambientes onde indivíduos podem expressar as suas opiniões, consumir conteúdo relevante e construir conexões significativas. Esse *engagement* é promovido principalmente por algoritmos que personalizam as experiências dos utilizadores, maximizando o alcance e a relevância do conteúdo compartilhado (O'Brian, 2021).

O surgimento das redes sociais marcou uma transformação profunda na sociedade e influenciou a cultura popular contemporânea. Hoje em dia, é comum acompanhar a vida de figuras públicas e de pessoas comuns através destas redes, uma vez que 5.56 bilhões de pessoas utilizam a internet e 5.24 bilhões estão presentes nas redes sociais, de acordo com dados do relatório *Digital 2025: Global Overview Report* referentes a fevereiro de 2025 (Kemp, 2025).

Atualmente, as redes sociais assumem um papel central na vida quotidiana. Estas plataformas possibilitam o acesso fácil à informação, comunicação, entretenimento, tal como partilha de experiências pessoais. Dados do relatório *Digital 2025: Global Overview Report*, indicam que as principais razões para as quais os utilizadores recorrem à internet são para procurar informação (62,8%), para manter contacto com familiares e amigos (60,2%), para se manterem a par das notícias e acontecimentos (55%), tal como visualizar vídeos, filmes e outras formas de entretenimento (54,7%) (Kemp, 2025).

Desde 2020, com o surgimento da pandemia da Covid-19, assistiu-se a mais uma transformação significativa no uso da internet. As medidas de confinamento e as restrições ao convívio social, implementadas globalmente, impulsionaram uma maior dependência dos consumidores em relação às plataformas digitais para realizar tarefas do dia a dia (Führ et al., 2023). Essa mudança comportamental, iniciada em contexto pandémico, tendeu a manter-se. Durante os longos períodos passados em casa, as pessoas passaram a adotar um estilo de vida ancorado no ambiente digital, recorrendo, por exemplo, a plataformas de comércio eletrónico para satisfazer necessidades de consumo e a ferramentas de videoconferência como o Google Meet para se manterem conectadas em contexto profissional (Führ et al., 2023).

Sendo o ser humano, por natureza, um ser social que procura partilhar ideias e vivências com os outros desde os primórdios da civilização, o crescimento das redes sociais teve também um papel central na transformação das formas de interação social, promovendo uma troca de experiências que ultrapassa os modelos anteriores (Kotler et al., 2023).

Neste cenário, emergiu uma nova estrutura de sociabilidade digital, alicerçada nos princípios da Web 2.0, os quais promovem uma cultura de participação ativa dos

utilizadores no ambiente online, reformulando a interação humana tanto em níveis individuais quanto coletivos (Van Dijck, 2013).

Uma das principais tendências atuais nas redes sociais é a ascensão do conteúdo em vídeo de curta duração, geralmente entre 15 e 60 segundos, que se tem tornado cada vez mais popular e constitui uma das grandes apostas das plataformas para o futuro (Fernandes, 2023). Nesse contexto, uma aplicação especializada neste tipo de formato destacou-se pelo seu crescimento acelerado e pela sua popularidade entre a Geração Z: o TikTok. (Howarth, 2024). Esta rede social ganhou visibilidade global e tornou-se uma das principais plataformas sociais, estando atualmente classificada como a quinta mais utilizada no mundo (Rozaki, 2023).

Plataformas como TikTok exemplificam como as redes sociais têm transformado as dinâmicas de comunicação e *engagement*, especialmente entre a Geração Z (Jensen, 2022).

1.1.2 Tiktok

O TikTok é uma rede social que permite aos utilizadores criar vídeos ou visualizar conteúdos produzidos por outros. A variedade de conteúdos é extremamente ampla, sendo limitada apenas pela criatividade dos utilizadores. Entre os temas mais comuns encontram-se danças, músicas, receitas, humor, discursos motivacionais, sugestões de filmes e recomendações de livros, entre muitos outros (Yigit, 2023).

A ascensão do TikTok começou no setor dos vídeos curtos na China, entre 2014 e 2015, acompanhando o desenvolvimento do *livestreaming* e do comércio online. Em 2016, a ByteDance lançou o Douyin, a versão chinesa do TikTok, destacando-se como a primeira empresa chinesa de redes sociais a conquistar notoriedade global, apesar de ser uma das últimas a entrar no mercado (Zheng et al., 2021). A fusão com o Musical.ly, em agosto de 2018, resultou na criação do TikTok, que rapidamente se consolidou como líder no mercado de redes sociais nos Estados Unidos (Bizel et al., 2022; Jerasa & Boffone, 2021).

A plataforma tornou-se particularmente popular entre a Geração Z, com muitos jovens a utilizar o TikTok para criar conteúdos criativos, interagir com outros utilizadores, angariar seguidores e afirmar uma identidade cultural comum (Jerasa &

Boffone, 2021). Estudos indicam que, apesar de o consumo passivo de vídeos ser o mais comum entre crianças e adolescentes, especialmente as raparigas em idade pré-adolescente, o TikTok destaca-se como uma plataforma onde a interatividade é forte (Bossen & Kottasz, 2020; Dias & Duarte, 2022).

A popularidade do TikTok aumentou exponencialmente durante a pandemia de Covid-19, devido ao isolamento social e à escassez de alternativas de entretenimento ao vivo (Kennedy, 2020). De acordo com Kotler et al. (2023), a pandemia impôs uma nova realidade social e digital. O distanciamento social levou as pessoas a adaptarem-se rapidamente ao ambiente online, promovendo uma transformação profunda nos hábitos dos consumidores e na digitalização dos negócios. Neste contexto, muitos adotaram um estilo de vida centrado no digital, o que favoreceu o crescimento de plataformas como o TikTok.

Em 2021, o TikTok atingiu três mil milhões de *downloads* e mil milhões de utilizadores ativos, posicionando-se à frente de plataformas como Snapchat, Pinterest e Twitter (Chiovelli & Cameron, 2023). O seu sucesso pode ser atribuído a conteúdos de humor e desafios de dança que conquistaram o público jovem-adulto (Bizel et al., 2022). Diferenciando-se de outras redes sociais, o TikTok não se foca na partilha do estilo de vida pessoal, mas sim no entretenimento. Os vídeos partilhados na plataforma funcionam como momentos de lazer, proporcionando uma pausa na rotina quotidiana (Patel & Binjola, 2020). A sua elevada taxa de *engagement* deve-se a vários fatores distintivos: criatividade, autenticidade, formato curto (Rauber, 2021) e o sistema de desafios, conhecido como *challenges* (Kantar, 2021).

Um dos principais fatores que diferencia o TikTok é o seu algoritmo, amplamente reconhecido pela sua eficácia. Com a introdução do algoritmo *For You*, que personaliza o conteúdo com base nos interesses individuais, o TikTok passou a criar comunidades com identidades próprias, facilmente reconhecíveis pelas hashtags e pelo sufixo “Tok” (Carneiro, 2023). A personalização do *feed*, através da página *For You*, proporciona uma experiência individualizada a cada utilizador. O tempo de visualização de um vídeo e o nível de interação com o conteúdo são utilizados pela inteligência artificial para otimizar a experiência de navegação e retenção de utilizadores (Stokel-Walker, 2022).

Estudos recentes indicam que a interatividade do Tiktok é um dos principais fatores que motivam os utilizadores a participarem na rede social, com comentários, gostos e partilhas, funcionando como indicadores de *engagement* (Kemp, 2023). Além disso, a possibilidade de criar conteúdo multimodal, combinando texto, áudio e vídeo, tem ampliado as formas de expressão disponíveis, permitindo uma comunicação mais rica e imersiva (Kemp, 2023).

Um relatório de tendências da plataforma de 2023 revelou que metade dos utilizadores afirmam sentir-se mais bem-dispostos após utilizar o TikTok. Durante os períodos de confinamento, a aplicação funcionou como uma distração útil, permitindo uma fuga rápida através do seu sistema de *scroll* contínuo. Para além do entretenimento, tornou-se também um espaço público digital que colmatou a ausência de encontros presenciais e experiências coletivas (Guehring, 2023). O CEO da Douyin, Zhang Nan, numa conferência realizada em Xangai, destacou que a missão do TikTok é proporcionar alegria e transmitir informações úteis em várias esferas sociais (Zhang, 2021).

A Geração Z continua a representar cerca de 60% dos utilizadores do TikTok, sendo uma parte significativa do seu público (Wiederhold, 2022). Dados demográficos divulgados pelo Data Reportal em 2022 revelam que a maior parte dos utilizadores da plataforma pertence à faixa etária dos 18–24 anos, com 39,8% dos utilizadores sendo da Geração Z, seguida pelos *millennials* (25–34 anos), com 29% (306,7 milhões). Já os utilizadores entre 35 e 44 anos representam 12,9%, enquanto as faixas etárias dos 45 aos 54 e dos 55 ou mais anos representavam 7,2% e 8%, respetivamente (Kemp, 2022).

Em Portugal, o TikTok tem-se destacado, com um crescimento de 21,9% no número de utilizadores nos últimos três anos, superando plataformas como o LinkedIn e o X (Cardoso et al., 2023). Este aumento reflete uma mudança nos hábitos digitais, com o TikTok a tornar-se uma plataforma popular entre os jovens, especialmente os que têm entre 18 e 24 anos (Cardoso et al., 2023).

A plataforma não se limita a entreter, mas também influencia o comportamento dos utilizadores, especialmente em termos de consumo. A sua fórmula de sucesso assenta na partilha de vídeos curtos e altamente apelativos, capazes de capturar rapidamente a atenção (Masson, 2023). O TikTok tem impactado movimentos sociais globais e alterado os modos de ação de diversas comunidades (Lee & Abidin, 2023), ao dar aos utilizadores

o poder de formar comunidades e fortalecer o sentimento de pertença (TikTok For Business, 2022).

O impacto do TikTok foi tão significativo que levou outras plataformas a lançarem funcionalidades semelhantes: o Instagram introduziu os *Reels* e o YouTube promoveu os *Shorts*, ambos lançados no segundo semestre de 2020. A ascensão do TikTok representa, portanto, um desafio direto à hegemonia das redes sociais tradicionais, que competem agora pela atenção e lealdade dos utilizadores (Monteiro, 2021).

Ao contrário de outras redes sociais, cujo conteúdo é muitas vezes polido e idealizado, como é o caso do Instagram, o TikTok destaca-se pela sua autenticidade, espontaneidade e diversão. Essa diferença é central para o sucesso da plataforma entre os membros da Geração Z, que tendem a valorizar a honestidade e a representação genuína da realidade (Jerasa & Boffone, 2021; Haenlein et al., 2020).

1.2 Comunidades Virtuais e o Booktok

1.2.1 Comunidade Virtuais

As comunidades virtuais surgem como uma resposta à necessidade humana de socialização e de construção de laços, agora mediada pelas tecnologias digitais. Recuero (2009, p. 137) descreve estas comunidades como “aglomerados de atores e as suas relações que, através da interação social num determinado espaço constitui laços e capital social numa estrutura de *cluster*, através do tempo, associado a um tipo de pertença”. Essa perspetiva enfatiza a dimensão relacional e simbólica dessas comunidades, que se formam a partir de interações contínuas num espaço digital partilhado.

De forma semelhante, Ezer (2021) define comunidades virtuais como grupos de indivíduos que se conectam e constroem laços sociais com base em interesses comuns, independentemente da localização geográfica. Estas comunidades são espaços de socialização e troca de informação, surgindo em diferentes plataformas digitais como redes sociais, fóruns e jogos online, e são fundamentais para entender a evolução das relações sociais na era digital (Ezer, 2021). Baym (1998) afirma que são ambientes construídos por meio de interações digitais, onde emergem normas, práticas e significados compartilhados. Nestes contextos, as conexões são mais simbólicas do que físicas.

Nos últimos anos, o conceito de comunidade virtual tem-se ampliado para incluir uma componente mais dinâmica e participativa (Cazarré & Borba, 2022). Plataformas como o TikTok ilustram esta evolução, ao permitir que os utilizadores não apenas consumam conteúdo, mas também criem e desenvolvam relações baseadas em afinidades (Cazarré & Borba, 2022). Chiovelli e Cameron (2023) reforçam a ideia de que os seres humanos são naturalmente sociais e procuram nas redes um espaço onde possam partilhar momentos e estabelecer ligações, agora facilitadas pela superação das barreiras físicas.

As pessoas participam regularmente nestes espaços, interagindo e sendo influenciadas pelos outros participantes (Dover & Kelman, 2018). Ao longo dos anos as redes sociais consolidaram-se na cultura popular global, com mais de 1,5 mil milhões de pessoas a integrarem comunidades virtuais, tornando-se extensões da vida quotidiana (Chui et al., 2012; Podobnik et al., 2013).

Este crescimento acompanha também as mudanças geracionais. O aparecimento de plataformas orientadas para comunidades reais e relações autênticas coincide com a ascensão das Gerações Z e Alpha, que valorizam conexões significativas baseadas na confiança (Kotler et al., 2023). A motivação para participar ativamente nas comunidades digitais está muitas vezes ligada ao desejo de se ligar a outros que partilham interesses e identidades semelhantes (Boffone & Jerasa, 2021). O TikTok, por exemplo, revela-se uma plataforma poderosa nesse sentido: segundo dados de 2021, cerca de 59% dos seus utilizadores afirmam sentir um forte sentido de comunidade (TikTok For Business, 2021).

A digitalização também transformou a forma como os leitores se expressam. Antes da era digital, atividades como clubes de leitura, festivais literários e encontros presenciais representavam os principais espaços de partilha em torno dos livros. Hoje, essas práticas mantêm-se, mas também migraram para espaços digitais ou híbridos (Martens et al., 2022). O surgimento de comunidades literárias online desafia a ideia de que a leitura está em declínio (Guehring, 2023). A junção de meios favorece novas formas de interação, reunindo leitores com gostos semelhantes tanto em ambientes presenciais como em plataformas digitais, clubes de leitura virtuais e grupos em redes sociais (Kirchof & Silveira, 2018).

Apesar do aumento do consumo digital, há ainda um forte apego ao objeto físico do livro. Embora a sociedade se tenha digitalizado, a experiência sensorial do livro

impresso continua a ter grande relevância (Frankowski, 2023). Esse fenômeno manifestase no crescimento de subcomunidades literárias online, populares entre os amantes de livros (Chiovelli & Cameron, 2023).

1.2.2 Booktok

O BookTok emergiu como uma das maiores comunidades literárias contemporâneas, posicionando-se como um espaço dinâmico de partilha, descoberta e discussão sobre livros. Esta vertente da plataforma TikTok rapidamente se destacou como uma ferramenta cultural e social poderosa, sobretudo entre a Geração Z, graças à sua linguagem visual, acessibilidade e à autenticidade que promove (Merga, 2021; Reddan et al., 2024). A sua ascensão coincidiu com o contexto da pandemia da COVID-19, altura em que muitas pessoas procuraram refúgios em novas atividades, e os jovens, em especial, encontraram na leitura, e no BookTok, uma forma de lidar com o isolamento e a solidão (Guehring, 2023; Martens et al., 2022).

Num cenário marcado por confinamentos e uma crescente saturação dos ecrãs, os livros físicos apareceram como uma alternativa apelativa. O TikTok, enquanto plataforma visual, conseguiu transformar este retorno à leitura num fenómeno global, ultrapassando barreiras linguísticas e geográficas e reunindo leitores com interesses comuns num espaço inclusivo e espontâneo (Chiovelli & Cameron, 2023). A hashtag *#booktok* conta já com mais de 200 mil milhões de visualizações, testemunhando a dimensão desta comunidade (Reddan, 2022).

O grande apelo do BookTok reside na forma como proporciona um espaço seguro e descomprometido onde os jovens podem expressar livremente as suas opiniões sobre livros, construir identidades literárias e reforçar o sentimento de pertença a um grupo que partilha os mesmos interesses. Este ambiente livre de julgamento contrasta com espaços tradicionais de promoção da leitura, como escolas e bibliotecas, muitas vezes percecionados como normativos ou restritivos (Martens et al., 2022). A criação de conteúdos, maioritariamente por jovens mulheres, foca-se na partilha de experiências pessoais de leitura, reações emocionais e recomendações espontâneas, contribuindo para uma atmosfera de proximidade, identificação e autenticidade (Chiovelli & Cameron, 2023; Ezer, 2021).

Além disso, o BookTok destaca-se de outras comunidades digitais de leitores, como o BookTube ou o Bookstagram, pela sua facilidade de acesso e pela natureza breve e emocional dos seus conteúdos. Enquanto o Bookstagram tende a privilegiar uma estética polida e o BookTube requer uma maior elaboração de conteúdos, o BookTok oferece uma experiência rápida, envolvente e multissensorial, aproximando-se do quotidiano dos seus utilizadores e valorizando a espontaneidade (Wiederhold, 2022; Reddan et al., 2024). Os vídeos, filmados em formato vertical e com planos próximos, criam um efeito de intimidade e envolvimento, o que reforça a ligação entre criador e audiência (Reddan, 2022).

Do ponto de vista do *marketing* literário, o BookTok representa também uma revolução. Editoras e autores tiram partido do poder de influência dos criadores de conteúdo para alcançar novos públicos e promover livros de forma eficaz (Führ et al., 2023). Esta estratégia tem gerado aumentos significativos nas vendas de obras destacadas na plataforma, sobretudo aquelas que abordam temáticas diversas e personagens de grupos sub-representados, como a população negra ou LGBTQ+ (Sánchez, 2022). A autenticidade emocional das recomendações é um dos principais fatores de sucesso dessas campanhas (Ezer, 2021).

A plataforma tem ainda contribuído para dar visibilidade a títulos menos conhecidos e autores independentes, democratizando o acesso ao mercado editorial e desafiando as dinâmicas tradicionais de publicação e consumo de livros (Pressman, 2020). Além disso, o BookTok promove tendências literárias, como a redescoberta de clássicos ou o crescimento de géneros como a fantasia e o *young adult*, através da viralização de vídeos emocionalmente apelativos (Pressman, 2020).

A criação desta comunidade está profundamente ligada à construção de uma identidade pessoal e coletiva entre os seus membros. Como observa Merga (2021), o BookTok é um espaço onde leitores e autores interagem em torno do interesse comum pelos livros, reforçando o sentido de pertença, mesmo que o grupo seja heterogéneo. Gabriel e Kiso (2020) definem comunidades digitais como grupos unidos por elementos partilhados, sejam eles culturais, simbólicos ou emocionais, que criam laços de proximidade entre os seus membros.

Estudos como os de Dera et al. (2023) reforçam que o BookTok está a influenciar ativamente os hábitos de leitura, alterando a forma como os livros são consumidos e recomendados. Para além disso, o espaço oferece um espaço onde os jovens não só descobrem novas leituras, mas também constroem e afirmam a sua identidade enquanto leitores, através de conteúdos que refletem as suas emoções, valores e visões do mundo. O BookTok, neste sentido, é mais do que um fenómeno digital, é um reflexo de como a leitura pode ser vivida como experiência relacional, participativa e transformadora.

1.2.3 Criadores de Conteúdo

Antes da ascensão das redes sociais, as recomendações literárias provinham, sobretudo, de instituições como escolas, bibliotecas ou livrarias. Hoje, esse papel tem vindo a ser ocupado por criadores de conteúdo digital, como os Booktubers, BookTokers e Bookstagrammers, que, além do fator viral dos seus conteúdos, desenvolveram métodos próprios de divulgação de livros e autores (Schøllhammer & Defilippo, 2021).

Neste cenário, o *marketing* de influência ganha destaque como uma estratégia eficaz no ambiente digital. Este tipo de *marketing* refere-se à atuação de utilizadores das redes sociais com um número relevante de seguidores ativos e que são reconhecidos como especialistas nos seus nichos (Gabriel & Kiso, 2020). Ao produzirem conteúdo relevante e valioso, os criadores de conteúdo não apenas geram valor para a sua audiência, mas também constroem uma percepção de autoridade e fomentam relações de confiança. Quando aliado ao *marketing* de conteúdo, este modelo representa uma das formas mais eficazes de atrair e fidelizar públicos no contexto digital (Gabriel & Kiso, 2020).

A pandemia reforçou ainda mais a relevância destes criadores de conteúdo, na medida que o tempo passado diante dos ecrãs aumentou significativamente (Lucarelli, 2021). Esta mudança de hábitos impulsionou a ascensão dos influenciadores, cuja presença online se consolidou como um elemento central das práticas de recomendação na cultura digital (Gabriel & Kiso, 2020).

Segundo Ezer (2021), os criadores de conteúdo têm um papel significativo na formação das preferências culturais dos seus seguidores, sendo essa influência resultado da confiança construída através de interações autênticas e acessíveis. Esse fenómeno é evidente no BookTok, onde criadores populares exercem uma influência direta nas escolhas de leitura do seu público (Hudders et al., 2021).

No universo do BookTok, os influenciadores literários vão além das tradicionais recomendações: eles constroem narrativas envolventes em torno das obras, tornando-as mais atrativas e acessíveis ao público (De Melo, 2024). Com o objetivo de estimular o interesse pela leitura, recorrem frequentemente a estratégias criativas, como dramatizações, resenhas emocionais e comparações culturais (Merga, 2021), promovendo um maior *engagement* com a audiência.

Os BookTokers destacam-se dentro deste ecossistema por transformarem a experiência de leitura em conteúdos criativos e envolventes. Distanciando-se da tradicional sinopse ou resenha analítica, estes criadores oferecem vídeos com recomendações personalizadas, mini *vlogs* com opiniões sinceras, resumos dinâmicos e outras formas de partilha literária (Wiederhold, 2022; Merga, 2021). A principal força destes conteúdos reside na capacidade de despertar a curiosidade dos seguidores em torno do enredo das obras.

Entre os formatos mais populares usados por estes criadores encontram-se os vídeos de *unboxing*, nos quais abrem caixas enviadas pelas editoras e apresentam os livros recebidos, *tour* das estantes, listas temáticas de livros, desafios de leitura, e leituras coletivas organizadas ao longo de semanas (Schöllhammer & Defilippo, 2021).

1.3 Geração Z e Hábitos de Leitura

1.3.1 Geração Z

A Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, é frequentemente apontada como a primeira geração verdadeiramente nativa digital (McKinsey & Company, 2019). Crescendo num contexto marcado pela omnipresença da internet, das redes sociais e das tecnologias móveis, esta geração desenvolveu uma relação intrínseca com os meios digitais, apresentando um domínio intuitivo das tecnologias desde a infância. Esta convivência precoce e intensiva com o digital moldou não apenas os seus hábitos quotidianos, mas também os seus valores, formas de interação, consumo e expressão identitária (Kemp, 2023).

A sua capacidade de adaptação rápida às inovações tecnológicas e de operar em múltiplas plataformas digitais em simultâneo tornou-a um grupo particularmente exigente e informado. Os jovens da Geração Z integram o mundo virtual e o físico de forma fluida,

utilizando as ferramentas digitais não apenas para comunicação e entretenimento, mas também para aprendizagem, construção de identidade e mobilização social (McKinsey & Company, 2019). A pandemia da Covid-19 acentuou ainda mais essa digitalização, tendo as plataformas sociais assumido um papel central como espaços de sociabilidade, lazer e consumo. Neste cenário, o TikTok emergiu como uma das plataformas mais relevantes para esta geração, combinando formatos curtos, dinâmicos e interativos que correspondem às suas preferências e comportamentos mediáticos (Gomes, 2022; Silva, 2024).

Do ponto de vista sociocultural, a Geração Z distingue-se pela valorização da autenticidade, da transparência e da diversidade. Estes jovens demonstram uma forte consciência social e ambiental, valorizando marcas, produtos e conteúdos que estejam alinhados com os seus princípios éticos e aspirações coletivas (Hassoun et al., 2023). Esta geração procura construir relações, tanto interpessoais como com as marcas, que sejam baseadas na coerência entre discurso e prática, rejeitando discursos vazios ou campanhas de *marketing* que não apresentem um compromisso real com as causas sociais (McKinsey & Company, 2019). Para os membros da Geração Z, a autenticidade manifesta-se na valorização de experiências e conteúdos genuínos, frequentemente associados a influenciadores digitais que demonstram vulnerabilidade, proximidade com o público e partilham experiências pessoais (Ezer, 2021).

Este foco na autenticidade traduz-se também nas relações de consumo. A Geração Z não consome apenas produtos ou serviços, mas adere a experiências que validam a sua identidade e os seus valores. Marcas que adotam posicionamentos sociais consistentes, que promovem a inclusão e a sustentabilidade e que são capazes de estabelecer uma relação emocional com os consumidores têm maior probabilidade de gerar *engagement* e lealdade junto deste público (McKinsey & Company, 2019; Hassoun et al., 2023). Trata-se de uma geração pragmática, mas também idealista nas suas escolhas, exigindo das empresas e criadores de conteúdo um compromisso real com as causas que defendem.

Além disso, esta geração destaca-se pela procura constante de interatividade e personalização. As experiências digitais mais valorizadas são aquelas que oferecem uma participação ativa, permitindo ao utilizador comentar, reagir, cocriar ou adaptar o conteúdo às suas preferências individuais (Hassoun et al., 2023). O TikTok é exemplo paradigmático desta tendência, ao proporcionar um ambiente altamente interativo, onde

os utilizadores não são apenas espectadores, mas também produtores e difusores de conteúdo. Esta dinâmica participativa reforça os laços entre os utilizadores e as comunidades digitais, promovendo um sentimento de pertença e identificação coletiva (Cazarré & Borba, 2022).

A escolha por formatos audiovisuais é outro traço marcante da Geração Z. Esta geração prefere conteúdos que combinem elementos visuais, sonoros e textuais, privilegiando vídeos curtos, *lives* ou *reels* que possam ser consumidos de forma rápida e emocionalmente envolvente (Merga, 2021; Hassoun et al., 2023). A acessibilidade e a capacidade de gerar impacto imediato são fatores determinantes na seleção de conteúdos, o que explica a ascensão de plataformas que apostam em formatos verticais, dinâmicos e altamente editáveis. O apelo emocional dos vídeos, aliado à possibilidade de personalização e interação, potencia não só o consumo, mas também o envolvimento ativo com os conteúdos (Kemp, 2023).

Este envolvimento é alimentado por funcionalidades interativas, como filtros, duetos, votos e respostas em tempo real, que transformam o utilizador num agente ativo do ecossistema mediático (Kemp, 2023). A popularidade de redes sociais que incorporam recursos de realidade aumentada ou transmissões ao vivo reflete o desejo da Geração Z por experiências imersivas e significativas (Lee & Abidin, 2023). Estas plataformas tornam-se espaços de expressão criativa, construção identitária e envolvimento emocional, oferecendo ao utilizador a possibilidade de interagir com o conteúdo, com os criadores e com a comunidade.

A Geração Z é, portanto, caracterizada por um consumo mediático que se articula em torno da interatividade, da autenticidade e da significância pessoal. As estratégias de *marketing* mais eficazes junto deste público são aquelas que integram narrativas pessoais, *storytelling* emocional e conteúdos produzidos por influenciadores que refletem as experiências e valores dos seus seguidores (Ezer, 2021). A eficácia destas estratégias reside na capacidade de criar vínculos afetivos e gerar empatia, num contexto em que o público jovem é particularmente sensível a representações autênticas e experiências partilhadas.

Do ponto de vista comportamental, esta geração pauta-se por quatro pilares fundamentais: a valorização da identidade individual, a rejeição de estereótipos, a busca

por experiências autênticas e o raciocínio pragmático na tomada de decisões (McKinsey & Company, 2019). Ao contrário dos *millennials*, frequentemente mais idealistas e centrados em si mesmos, os membros da Geração Z tendem a ser mais realistas, abertos à diversidade e profundamente analíticos. Acreditam que a mudança ocorre através do diálogo e da ação concreta, demonstrando um interesse crescente por causas sociais, ambientais e políticas.

Embora ainda estejam a consolidar o seu poder de compra, os indivíduos da Geração Z já constituem um segmento estratégico para marcas e empresas, representando cerca de um terço da população mundial (Dorsey & Villa, 2021). A sua influência vai além do consumo direto, estendendo-se à redefinição das lógicas de mercado, das práticas comunicacionais e das dinâmicas culturais. Compreender os seus hábitos, valores e motivações é, por isso, essencial para qualquer marca, instituição ou criador de conteúdo que deseje estabelecer uma relação significativa e duradoura com este público.

Sendo assim, a Geração Z é um grupo profundamente moldado pela experiência digital, pelas exigências de autenticidade e pelas oportunidades de interatividade proporcionadas pelas plataformas sociais contemporâneas. O TikTok, neste cenário, surge como um espaço privilegiado para a manifestação das suas preferências, aspirações e práticas culturais, assumindo um papel central na mediação entre os jovens, as marcas e os discursos sociais em circulação.

1.3.2 Hábitos de Leitura

A leitura é uma prática cuja origem remonta ao surgimento da escrita, por volta de vários milénios a.C. (Shimray et al., 2015). Desde então, os livros têm desempenhado um papel fundamental na sociedade, servindo como uma fonte valiosa de conhecimento, educação, cultura, informação e também de entretenimento (Frankowski, 2023). São, acima de tudo, instrumentos de lazer que nos permitem viajar sem deslocação, estimulando a imaginação, a criatividade e uma compreensão mais profunda do mundo que nos rodeia (Frankowski, 2023).

De forma geral, a leitura consiste num processo cognitivo complexo que envolve a decifração de símbolos e a construção de significados a partir do texto e do seu contexto (Shimray et al., 2015). Longe de ser um ato rígido e prescritivo, permite aos leitores desenvolver ideias próprias, numa experiência simultaneamente individual e reflexiva.

Ler não é apenas uma via para adquirir conhecimento, mas também um meio de comunicação, partilha de informação e transmissão de pensamentos (Shimray et al., 2015).

O ato de ler pode assumir diferentes significados consoante os objetivos do leitor, estando associado a dimensões utilitárias - como a aprendizagem, hedonistas - prazer e simbólicas - como a construção de identidade intelectual (Astous et al., 2006). Assim, o livro pode ser encarado como um produto com valor simbólico, e a sua leitura, como um tipo específico de consumo que contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional, profissional e espiritual do indivíduo (Davidovitch & Gerkerova, 2023).

Segundo Shimray et al. (2015), a leitura desempenha um papel vital no desenvolvimento humano. No entanto, os hábitos de leitura têm sofrido alterações marcadas pelas transformações digitais. A crescente disponibilidade de informação digital e a evolução de tecnologias móveis como smartphones, tablets ou *e-readers*, têm influenciado significativamente a forma como se lê, sobretudo entre os mais jovens. Desde os anos 2010, observa-se uma migração evidente do suporte impresso para o digital, refletindo-se nos padrões de comportamento dos leitores (Shimray et al., 2015).

Com o avanço da tecnologia, a leitura passou a integrar cada vez mais o quotidiano através de dispositivos móveis, que hoje desempenham um papel central nas atividades diárias, desde o trabalho e lazer até ao acesso à informação. Apesar disso, a leitura em papel mantém o seu espaço: oferece conforto visual, dispensa energia elétrica e continua a ser preferida por muitos leitores para leituras profundas, especialmente quando envolve anotações e sublinhados (Shimray et al., 2015).

Por outro lado, os *e-readers* representam uma alternativa prática e cada vez mais popular, com vantagens como portabilidade, economia de espaço, acessibilidade e conveniência. A leitura digital, muitas vezes interativa, rompeu as barreiras físicas das bibliotecas, abrindo caminho para o consumo de conteúdos como *e-books*, *e-journals*, *emails* e bases de dados online (Shimray et al., 2015).

Na cultura contemporânea, a leitura também deixou de ser vista como uma atividade solitária. Com a convergência dos meios digitais, emerge uma nova sociabilidade em torno da leitura. Os leitores não apenas consomem livros, como comentam, discutem e recomendam as suas leituras em plataformas digitais, substituindo,

em parte, o papel tradicional de mediadores como bibliotecários, professores ou críticos literários (Kirchof & Silveira, 2018). Esta dimensão social da leitura ganha particular relevância com o envolvimento da Geração Z, cujos hábitos literários e modos de consumo foram profundamente moldados por fenómenos como sagas virais de livros de fantasia e romance, e a partilha de experiências de leitura nas redes sociais (Lluch, 2017).

Neste contexto, observa-se o surgimento de novos protagonistas, os criadores de conteúdo literários, que como referido, operam sobretudo online e transformam a forma como os livros são descobertos e valorizados (Lluch, 2017). A leitura por prazer continua a ser valorizada como uma forma de construção de identidade (Clark & Rumbold, 2006; Nell, 1988), mas hoje ela ocorre num ambiente altamente conectado, onde os outros participantes e os criadores de conteúdo literário influenciam diretamente as escolhas da Geração Z (Kovalova & Shalman, 2024).

Em Portugal, este panorama manifesta-se ainda de forma particular, com o aumento da leitura de livros em inglês entre os jovens. As razões para esta preferência incluem os preços elevados dos livros em português, o atraso nas traduções e a maior acessibilidade dos formatos digitais em inglês (Neves, 2024). Segundo Luís Corte Real, da editora Saída de Emergência, as redes sociais como o Instagram e o TikTok têm impulsionado as vendas de livros, mas também reforçado a tendência dos jovens leitores para lerem diretamente no idioma original, sobretudo em séries literárias (Neves, 2024).

No cenário atual, os hábitos de leitura revelam-se, assim, profundamente moldados pelas transformações tecnológicas e sociais. A leitura mantém-se essencial, mas é hoje uma experiência multiforme, mediada por dispositivos, redes sociais e comunidades digitais, onde os leitores não são apenas consumidores, mas também criadores e mediadores de sentido.

1.3.3 Leitura, Identidade e Pertença

No cenário atual, a relação dos jovens com a leitura tem sido transformada por plataformas digitais, e o BookTok emerge como um exemplo notável dessa mudança. Para a Geração Z, formada por indivíduos nascidos em uma era digital, o BookTok vai além de uma simples plataforma de recomendações literárias. Ele tornou-se num espaço onde a identidade pessoal e literária é moldada, e onde o sentimento de pertença a uma comunidade global de leitores é cultivada (Asplund et al., 2024). Esse fenómeno digital

reflete a maneira como a Geração Z, caracterizada pela sua imersão no mundo digital, procura não só entretenimento, mas também formas de se conectar e afirmar a sua identidade, utilizando a leitura como um meio de se expressar e encontrar comunidade onde pode pertencer (Asplund et al. 2024).

A Geração Z cresceu num mundo hiperconectado, onde as interações sociais e culturais acontecem frequentemente no espaço virtual. Desse modo, o comportamento de leitura desta geração não ocorre de maneira isolada, mas sim dentro de um contexto social e colaborativo, onde as plataformas digitais, como o BookTok, oferecem espaços dinâmicos para que os indivíduos compartilhem as suas experiências, sentimentos e interesses (Asplund et al., 2024). Esse comportamento reflete, segundo Shimray et al. (2015), uma procura constante por identidade, com o uso das redes sociais, não apenas como fontes de entretenimento, mas também como ferramentas para construção e afirmação de quem são. O BookTok, nesse sentido, oferece à Geração Z um meio de expressar os seus gostos literários, as suas paixões e a sua identidade pessoal e literária, tudo num único espaço onde a autenticidade e a conexão com outros são fundamentais (Asplund et al., 2024).

O BookTok, mais do que uma plataforma de troca de recomendações literárias, configura-se como um local de encontro de pessoas com interesses e experiências semelhantes, oferecendo um espaço onde os jovens leitores podem compartilhar as suas emoções e criar vínculos com outros que sentem o mesmo (Cazarré & Borba, 2022). Esses momentos de autenticidade e de partilha pessoal geram um forte sentido de pertença à comunidade, onde os leitores se sentem parte de uma rede de indivíduos que compartilham as mesmas experiências e paixões literárias (Cazarré & Borba, 2022).

A Geração Z tem uma forte necessidade de pertença e mostra um alto nível de *engagement* em comunidades digitais, uma vez que essas comunidades oferecem espaços onde os jovens podem compartilhar interesses comuns, como a literatura, reforçando a sensação de conexão e inclusão (Silva Júnior, 2019). Além disso, as comunidades digitais promovem um senso de identidade coletiva. Cazarré e Borba (2022) observam que grupos online frequentemente desenvolvem uma linguagem e cultura próprias, o que fortalece os laços entre os membros. No contexto do BookTok, por exemplo, os participantes compartilham *memes* e referências específicas a livros, opiniões e sentimentos perante

livros, criando uma experiência única que vai além do simples consumo de conteúdo (Cazarré & Borba, 2022).

A leitura, então, deixa de ser uma atividade solitária e torna-se uma prática comunitária. No BookTok, os leitores compartilham as suas leituras e as suas opiniões, criam discussões sobre os livros e trocam experiências, estabelecendo uma rede de apoio emocional e intelectual (Asplund et al., 2024). O ato de ler torna-se assim num processo interativo e social, no qual a conexão com outros leitores é tão importante quanto a relação pessoal com o livro em si. A Geração Z, que valoriza a troca e a construção coletiva, encontra nesse espaço uma forma de afirmar a sua identidade literária e emocional, não apenas por meio das escolhas de leitura, mas também pela forma como essas escolhas são compartilhadas e discutidas com uma comunidade global (Asplund et al., 2024).

O consumo de livros está cada vez mais associado à expressão de identidade cultural, especialmente entre a Geração Z, na qual a escolha de livros reflete valores, interesses e posicionamentos sociais, permitindo que os leitores afirmem quem são e no que acreditam (Silva Júnior, 2019). No BookTok, esse fenómeno é evidente na popularidade de obras que abordam diversidade, inclusão e questões sociais contemporâneas, como feminismo e direitos LGBTQ+ (De Melo, 2024). Os livros recomendados no BookTok muitas vezes são escolhidos pela sua capacidade de ressoar emocionalmente com os leitores, oferecendo histórias que refletem as suas experiências ou aspirações (Führ et al., 2023).

Essa identificação pessoal com o conteúdo literário transforma a leitura numa atividade altamente significativa, que vai para além do entretenimento e se torna numa forma de conexão com a própria identidade (Pressman, 2020). Um dos motivos pelos quais a Geração Z utiliza o consumo de livros como forma de expressão cultural está relacionado com a procura de representatividade (De Melo, 2024). Temas como diversidade de género, questões raciais e saúde mental são frequentemente priorizados nas leituras dessa geração, o que reflete os seus valores e preocupações sociais (Deloitte, 2020). A leitura é transformada numa prática coletiva, onde os utilizadores compartilham as suas interpretações e experiências pessoais, reforçando a sua identidade cultural num contexto digital (Silva Júnior, 2019). Além disso, Silva Júnior (2019) observa que o consumo de livros é frequentemente utilizado como uma forma de *engagement* cultural,

permitindo que os leitores participem em conversas mais amplas sobre tendências sociais e culturais.

Ademais, o BookTok permite que os leitores se conectem com obras que, muitas vezes, não fazem parte do *mainstream* editorial. Essa diversidade de leituras abre portas para diferentes perspectivas e identidades literárias (Cazarré & Borba, 2022). Muitos jovens, ao se envolverem com o BookTok, descobrem autores independentes ou gêneros literários que não teriam conhecido de outra forma, ampliando os seus horizontes e diversificando as suas leituras. Esse processo de descoberta de novas obras, de se conectar com leituras que estão fora do mercado convencional, fortalece ainda mais o sentido de pertença (Cazarré & Borba, 2022).

O impacto desse fenômeno na construção da identidade é profundo. Os vídeos do BookTok frequentemente mostram leitores a compartilhar as suas reações pessoais, não apenas sobre os livros em si, mas sobre como os temas e personagens que impactem as suas próprias vivências e sentimentos (Asplund et al., 2024). Isso cria um espaço de empatia, onde os leitores podem ver as suas emoções refletidas nas histórias que consomem. A identificação com as personagens e os enredos torna-se uma forma de validação pessoal, uma reflexão de que as suas experiências e sentimentos são compartilhados por outros, aumentando desse modo a sensação de pertença a uma comunidade (Asplund et al., 2024). Como apontado por Asplund et al. (2024), esse processo de identificação emocional com a leitura não é apenas uma questão de consumir conteúdo, mas de reafirmar a própria identidade, de sentir-se visto e ouvido.

Desse modo, o BookTok configura-se como uma plataforma fundamental na construção da identidade e no fortalecimento do sentido de pertença à comunidade literária da Geração Z. Mais do que um simples meio para descobrir novos livros, o BookTok oferece aos seus utilizadores a oportunidade de se conectar com outros leitores, de partilhar experiências e emoções, e de construir uma identidade literária própria, dentro de uma rede global que valoriza a autenticidade e a troca (Asplund et al., 2024). Nesse espaço, a leitura deixa de ser uma atividade solitária e torna-se numa experiência coletiva, onde a Geração Z encontra não só novos livros, mas também um lugar de pertença e afirmação pessoal (Cazarré & Borba, 2022).

1.4 Conclusão

Através da revisão de literatura realizada anteriormente surgiram hipóteses que correspondem aos objetivos definidos da presente investigação.

A Geração Z, nascida e criada num ambiente altamente digitalizado, apresenta padrões de comportamento de leitura que se diferenciam significativamente das gerações anteriores. A ascensão do BookTok, uma comunidade literária dentro da plataforma TikTok, tem sido apontada como uma das principais forças na reformulação desses hábitos.

De acordo com o estudo de Asplund et al. (2024), os jovens leitores descrevem o BookTok como uma importante fonte de motivação para ler, citando o impacto positivo da plataforma no seu interesse e na frequência da leitura. Os autores destacam que, para muitos jovens, o BookTok atua como um incentivo externo para retomar ou intensificar o hábito da leitura, especialmente após períodos de desmotivação. Isso sugere que o conteúdo visual e envolvente da plataforma, aliado à influência dos outros utilizadores, contribui para reforçar práticas de leitura mais regulares.

Cazarré e Borba (2022) também apontam que o ambiente digital em que a Geração Z está inserida molda diretamente as suas práticas culturais, incluindo a leitura. A interação com conteúdos literários nas redes sociais, especialmente em plataformas de alto apelo visual como o TikTok, modifica a maneira como os jovens selecionam, consomem e falam sobre livros.

Dessa forma, a exposição constante ao conteúdo do BookTok, que combina elementos de entretenimento, emoção e identificação social, não apenas desperta o interesse pela leitura, como também influencia a forma como esta é praticada, seja pela escolha de leituras curtas e acessíveis, seja pela preferência por géneros populares ou pelo hábito de ler em simultâneo com outros membros da comunidade. Esses elementos justificam a hipótese de que a participação no BookTok influencia significativamente os hábitos de leitura da Geração Z.

Hipótese 1: A participação no BookTok influencia os hábitos de leitura da Geração Z.

O BookTok não se limita a estimular a leitura de forma genérica. Ele também molda as escolhas literárias da Geração Z através de um sistema de recomendações informais, feito por criadores de conteúdo com os quais os jovens estabelecem relações de confiança e identificação.

Como indicam Asplund et al. (2024), muitos jovens mencionam que compram e lêem livros específicos por terem visto recomendações no BookTok. A influência não se baseia apenas na popularidade do livro, mas também no modo como a recomendação é apresentada, frequentemente com ênfase nas emoções que o livro provoca ou nos temas com os quais os leitores se podem identificar. Isso demonstra que as escolhas de leitura não ocorrem de forma isolada, mas são moldadas por uma rede de significados compartilhados dentro da comunidade.

Além disso, o relato de jovens no estudo realizado por Asplund et al. (2024), que confessam ter começado a comprar mais livros do que conseguem ler por causa do BookTok, reforça a ideia de que as recomendações nessa plataforma têm um peso concreto nas decisões de consumo literário. Estas escolhas são muitas vezes impulsionadas por “tendências” dentro da comunidade, como livros que “fazem chorar” ou que são descritos como “imperdíveis”.

Tal comportamento ilustra o poder das redes sociais como agentes de mediação cultural contemporâneos, conforme discutido por Silva Júnior (2019), que salienta o papel das plataformas digitais na formação de gostos e preferências culturais entre os jovens. Assim, torna-se evidente que o BookTok atua como uma nova forma de escolha literária para a Geração Z, justificando a hipótese de que suas recomendações influenciam diretamente as escolhas de leitura dos seus utilizadores.

Hipótese 2: As recomendações de livros feitas no BookTok influenciam as escolhas de leitura da Geração Z.

O sentimento de pertença é uma necessidade humana fundamental, e a Geração Z, apesar de ser digitalmente conectada, muitas vezes expressa carência de vínculos sociais significativos no mundo físico. O BookTok, nesse contexto, surge como um espaço de construção de comunidade, onde os jovens encontram identificação, apoio e validação por meio do gosto compartilhado pela leitura.

Segundo Asplund et al. (2024), os jovens descrevem o BookTok como um lugar onde não se sentem sozinhos nas suas experiências de leitura e onde podem conversar com outros que compreendem as emoções causadas pelos livros. Essa troca simbólica de experiências permite não apenas a partilha de opiniões, mas também a construção de uma identidade coletiva, baseada em práticas e afetos comuns.

Silva Júnior (2019) enfatiza que a pertença a uma comunidade virtual fortalece a construção do “eu” contemporâneo e que o desejo de conexão é um traço central da Geração Z. No caso do BookTok, essa pertença manifesta-se através da participação em leituras coletivas, dos comentários nos vídeos, da utilização de hashtags como #BookTok e da criação de conteúdos que partilham com outros membros da comunidade.

Este comportamento colaborativo constrói uma rede de suporte emocional e intelectual, que alimenta o sentimento de inclusão. Ao participar nesta comunidade, os jovens não só se sentem aceitos, como também veem os seus gostos e opiniões valorizados, algo que contribui fortemente para o seu bem-estar e para a formação de uma identidade social. Isso sustenta a hipótese de que a participação no BookTok dá à Geração Z um sentido de pertença a uma comunidade.

Hipótese 3: A participação no BookTok dá à Geração Z um sentido de pertença a uma comunidade.

A leitura sempre desempenhou um papel relevante na construção da identidade pessoal, ao permitir que os indivíduos explorem novas perspectivas, emoções e narrativas com as quais se identificam. No caso da Geração Z, o BookTok intensifica este processo ao associar a leitura a uma performance pública da identidade.

Como mostram Asplund et al. (2024), muitos jovens leitores usam o BookTok não só para encontrar novos livros, mas para expressar quem são através das leituras que escolhem partilhar. A leitura torna-se, assim, um marcador identitário, uma forma de se posicionar no mundo e de comunicar os próprios valores e interesses.

Cazarré e Borba (2022) também observam que os jovens desta geração atribuem grande importância a narrativas que representam as suas vivências e ideologias. Os livros que abordam temas como saúde mental, diversidade sexual, relações interpessoais e questões sociais ganham destaque no BookTok justamente por dialogarem com as

experiências dos leitores, permitindo-lhes reconhecer-se nas histórias lidas e reforçar a construção do “eu”.

Essa interação com textos literários emocionalmente significativos, em conjunto com a partilha pública dessas experiências, transforma a literatura numa extensão da identidade do leitor. Como tal, o BookTok não é apenas uma plataforma de entretenimento, mas um espaço onde a identidade pessoal e literária se molda, se reconstrói e se afirma, justificando a hipótese de que a participação na plataforma afeta a identidade da Geração Z.

Hipótese 4: A participação ao BookTok afeta a identidade pessoal e literária da Geração Z.

Deste modo, as hipóteses de investigação formuladas para esta dissertação encontram-se relacionadas com os objetivos estabelecidos, funcionando como linhas orientadoras que permitem verificar se os fenómenos observados no âmbito do BookTok correspondem às expectativas teóricas delineadas.

A primeira hipótese - a de que a participação no BookTok influencia os hábitos de leitura da Geração Z - está diretamente ligada ao objetivo de caracterizar os hábitos de leitura deste grupo etário e de compreender de que forma a comunidade digital influencia aspetos como os géneros literários preferidos, a frequência de leitura ou a escolha de autores. Ao analisar as práticas de leitura em articulação com a participação na plataforma, é possível avaliar em que medida os padrões literários da Geração Z sofrem alterações ou são reforçados através da participação nesta comunidade virtual.

A segunda hipótese - segundo a qual as recomendações de livros feitas no BookTok influenciam as escolhas de leitura da Geração Z - relaciona-se com o objetivo de analisar o papel dessas recomendações nas decisões literárias dos jovens. Este paralelismo pretende compreender como os conteúdos produzidos por criadores se traduzem em escolhas concretas de livros, expandindo ou condicionando as preferências individuais.

A terceira hipótese - que defende que a participação no BookTok proporciona à Geração Z um sentido de pertença a uma comunidade - articula-se com o objetivo de perceber o papel da comunidade na construção desse sentimento de pertença. O confronto

entre hipótese e objetivo possibilita explorar de que modo a interação digital com outros leitores promove relações de proximidade, reconhecimento e identificação, transformando a leitura de uma prática solitária numa experiência coletiva.

Por fim, a quarta hipótese - a de que a participação no BookTok afeta a identidade pessoal e literária da Geração Z - encontra semelhança no objetivo de compreender o contributo da comunidade para a identidade individual e literária dos participantes. Aqui, pretende-se avaliar de que forma os conteúdos consumidos e partilhados no BookTok, bem como a dinâmica de pertença ao grupo, moldam não só os gostos literários mas também a forma como os jovens se percebem e se projetam a si próprios enquanto leitores.

Capítulo 2. Método de Investigação

2.1 Tipo de estudo

A definição dos objetivos e o desenvolvimento da pesquisa que sustentam este estudo enquadram-se numa metodologia de natureza qualitativa. Este tipo de metodologia centra-se na compreensão de comportamentos, emoções e perceções individuais, produzindo resultados que não decorrem de procedimentos estatísticos ou de outras técnicas quantitativas (Strauss & Corbin, 1990). Além disso, possibilita a explicação de fenómenos específicos como forma de chegar a uma compreensão mais ampla (Oliveira & Ferreira, 2014).

A escolha de uma abordagem qualitativa justifica-se por diferentes fatores. Em primeiro lugar, porque o investigador assume o papel de principal instrumento de recolha e interpretação dos dados (Cardoso, 2020). Em segundo, porque esta abordagem permite analisar o contexto no qual os dados são gerados (Ataíde, 2021). Acresce ainda que, tratando-se de um estudo relacionado com práticas sociais e educacionais, importa compreender que a educação enquanto fenómeno está inserido num contexto socio-histórico e integrado no modo de vida da sociedade (Silva, 2021).

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esta abordagem pode ser entendida como uma investigação exploratória preliminar, cujo propósito é fornecer informações sobre fenómenos ainda pouco investigados, estimulando o investigador a observar o objeto de estudo e a recolher dados que viabilizem a análise da temática em questão.

Neste enquadramento, constata-se que os estudos académicos acerca do BookTok e do seu papel nos hábitos de leitura e no sentimento de pertença e identidade da Geração Z permanecem escassos. Assim, para alcançar uma compreensão abrangente deste fenómeno e da sua relação com os hábitos de leitura e o sentido de pertença da Geração Z, objetivo central desta investigação, foram realizadas entrevistas a participantes pertencentes a esta geração. O processo metodológico iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática, seguida da elaboração de um guião de entrevista ajustado aos objetivos definidos para o estudo.

O tipo de estudo realizado visa cumprir o objetivo geral definido, que consiste em compreender em que medida pode uma comunidade virtual como o BookTok contribuir para a configuração dos hábitos de leitura da Geração Z e para o seu sentido de pertença e de identidade.

2.2 Objeto de Estudo

A seleção do BookTok como objeto de investigação decorre do facto de se tratar de um fenómeno recente com ampla visibilidade e capacidade de influenciar tanto os hábitos de leitura como os comportamentos de consumo da atualidade (Chiovelli & Cameron, 2023; Rozaki, 2023). A proximidade da investigadora com esta comunidade digital contribuiu para legitimar o interesse em aprofundar a análise deste tema. A relação profissional com a área do marketing acrescentou, ainda, um enquadramento estratégico que permitiu articular de forma produtiva estas duas esferas no presente estudo.

A revisão da literatura realizada demonstrou, contudo, uma lacuna significativa de trabalhos científicos que abordassem em conjunto as várias temáticas desenvolvidas no presente estudo: Booktok e o seu papel nos hábitos de leitura e sentimento de pertença e identidade, em particular da Geração Z. Esta ausência de contributos académicos reforça não só a atualidade da problemática, como também evidencia a pertinência de desenvolver investigação que permita compreender melhor o papel desta comunidade no panorama literário e cultural contemporâneo.

2.3 Universo e Amostra

De acordo com os objetivos delineados para esta investigação, a população-alvo consistiu em indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, considerada Geração Z, residentes em Portugal, que participam na comunidade BookTok ou possuem familiaridade com a mesma. O estudo contou com nove participantes que atendem aos critérios definidos e a seleção dos mesmos foi realizada por amostra por conveniência, através de recomendações de contactos pessoais de forma a garantir uma amostra imparcial e diversa.

Tal como referido anteriormente, a amostra foi selecionada por conveniência, contudo existiam três critérios de seleção para potencial inclusão na amostra. O primeiro critério é referente à faixa etária dos participantes, que teriam de pertencer à Geração Z,

isto é, ter entre 15 e 30 anos, de acordo com a definição de McKinsey & Company (2019). O segundo critério é os participantes serem residentes em Portugal, pois a investigação está com foco em participantes portugueses. O terceiro critério de seleção é fazerem parte da comunidade Booktok. Tal é relevante pois o estudo foca-se na Geração Z que faz parte dessa comunidade e participantes que não tenham este critério não têm relevância para a investigação. Por último, o quarto critério consiste em que os participantes sejam leitores, ou seja, que tenham por hábito ler, sendo que o estudo tem como objetivo compreender como o Booktok contribui para os hábitos de leitura da Geração Z.

Foi desse modo constituído um grupo de nove participantes, sete do género feminino e dois do género masculino, de nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 19 e 28 anos, representando uma amplitude etária de 9 anos, sendo a média os 23 anos.

Relativamente às habilitações literárias dos entrevistados, três participantes são licenciados, cinco estão a realizar uma licenciatura, um concluiu o mestrado, um está a realizar um mestrado e um está a fazer uma pós-graduação. No que diz respeito à profissão dos entrevistados, a amostra é constituída por quatro participantes trabalhadores-estudantes e dois trabalhadores nas áreas de Relações Públicas, Barista, Marketing, Psicologia, Design Gráfico e Tradução. No Anexo 2, consta em tabela a devida caracterização dos participantes.

2.4 Recolha de Dados - Entrevistas

A entrevista constitui um método de recolha de dados que permite obter informações detalhadas na linguagem dos próprios participantes, possibilitando ao investigador compreender a forma como estes interpretam a realidade à sua volta (Coutinho, 2011; Bogdan & Biklen, 1994). Este procedimento é particularmente adequado para analisar os significados que os sujeitos atribuem às suas práticas, valores, referências normativas e experiências pessoais (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A comunicação direta que ocorre durante a entrevista oferece ao investigador acesso a informações e reflexões aprofundadas, tornando este método especialmente rico em dados qualitativos. Existem diferentes modalidades de entrevistas, cada uma com características próprias (Bogdan & Biklen, 1994): entrevistas estruturadas, entrevistas semiestruturadas e entrevistas não estruturadas.

Nas entrevistas estruturadas, o investigador segue um guião previamente definido, com perguntas padronizadas e regras de aplicação rigorosas, garantindo uniformidade na recolha de respostas (Quivy & Campenhoudt, 1998). Por sua vez, as entrevistas não estruturadas não utilizam um guião fixo, sendo conduzidas em torno de temas ou questões centrais, permitindo respostas livres e espontâneas; neste caso, é essencial estabelecer uma relação de confiança e empatia com o participante (Quivy & Campenhoudt, 1998). Já as entrevistas semiestruturadas combinam elementos dos dois modelos anteriores: utilizam guias com tópicos ou questões organizadoras, mas permitem que o entrevistado se expresse de forma livre, sendo o investigador responsável apenas por orientar a conversa de acordo com os objetivos do estudo (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A escolha do tipo de entrevista depende do objetivo da investigação. Quando se pretende compreender as perspetivas individuais sobre determinado fenómeno, a entrevista não estruturada é adequada (Coutinho, 2011). Para obter dados comparáveis entre diferentes participantes, opta-se geralmente por entrevistas semiestruturadas (Quivy & Campenhoudt, 1998). As entrevistas estruturadas são raramente utilizadas em investigações qualitativas, dado o seu carácter rígido (Coutinho, 2011). Este método complementa outras técnicas, como a observação, permitindo aceder a informações que não seriam obtidas de outra forma, com o objetivo de explicar como os participantes pensam, interpretam ou justificam o seu comportamento no contexto em estudo.

As entrevistas podem ser realizadas de forma individual ou coletiva, consoante a informação pretendida. Quando os dados são considerados centrais para o objeto de estudo, a entrevista individual é preferível (Coutinho, 2011). Em contrapartida, entrevistas em grupo podem ser conduzidas para compreender melhor a história pessoal dos participantes e captar a dinâmica do fenómeno em análise (Coutinho, 2011).

Apesar da sua relevância enquanto técnica de recolha de dados, a entrevista apresenta igualmente algumas limitações. Entre os principais desafios apontam-se a possibilidade de os participantes interpretarem incorretamente as questões, a eventualidade de fornecerem respostas que não correspondam totalmente à realidade, de forma consciente ou inconsciente, bem como a influência exercida pelo próprio entrevistador durante o processo. Acresce ainda a subjetividade inerente à interação direta entre entrevistador e entrevistado e a questão da representatividade da amostra, que nem

sempre garante uma correspondência fidedigna com a população em geral (Martins, 2004).

Ainda que implique etapas exigentes, como a realização das entrevistas, a respetiva transcrição e posterior análise (Daymon & Holloway, 2010), reconhece-se que as potencialidades da técnica superam as suas fragilidades. No contexto da presente investigação, a entrevista revelou-se especialmente adequada, na medida em que possibilita aceder a uma compreensão aprofundada das particularidades e experiências individuais dos participantes (Dalfovo et al., 2008). No presente estudo, para a recolha de dados, recorreram-se a entrevistas semiestruturadas.

2.4.1 Guião de Entrevista

Previamente à realização das entrevistas, foi elaborado um guião criado com os objetivos definidos neste estudo em mente, refletindo os mesmos em cada uma das secções. O guião de entrevista utilizado, disponível no Anexo 3, é composto por sete secções, cada uma remetendo para um tema.

A primeira secção foca-se em obter o consentimento dos participantes. A segunda secção introduz o estudo de forma breve, referindo a sua temática e o âmbito em que foi realizado. A terceira secção tem perguntas com o intuito de quebrar o gelo e de ficar a conhecer melhor os entrevistados, tal como os seus nomes, idades, ocupações, hobbies e as redes sociais em que estão presentes. A quarta secção conhece os hábitos de utilização de Tiktok dos entrevistados e o conteúdo que gostam de ver. A quinta secção visa conhecer os hábitos de leitura, incluindo a frequência, o número de livros lidos mensalmente e anualmente e géneros preferidos. A sexta secção compreende a opinião dos participantes sobre o Booktok, os seus aspetos positivos, o seu potencial como forma de recomendação de livros e o conteúdo que gostam de assistir. A sétima secção avalia o papel do BookTok nos hábitos de leitura e nos hábitos de compra de livros e na relação entre os entrevistados e a leitura. Por sua vez, a oitava secção percebe-se o papel do Booktok no sentido de pertença numa comunidade e a nona secção visa compreender o contributo da comunidade do Booktok para a identidade pessoal e literária dos entrevistados. Por fim, a nona secção expressa o agradecimento pela colaboração dos participantes para o estudo.

2.4.2 Procedimentos Utilizados na Recolha de Dados

Devido ao rigor da presente investigação, foi realizado um pré-teste de forma a testar o guião para compreender se esse tinha as perguntas e a estrutura adequadas para realizar as seguintes entrevistas e obter os resultados desejados. No pré-teste, foi realizado um momento de *feedback*, que foi posteriormente utilizado para adaptar e corrigir o guião para as seguintes entrevistas.

Durante as entrevistas existiu um esforço por parte da investigadora para não interferir nas respostas dos participantes e devido à flexibilidade das entrevistas semiestruturadas, a ordem de questões previamente estabelecida no guião nem sempre foi cumprida. As entrevistas foram realizadas, seguindo o guião pré-definido, existindo, contudo, exceções, como nos casos em que o entrevistado referiu algo que ia ser questionado mais à frente, sendo assim necessário adaptar o guião e cortando ou alterando a ordem das perguntas de maneira a garantir a fluidez das entrevistas e dos temas abordados, evitando repetições. Porém, todas as questões principais e pertinentes foram colocadas aos participantes.

As entrevistas foram realizadas entre 7 de julho e 27 de agosto através da plataforma Zoom, pela familiaridade de utilização tanto da investigadora como dos participantes, garantindo um contexto neutro e uma facilidade de realização da entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio com autorização dos participantes e foram posteriormente transcritas para poderem ser analisadas. A duração média das entrevistas foi de 17 minutos e 36 segundos, sendo que a entrevista mais longa teve uma duração de 24 minutos e 32 segundos e a mais curta teve 13 minutos e 7 segundos.

Antes de cada entrevista foi facultado a cada participante a declaração de consentimento informado, como consta no Anexo 1. Esta declaração pedia o consentimento para a gravação do áudio da entrevista e que essa seria usada para fins meramente académicos com anonimato e confidencialidade garantidos. De modo a reforçar o anonimato, o áudio das entrevistas foi eliminado após esta ser transcrita e os nomes dos participantes nunca foram referidos nas mesmas.

2.5 Procedimentos Utilizados na Análise de Dados

Considerando a opção metodológica adotada neste estudo - entrevistas individuais semiestruturadas, o procedimento escolhido para o tratamento da informação foi a análise de conteúdo, concretamente na sua vertente categorial. Este tipo de análise consiste no desmembramento do texto em unidades de sentido, posteriormente organizadas em categorias de acordo com critérios de semelhança e analogia (Bardin, 1977). De acordo com Bauer e Gaskell (2002), a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas que permitem produzir inferências a partir de um texto, estabelecendo relações com o contexto social em que este se insere, de forma objetiva e sistemática.

Este tipo de análise é uma das técnicas mais utilizadas na investigação empírica que é realizada no âmbito das ciências sociais e humanas (Vala, 2014). O seu vasto leque de aplicação permite que seja aplicável a dados obtidos através de entrevistas, *focus group*, tal como outras fontes de informação como artigos de jornais e livros (Lac, 2016). Desse modo, Bardin (1977) identifica três etapas fundamentais neste processo: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação.

Assim, o primeiro passo da análise dos dados foi a transcrição integral das entrevistas, que constam no Anexo 4. Seguiu-se a denominada leitura flutuante, caracterizada por uma leitura intensiva e atenta do texto, de modo a permitir que o investigador se familiarize e se deixe influenciar pelas temáticas emergentes (Oliveira, 2008). Posteriormente, construiu-se uma grelha analítica composta por categorias, subcategorias, subsubcategorias, por aí adiante, articulados com unidades de registo.

As unidades de registo correspondem a elementos específicos do texto — palavras, frases ou mesmo parágrafos — que funcionam como segmentos de análise (Bardin, 1977; Oliveira, 2008). Durante o processo de leitura e exploração das transcrições, foram seleccionados excertos representativos que sustentaram a definição das categorias e subcategorias estabelecidas.

Algumas categorias foram previamente definidas com base no guião de entrevista, no entanto, a leitura flutuante possibilitou a emergência de novas categorias. As subcategorias e os níveis seguintes foram organizados de forma semelhante, tendo as categorias iniciais como ponto de referência.

A adoção da categorização justificou-se pela natureza do material em análise, dado que este procedimento permite estruturar um quadro categorial ajustado às especificidades do texto a analisar. Segundo Espírito Santo (2006), o processo de categorização deve respeitar os contornos comunicacionais e os significados simbólicos presentes nos dados. As categorias, entendidas como agrupamentos de unidades de registo sob títulos genéricos, são formadas com base em características comuns entre os elementos identificados (Bardin, 1977). Para esse efeito, torna-se necessário segmentar, isolar e reorganizar os elementos textuais, criando uma estrutura sistemática.

Capítulo 3. Análise de resultados

O presente capítulo expõe e discute os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas realizadas. A informação foi organizada em tabelas, estruturadas segundo subcategorias e respetivas unidades de registo, constituindo a síntese sistematizada dos discursos recolhidos durante as entrevistas em profundidade e posteriormente tratados por meio da análise de conteúdo.

Para favorecer a compreensão global dos resultados, cada dimensão é inicialmente contextualizada de forma breve, servindo de introdução à apresentação dos dados. Em seguida, as categorias, subcategorias e unidades de registo são apresentadas em tabelas, permitindo uma leitura mais objetiva e simplificada da informação obtida. A compilação integral dos resultados encontra-se reunida numa tabela disponível no Anexo 5.

Foram, desse modo, identificados quatro temas: Redes Sociais, Tiktok, Hábitos de Leitura e Participação no Booktok. No primeiro tema – Redes Sociais – identifica-se a categoria Presença. No segundo tema – Tiktok – identifica-se a categoria Utilização. No terceiro tema – Hábitos de Leitura – estão destacadas as categorias referentes aos mesmos, como Início do Hobby, Frequência de Leitura, Número de Livros Lidos, Motivação e Géneros Literários Lidos. No último tema – Participação no Booktok – contemplam-se as categorias Descoberta, Conteúdo Consumido, Interações, Booktok como método de recomendação de livros, Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura, Efeitos do Booktok na Identidade e Efeitos da Comunidade. Chegando assim a um total de catorze categorias entre os quatro temas abordados.

3.1 Presença nas Redes Sociais

O primeiro tema analisado abordado nas entrevistas realizadas refere-se às Redes Sociais. Este tema inclui uma categoria, nomeadamente a presença dos participantes num leque de redes sociais que foram referidas ao longo das entrevistas.

Na categoria referente à presença dos entrevistados em redes sociais, foram identificadas nove subcategorias, sendo elas as redes sociais que foram referidas pelos participantes ao longo das entrevistas realizadas. Em prol de uma análise mais legível, serão apresentadas duas tabelas, uma que contempla a subsubcategoria Presença Ativa e uma que contempla a subsubcategoria Presença Não Ativa.

Tabela 1. **Categoria: Presença Ativa**

Subcategorias	Unidades de Registo (exemplos)	Frequência
Facebook	“Estou presente em algumas, desde Facebook” (E4)	1
X (Twitter)	“também tenho o Twitter” (E9)	3
Instagram	“Uso principalmente Instagram” (E7)	4
Tiktok	“O TikTok é onde passo mais tempo” (E2, E5)	9
Pinterest	“Pinterest” (E9)	1
Spotify	“Spotify.” (E2)	1
Youtube	“passo muito tempo no YouTube.” (E6)	3
Goodreads	“E o Goodreads” (E5)	1
Whatsapp	“também uso bastante o WhatsApp” (E6)	1

Tabela 2. **Categoria: Presença Não Ativa**

Subcategorias	Unidades de Registo	Frequência
Facebook	“tenho Facebook, mas não o uso” (E3)	3
X (Twitter)	“Twitter, também estou, mas não ativamente” (E1)	1
Pinterest	“Pinterest” (E1)	1
Tumblr	“não é algo que uso mais ativamente” (E2)	1
Messenger	“Eu tenho Messenger, mas não utilizo” (E6)	1

A análise das entrevistas evidencia diferentes níveis de presença e utilização das várias redes sociais por parte dos participantes. No caso do Facebook, observa-se que a rede não ocupa uma posição central, sendo utilizada sobretudo de forma pontual, em contextos profissionais, revelando uma presença maioritariamente não ativa (três menções). Relativamente ao X, verificam-se dois comportamentos distintos: alguns participantes mantêm uma presença ativa (três menções), enquanto um entrevistado apenas possui conta sem recorrer com frequência à plataforma, o que demonstra a sua relevância secundária em comparação com outras redes utilizadas pelos participantes.

O Instagram destaca-se como uma das plataformas mais ativas e relevantes por parte da maioria dos entrevistados (quatro menções). É referido como espaço de contacto com amigos, partilha de conteúdos e acompanhamento de rotinas sociais, desempenhando um papel central na interação digital dos participantes, em conjunto com o Tiktok. Por sua vez, o TikTok surge como a rede social mais utilizada, sendo mencionada (nove menções) de forma recorrente como a plataforma onde os entrevistados passam mais tempo, consomem conteúdos diversificados e encontram inspiração. A sua centralidade no quotidiano digital dos participantes é evidente, assumindo um lugar de destaque entre todas as redes sociais referidas.

Quanto ao Pinterest e ao Tumblr, ambos apresentam uma utilização mais restrita. A primeira é usada ativamente por um participante e usada de forma esporádica, associado principalmente à pesquisa de inspiração visual por um participante também. A segunda é referida como um espaço ligado à criatividade e à escrita, mas sem grande relevância no conjunto das práticas digitais atuais entre os participantes (uma menção).

O Spotify, referido por um participante, é valorizado como meio de acesso a conteúdos culturais, destacando-se o consumo de *podcasts*, sendo que o seu uso está mais focado no entretenimento individual. O YouTube é utilizado por três participantes e mantém uma utilização frequente, tanto para visualização de vídeos como para partilha de conteúdos, sendo considerado, a par do TikTok e do Instagram, uma das redes mais relevantes para os entrevistados.

O Goodreads surge como uma rede distinta, direcionada especificamente para a leitura. Apesar de não ser percecionada como uma rede social tradicional, é valorizada como ferramenta de organização de leituras e acompanhamento da atividade literária (uma menção). Por fim, no que se refere a aplicações de comunicação, o WhatsApp apresenta uma utilização expressiva (uma menção), funcionando como meio de contacto regular. O Messenger, embora mencionado por um participante, revela um uso bastante reduzido, confirmando a sua perda de relevância perante outras redes sociais.

Desse modo, os resultados indicam que TikTok, Instagram e YouTube ocupam uma posição central nas práticas digitais dos entrevistados, enquanto redes como Facebook, Pinterest e Tumblr assumem um uso secundário. O Goodreads diferencia-se por estar diretamente ligado ao universo literário, embora com menor intensidade de

utilização, e ferramentas como WhatsApp e Messenger desempenham sobretudo uma função instrumental de comunicação, pouco referidas pelos participantes.

3.2 Utilização do Tiktok

O segundo tema abordado nas entrevistas é referente ao Tiktok, em particular a sua utilização por parte dos participantes.

Nesta secção vão ser analisadas particularidades como: data de início de utilização da aplicação; a frequência de uso, isto é, o número de horas que os participantes usam a aplicação, tal como o número de dias por semana em que estão presentes na aplicação; as motivações que os entrevistados tiveram para instalar a aplicação; o conteúdo que é assistido na mesma; e a presença dos participantes em certas comunidades, ou seja, subgéneros dentro do Tiktok.

Tabela 3. Subcategoria: Data de Início de utilização e Motivação para Instalar

Subcategorias	Subsubcategorias	Unidades de Registo	Frequência
Data de Início	Início da pandemia Covid-19 (2020)	Lá pela época do Covid, em 2020.” (E3)	3
	Durante a pandemia Covid-19 (2021-2022)	“Comecei em 2021, penso eu, durante a pandemia.” (E2)	4
	Após a pandemia Covid-19 (desde 2023)	“Se não me engano, foi no fim de 2023 ou talvez mesmo início de 2024.” (E7)	1
Motivação para Instalar	Pressão Social	“já que vejo tanta gente usar finalmente quero usar também.” (E6)	3
	Muito tempo livre	“Estava em casa com muito tempo livre,” (E5)	1
	Curiosidade	“Inicialmente foi pura curiosidade” (E8)	1

Na Tabela 3, podemos verificar que a maioria dos entrevistados começou a utilizar a aplicação durante a pandemia do Covid-19, isto é, entre 2021 e 2022. Por sua vez, três dos participantes começaram a utilizar o Tiktok mal começou a ganhar popularidade no início da pandemia, correspondendo ao ano de 2020. Apenas um dos participantes começou a usar a aplicação após o estado de pandemia ser considerado terminado (maio de 2023). A principal motivação que levou os participantes a instalar o Tiktok foi uma pressão social, ou seja, o facto de na pandemia do Covid-19 muitas pessoas terem

começado a usar a aplicação fez com que os participantes sentissem que deveriam fazer o mesmo para fazer parte dessa comunidade. Também muito ligado a esse fator, foi referido o facto de terem mais tempo livre por estarem em casa e isso também, conjugado com a pressão de pertença levou ao *download* do Tiktok por parte dos entrevistados. Para além disso, ainda houve um participante que mencionou que o fator que o levou a instalar a aplicação foi a curiosidade que sentiu perante a mesma após ouvir vários relatos sobre o Tiktok e o seu conteúdo.

Tabela 4. **Subcategoria: Frequência de uso do Tiktok**

Subsubcategorias	Subsubsubcategorias	Unidades de Registo	Frequência
Nº de horas por dia	Entre 1 e 2 horas	“No total, deve dar entre 1 a 2 horas diárias.” (E8)	6
	Mais de 2 horas	“mais ou menos diria duas, três horas por dia” (E4)	3
Nº de dias por semana	Entre 1 e 4 dias	“numa semana se calhar uso o TikTok três vezes talvez.” (E6)	2
	Entre 5 e 7 dias	“Todos os dias.” (E1, E4, E5)	5

No que concerne à frequência de utilização do TikTok, foi avaliado tanto o número de horas diárias como o número de dias semanais que os entrevistados passam na aplicação. Os dados recolhidos indicam que a maioria dos participantes utiliza a plataforma de forma diária, sendo que cinco entrevistados afirmaram recorrer ao TikTok todos os dias. Além disso, seis participantes referiram permanecer na aplicação entre uma a duas horas por dia, o que demonstra um padrão de uso regular e consistente, mas ainda assim dentro de um intervalo temporal moderado. Esta combinação de uso diário e duração moderada sugere que, para a maior parte dos utilizadores inquiridos, o TikTok faz parte da rotina quotidiana, sendo integrado em momentos específicos do dia (por exemplo, pausas ou períodos de lazer) sem, no entanto, atingir níveis de utilização considerados excessivos.

Por outro lado, um número mais reduzido de participantes adota um padrão diferente: dois entrevistados indicaram utilizar o TikTok entre um e quatro dias por semana e três participantes revelaram passar mais de duas horas diárias na aplicação. Este grupo minoritário apresenta um comportamento que se distingue do padrão dominante, refletindo quer um uso menos frequente, mas mais prolongado em cada sessão, quer um consumo mais intenso em termos de tempo despendido, mesmo que não seja diário.

De um modo geral, os dados evidenciam que o comportamento mais comum entre os participantes corresponde a um uso diário da aplicação durante uma a duas horas. Este padrão sugere que o TikTok é, para a maioria, uma fonte constante de entretenimento e de contacto com conteúdos, mas que não se traduz, no conjunto da amostra, em períodos muito longos de utilização, ficando concentrado em blocos temporais específicos e relativamente estáveis ao longo da semana.

Tabela 5. Subcategoria: Conteúdo Assistido no Tiktok

Subsubcategorias	Subsubsubcategorias	Unidades de Registo	Frequência
Desporto		“desporto, futebol, fórmula 1” (E4)	2
Arte	Literatura	“Adoro ver o conteúdo literário” (E6)	9
	Música	“músicas, ou seja, artistas que eu sigo” (E4)	3
	Artes Visuais	“ilustração, a editar uma foto ou a pintar” (E8)	2
	Escrita/Poesia	“Também vejo vídeos de poesia” (E2)	1
	Cinema	“também séries e filmes” (E4)	1
	Dança	“vídeos de dança” (E6)	1
Lifestyle		“receitas rápidas e dicas de estudo.” (E5)	6
Humor		“Vejo muita coisa de humor” (E5)	4
Jogos		“jogos” (E3)	2
Outro		“unboxings” (E6); “edits de fandoms” (E9)	3

Focando agora na Tabela 5, que apresenta a subcategoria de Conteúdo Assistido, verificamos que essa subcategoria deu origem a seis subsubcategorias: Desporto, Arte, Lifestyle, Humor, Jogos e Outro, onde são categorizadas temáticas que não pertenciam a nenhuma subsubcategoria predefinida. No que diz respeito à subsubcategoria Arte, esta ainda é dividida em seis Subsubsubcategorias, uma vez que é uma área muito ampla e diversificada para apenas ser referida como um todo.

O conteúdo mais visualizado pelos participantes é sem dúvida conteúdo literário, contando com nove menções. Tendo em conta que um dos pré requisitos para a participação nas entrevistas era fazer parte do Booktok, este resultado era esperado.

Depois da Literatura, o conteúdo mais assistido é Lifestyle (cinco menções), onde os participantes assistem a conteúdo como decoração, vídeos de desenvolvimento pessoal, dicas de estudo, receitas, algo mais técnico como dicas de software, dicas de organização e também rotinas produtivas. O Humor acaba por também ser um conteúdo privilegiado pelos entrevistados (quatro menções), referindo que gostam de ver conteúdo humorístico como forma de descontrair do estudo e do trabalho. Em seguida, também foi mencionado o conteúdo musical, com três menções, em que os participantes referem que gostam de se manter atualizados sobre os seus artistas favoritos e ver conteúdo sobre os mesmos, como por exemplo concertos. Com menos menções, mas ainda presentes, os entrevistados consomem conteúdo de Desporto, Artes Visuais e Jogos. Por fim, na subsubcategoria Outro, foram referidos conteúdos tais como: pessoas a falar dos seus variados interesses; *unboxings* e preparação de encomendas de variados tipos; *edits* de *fandoms* e conteúdo sobre unhas e *merch*.

Tabela 6. Subcategoria: Presença em Comunidades

Subsubcategorias	Unidades de Registo	Frequência
Literatura	“a comunidade literária.” (E8)	9
Queer	“comunidade <i>queer</i> ” (E2)	1
Música	“música” (E6)	2
Escrita e Poesia	“de poesia, sem dúvida.” (E2)	1
Jogos	“jogos” (E6)	2
Saúde Mental	“comunidade ligada mais ligada à saúde” (E5)	1
Dança	“danças” (E6)	1
Estudo e Educação	“Além disso, também vejo bastante conteúdo dos chamados “ <i>studytok</i> ” e “ <i>teachertok</i> ” (E7)	1
Design	“a comunidade criativa, ligada às artes visuais e ao design” (E8)	1
Cinema	“Faço parte da comunidade do Senhor do Anéis” (E9)	1

Relativamente à subcategoria Presença em Comunidades, presente na Tabela 6, é possível dividi-la em dez subsubcategorias distintas, sendo estas dez comunidades dentro do Tiktok das quais os participantes fazem parte. Novamente, um resultado que seria de

esperar, é o elevado número de participantes (nove menções) que consideram que fazem parte da comunidade literária do Tiktok, isto é, Booktok. Este resultado não é surpreendente, pois era um dos requisitos para a participação nas entrevistas. Para além do Booktok, não houve nenhuma comunidade que tivesse a mesma afluência de entrevistados, contudo, tanto a comunidade de Música como a de Jogos, foram as que se destacaram logo depois do Booktok, cada uma como duas menções. As restantes comunidades, Queer, Escrita e Poesia, Saúde Mental, Dança, Estudo e Educação, Design e Cinema contaram cada uma com uma menção. Vários participantes referiram assistir a conteúdo relacionado com estas áreas, porém não se sentem inseridos o suficiente ou não assistem o suficiente para considerarem que fazem parte destas comunidades em particular.

3.3 Hábitos de Leitura

O próximo tema a ser abordado é os hábitos de leitura de cada participante. Nesta secção vão ser analisados elementos referentes aos seus hábitos, tais como: com que frequência lê, seja diariamente como semanalmente; a quantidade de livro lidos por mês e por ano; quais as suas motivações para ler; e também os seus géneros literários favoritos. Esta secção da entrevista é pertinente, pois tem como objetivo recolher informações sobre os hábitos de leitura dos entrevistados de forma a serem comparados com os resultados obtidos na secção Participação no Booktok. Desse modo, conseguiu-se analisar os hábitos de leitura antes e após a participação dos participantes no Booktok e perceber que alterações esse implicou nesses hábitos.

3.3.1 Frequência de Leitura

Nesta categoria, cuja análise se encontra na Tabela 7, analisa-se o discurso dos participantes referentes à frequência com que leem livros, seja diariamente, como semanalmente, de forma a perceber os hábitos dos entrevistados. De forma a facilitar a análise e a leitura, fez-se a divisão de subcategorias: na subcategoria Diariamente dividiu-se em três subsubcategorias – até uma hora, entre uma e duas horas e mais de duas horas; por sua vez, na subcategoria Semanalmente dividiu-se em duas subsubcategorias – horas semanais e todos os dias – uma vez que, quando questionados com que frequência liam por semana, certos participantes responderam em números de horas e outros em dias de semana.

Tabela 7. Categoria: **Frequência de Leitura**

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registro	Frequência
Diariamente	Até 1 hora	“entre 30 minutos a 1 hora por dia” (E5)	5
	Entre 1 e 2 horas	“Durante o fim de semana, sempre se calhar mais uma ou duas horas.” (E1);	3
	Mais de 2 horas	“Podem ser mais, já cheguei a ler três, quatro horas” (E6);	1
Semanalmente	Horas Semanais	“pelo menos umas horinhas por semana a ler” (E3); “talvez umas 5 a 6 horas semanais” (E5); “acho que 15 horas.” (E9)	3
	Todos os dias	“Leio praticamente todos os dias.” (E2); “tento encaixar um bocadinho todos os dias a leitura” (E4); “Tento ler todos os dias” (E7, E8);	4

No que diz respeito à frequência de leitura diária dos participantes, pode-se analisar que a maioria lê até uma hora no seu dia-a-dia (cinco menções). Vários entrevistados referiram que mesmo que não consigam atingir uma hora de leitura diária, esse é o seu objetivo. Por sua vez, três participantes mencionaram que leem entre uma a duas horas por dia, principalmente durante os fins de semana onde têm mais tempo para o fazer. Houve ainda um entrevistado que afirma que lê no mínimo uma hora, mas que pode ser mais que isso, tendo por hábito ler mais do que duas horas diárias.

Em termos de leitura semanal, três dos participantes referiram o número de horas semanais que costumam ler, tendo sido obtidas respostas vagas como “pelo menos umas horinhas por semana”, como também respostas mais concretas, como entre cinco a seis horas semanais (uma menção) e quinze horas semanais (uma menção). Quanto aos entrevistados que mencionaram a sua frequência de leitura em dias da semana, todos eles (quatro menções) afirma que tenta ler todos os dias da semana, isto é, sete dias por semana.

Deste modo, os entrevistados têm uma frequência de leitura diária e semanal alta, lendo praticamente todos os dias e pelo menos uma hora por dia.

3.3.2 Número de Livros Lidos

Nesta categoria pretendeu-se a análise do número de livros lidos pelos participantes, tanto mensalmente, como anualmente, de forma a caracterizar de forma mais aprofundada dos seus hábitos de leitura. Desse modo deu-se à divisão da categoria em duas subcategorias: mensalmente e anualmente, que foram por sua vez divididas em subsubcategorias de modo a organizar a informação obtida em intervalo.

Tabela 8. Categoria: Número de Livros Lidos

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Mensalmente	Entre 1 e 3	“dois a três” (E3)	7
	Mais de 3	“entre os quatro e os seis” (E6)	2
Anualmente	Entre 1 e 15	“em média 12, 15 livros por ano” (E1)	1
	Entre 16 e 30	“25 a 30 livros” (E8)	4
	Entre 30 e 45	“talvez 40” (E2)	1
	Entre 46 e 60	“60” (E6)	1

Os dados referentes ao número de livros lidos revelam uma heterogeneidade significativa entre os entrevistados, mas permitem identificar alguns comportamentos. A leitura mensal situa-se, para a maioria, entre um e três livros (sete menções). Este dado sugere que, de forma consistente, a maior parte dos participantes mantém um ritmo regular de leitura, ainda que moderado, o que confirma a presença do hábito literário no quotidiano. Um grupo mais reduzido, contudo, refere ler mais de três livros por mês (duas menções) apontando valores entre quatro e seis livros mensais, o que indica práticas de leitura mais intensivas.

Quando analisados os dados em termos anuais, observa-se novamente diversidade. Alguns entrevistados apresentam valores relativamente baixos, situando-se entre 1 e 15 livros por ano, enquanto outros referem leituras mais consistentes, variando entre 16 e 30 livros (com quatro menções, este é o intervalo anual mais representativo). Em níveis superiores, surgem ainda respostas que apontam para 30 a 45 livros anuais (uma menção) e mesmo até 60 livros por ano (uma menção), revelando leitores com um elevado nível de livros lidos por ano.

Deste modo embora a intensidade de leitura varie consideravelmente, a leitura mantém um papel ativo e recorrente na vida dos entrevistados. A predominância do intervalo de 1 a 3 livros mensais e de 16 a 30 livros anuais indica um padrão de consumo regular. Já os casos de leitura intensiva, ainda que minoritários, revelam a existência de nichos de leitores altamente envolvidos, para os quais a leitura ocupa uma parte central da vida quotidiana.

3.3.3 Motivação para a Leitura

Nesta secção é analisada a principal fonte de motivação dos participantes que os leva a ler. Foram identificadas quatro subcategorias principais onde se encaixam as motivações dos entrevistados, sendo essas: Aprendizagem, Escape, Criatividade e Tendência. De forma a analisar ao detalhe as informações dadas pelos entrevistado foram ainda criadas subsubcategorias dentro de três das quatro subcategorias, pois, por si só, estas seriam demasiado abrangentes. Dentro de Aprendizagem podemos contar com: Pessoal, Questões Sociais, Novas Realidades/Culturas, Relacionada com Profissão e Novos Autores. A subcategoria Escape conta com: Refúgio às redes sociais, Refúgio do estudo/trabalho; Refúgio da realidade e Relaxamento. E por fim, a Criatividade subdivide-se em: Inspiração Pessoal e Worldbuilding e criação de personagens.

Tabela 9. Categoria: Motivação para a Leitura

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Aprendizagem	Pessoal	“uma forma de me conhecer melhor” (E2);	2
	Questões Sociais	“aprendo muito, especialmente em livros que abordam questões sociais”	1

		(E5)	
	Novas Realidades/Culturas	“seja para conhecer outras realidades, culturas e perspetivas.” (E8);	3
	Relacionada com a Profissão	“para aprender, seja sobre temas técnicos ligados à minha profissão” (E8);	2
	Novos Autores	“novos escritores” (E9)	1
Escape	Refúgio das Redes Sociais	“ter um momento meu, longe do ecrã e das redes sociais” (E8)	3
	Refúgio do Estudo/Trabalho	“forma de escapar do <i>stress</i> da faculdade e do estágio” (E5)	1
	Refúgio da Realidade	“gosto muito da parte escapatória de ler” (E6)	1
	Relaxamento	“relaxar” (E7);	2
	Liberdade	“é uma liberdade enorme” (E6)	1
	Equilíbrio	“é uma forma de me manter equilibrada.” (E2)	1
Criatividade	Inspiração Pessoal	“é uma inspiração para a minha escrita” (E2)	3
	Worldbuilding e criação de personagens	“Gosto dos mundos que são criados pelos autores” (E3)	2
Tendência		“o facto de os livros começarem a ser uma tendência nas redes sociais” (E4)	1

Como é possível constatar na Tabela 9, a leitura é apresentada pelos entrevistados como uma prática complexa e multifacetada, na qual coexistem diferentes dimensões motivacionais. Estes dados permitem compreender não apenas as razões pelas quais os indivíduos da Geração Z se dedicam à leitura, mas também a forma como o contexto social, cultural e até digital influencia esse processo.

No eixo da aprendizagem, a leitura é vista como uma ferramenta com valor intrínseco e instrumental. No plano pessoal, destaca-se a sua função introspetiva: alguns entrevistados referem que ler lhes possibilita uma maior compreensão de si mesmos, funcionando como uma atividade de autoconhecimento e reflexão interior (duas menções). Tal ideia reforça a leitura enquanto prática formativa, que ultrapassa o simples contacto com histórias ou informações e se enraíza na construção da identidade individual. Além disso, para um participante, a leitura é percebida como meio de acesso a questões sociais, permitindo um olhar mais informado sobre temáticas atuais e problemáticas sociais. Este dado é relevante porque sugere que os jovens não recorrem apenas à leitura por lazer, mas também como mecanismo de formação crítica.

Outro ponto de destaque é o contacto com novas realidades e culturas, que amplia horizontes e promove uma visão mais plural do mundo. A leitura surge como um momento simbólico que permite conhecer outras perspetivas, valores e formas de vida (três menções), o que vai ao encontro das tendências da Geração Z em valorizar a diversidade cultural e a abertura a diferentes experiências. Em alguns casos, a leitura é ainda relacionada diretamente com a profissão (duas menções), sendo encarada como um recurso técnico e pedagógico. Um dos entrevistados sublinha a utilidade da leitura para aprender temas específicos ligados à sua área de estudos ou trabalho, o que demonstra que o livro pode também ser visto como investimento na carreira e como complemento formativo. Por fim, a referência a novos autores por parte de um dos entrevistados revela curiosidade e abertura a diferentes estilos literários.

A segunda grande motivação é o escape, que ocupa lugar de destaque nos discursos dos entrevistados. A leitura é frequentemente associada à possibilidade de desligar-se do excesso de estímulos digitais, funcionando como refúgio das redes sociais. Esta perceção é significativa, pois mostra que, apesar da centralidade das plataformas digitais no quotidiano, os jovens reconhecem a necessidade de criar espaços de afastamento e valorizam o livro como alternativa saudável (três menções). Outro aspeto importante é o refúgio do estudo e do trabalho, em que a leitura surge como estratégia de combate ao stress académico e profissional (uma menção). A prática literária é descrita como um recurso para aliviar pressões externas e restabelecer o equilíbrio emocional, o que reforça o papel do livro na gestão da saúde mental.

De igual modo, a leitura é encarada como fuga da realidade. Um entrevistado destaca o prazer de entrar em universos ficcionais que oferecem uma dimensão escapista, funcionando como válvula de escape perante as exigências e dificuldades do dia a dia. Este carácter imersivo da leitura é valorizado pela sua capacidade de transportar o leitor para “outros mundos”, suspendendo temporariamente a realidade. A leitura é descrita como fonte de relaxamento (duas menções), proporcionando tranquilidade e descanso para os participantes. Por fim, a leitura é também vista como uma fonte de liberdade (uma menção) e de equilíbrio (uma menção).

Por sua vez, a dimensão da criatividade constitui outra motivação expressiva. A leitura é apontada como inspiração pessoal (três menções), sobretudo para quem tem interesse na escrita criativa ou em outros tipos de arte. Os entrevistados salientam que as narrativas lidas funcionam como estímulo e alimentam a produção artística, evidenciando uma ligação direta entre fruição literária e criação artística. Além disso, a valorização do *Worldbuilding* e da criação de personagens por parte de dois participantes demonstra fascínio pelos universos construídos pelos autores. Os entrevistados apreciam a riqueza dos mundos ficcionais e reconhecem na leitura um espaço de imaginação que ultrapassa a experiência individual, permitindo projetar-se em realidades alternativas. Esta motivação reforça a ideia de que a literatura funciona como motor criativo e como fonte de inspiração estética.

Para além destas dimensões, surgiu ainda outras motivação. Um entrevistado referiu que o facto de os livros se tornarem uma tendência nas redes sociais contribuiu para reforçar o seu interesse e para consolidar a leitura como prática socialmente valorizada.

De forma global, a análise mostra que as motivações para a leitura não se reduzem a um único propósito, mas cruzam aprendizagem, gestão emocional, criatividade e pertença social. Os entrevistados revelam que leem tanto para crescer intelectualmente como para se proteger das pressões quotidianas, para se inspirarem criativamente e para se conectarem a tendências sociais mais amplas.

3.3.4 Géneros Literários Lidos

Nesta última categoria dentro da temática dos Hábitos de Leitura foram então analisados os géneros literários lidos pelos participantes de forma a fechar a visão obtida

dos seus hábitos de leitura. Foram criadas doze subcategorias, sendo elas os gêneros literários mais referidos pelos entrevistados.

Tabela 10. Categoria: Gêneros Literários Lidos

Subcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Romance	“Romances” (E6, E9)	5
Clássicos	“Clássicos” (E2)	1
<i>Thrillers</i>	“Thrillers” (E6, E8)	4
Fantasia	“fantasia” (E8, E9)	5
Ficção Científica	“principalmente sobre ficção científica” (E3)	2
Ficção Contemporânea	“ficção contemporânea” (E5, E7)	3
Não Ficção	“não-ficção ligada à psicologia” (E5)	2
LGBTQ+	“literatura LGBTQ+” (E2)	1
Ensaio	“ensaios feministas” (E2); “alguns ensaios sobre arte e cultura” (E8)	2
Poesia	“poesia” (E2)	1
<i>Cozy</i> (Livros reconfortantes)	“cozy” (E9)	1
Terror	“terror” (E9)	1

Os dados relativos aos gêneros literários lidos, presentes na Tabela 10, permitem observar uma clara diversidade de interesses entre os entrevistados, ainda que alguns gêneros se destaquem pela sua maior recorrência. O romance e a fantasia surgem como os mais mencionados, ambos com cinco registros, revelando-se gêneros centrais nas escolhas de leitura. O romance mantém a sua relevância por oferecer narrativas centradas nas relações interpessoais e nas emoções, o que pode explicar a sua popularidade junto

da Geração Z, que tende a procurar histórias de fácil identificação e envolvimento emocional. A fantasia, por sua vez, confirma a atratividade dos universos ficcionais, ao proporcionar uma fuga à realidade e a possibilidade de imersão em mundos imaginários. A forte presença deste gênero entre os entrevistados também sugere afinidade com tendências literárias amplamente promovidas em comunidades digitais como o BookTok, onde a fantasia ocupa lugar de destaque.

Os *thrillers* também revelam uma posição expressiva, com quatro menções, mostrando que o suspense, o mistério e a tensão narrativa despertam grande interesse. Este gênero responde à procura de experiências de leitura mais intensas e dinâmicas, capazes de prender a atenção e estimular emoções fortes, algo valorizado especialmente por jovens leitores. A ficção contemporânea foi referida por três participantes, refletindo a procura por narrativas que dialogam diretamente com a atualidade e com questões sociais próximas das vivências da Geração Z. Este gênero reforça o papel da literatura enquanto espaço de reconhecimento e reflexão sobre problemáticas contemporâneas, como identidade, diversidade e relações interpessoais.

Na mesma proporção, a subcategoria Ensaios, apresenta duas menções e abarca ensaios feministas, bem como textos ligados à arte. Esta dispersão de interesses demonstra abertura para obras que se afastam dos gêneros mais convencionais, evidenciando uma dimensão de leitura ligada não apenas ao entretenimento, mas também à arte e à afirmação de identidades. A ficção científica, mencionada duas vezes, reflete a curiosidade por narrativas especulativas que abordam temas tecnológicos e futuros possíveis, enquanto a não ficção ligada à psicologia, também com duas menções, indica procura por leituras voltadas para o autoconhecimento e compreensão da mente humana.

Os clássicos, por outro lado, aparecem apenas uma vez, o que mostra uma presença reduzida deste tipo de literatura entre os entrevistados. A baixa frequência sugere que este gênero não ocupa um espaço privilegiado nas práticas de leitura da Geração Z, podendo estar mais associado a contextos acadêmicos ou a leituras impostas do que a uma escolha pessoal. Para além dos Clássicos, vários gêneros literários contaram apenas com uma menção, tais como, LGBTQ+, poesia, livros *cozy* e terror.

No conjunto, as respostas evidenciam que as preferências literárias se distribuem entre gêneros de forte apelo emocional e de fuga, como romance, fantasia e *thrillers*, e

outros de carácter mais reflexivo ou social, como a ficção contemporânea, a não ficção e os ensaios. Esta diversidade aponta para uma leitura multifacetada, em que a literatura serve simultaneamente como forma de lazer, como espaço de questionamento e como via de expressão identitária.

3.4 Participação no Booktok

O quarto e último tema explorado nas entrevistas diz respeito a diversos fatores associados à Participação no BookTok, constituindo a secção mais extensa e com maior relevância no âmbito dos resultados a analisar. Este tema é de elevada importância, pois, contrastado com todos os resultados previamente discutidos, vai ser possível perceber que papel teve o Booktok em vários aspetos da vida dos participantes. Nesta próxima secção vão ser analisadas sete categorias: Descoberta do Booktok, Conteúdo Consumido no Booktok, Interações no Booktok, Booktok como método de recomendação de livros, Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura, Efeitos do Booktok na Identidade e Efeitos da Comunidade. Estas categorias, por sua vez, são divididas em subcategorias pertinentes para a análise.

Contudo, algo importante de referir, durante as entrevistas verificou-se que, em várias ocasiões, os participantes utilizavam de forma quase indistinta as noções de “livros” ou “leitura” e de “BookTok”, quando feitas certas perguntas. Para alguns, estes termos surgem como equivalentes, uma vez que a comunidade digital é percecionada sobretudo como um espaço de recomendação literária e de descoberta de novas obras. Assim, quando questionados sobre hábitos de leitura ou escolhas de livros, muitos dos entrevistados respondiam remetendo diretamente para a sua experiência no BookTok, usando o termo “Livro” diretamente ligado a Booktok, pois é aí que recebem as suas recomendações de livros. Desse modo, quando pertinente, as respostas dadas relativamente a livros e ao Booktok vão ser abordadas como termos equivalentes, tirando as exceções em que os entrevistados deixam claro que se estão a referir aos termos de forma distinta.

3.4.1 Descoberta do Booktok

De seguida, nesta categoria, analisa-se quando é que os participantes descobriram a comunidade literária, ou seja, quando é que ficaram a conhecer o Booktok.

Tabela 11. **Categoria: Descoberta do Booktok**

Subcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Início da Pandemia	“logo no início da pandemia” (E2)	3
Pós-Pandemia	“há dois anos, quando começou assim a explodir” (E9)	1
Já sabia que existia antes de usar o Tiktok	“sinto que não é assim que entrei no TikTok, mas quando entrei também já sabia o que era e que existia.” (E1)	1
Forma Não-Intencional	“simplesmente juntei-me a essa comunidade inconscientemente” (E3)	3

A análise dos dados presente na Tabela 11 revela quatro formas distintas de descoberta do BookTok por parte dos participantes. A subcategoria “Início da Pandemia”, com três menções, sugere que a adesão ao BookTok ocorreu sobretudo de forma companheira ao início da utilização do TikTok, particularmente durante a pandemia, momento em que a plataforma registou um aumento expressivo de utilizadores. Apenas um dos participantes referiu ter descoberto o Booktok “há dois anos” remetendo para o ano 2023, quando considera que começou a ganhar mais popularidade.

A descoberta de forma não-intencional (três menções) indica que uma parte significativa dos participantes entrou na comunidade sem uma intenção explícita ou planeada. Isto evidencia o carácter espontâneo e orgânico do BookTok, reforçando a ideia de que os algoritmos de recomendação do TikTok expõem gradualmente os utilizadores a conteúdos de nicho. Tal como um dos participantes referiu, o conteúdo do Booktok foi aparecendo lentamente até que se tornou o conteúdo predominante na aplicação.

Por último, a subcategoria “Já sabia que existia antes de usar o TikTok” é minoritária, apenas com uma menção, o que sugere que apenas um participante tinha conhecimento prévio do BookTok antes da sua experiência na plataforma. Esta assimetria confirma que, para a maioria, o BookTok não foi procurado de forma deliberada, mas descoberto de modo incidental através da utilização do TikTok.

Deste modo, os resultados mostram que a descoberta do BookTok é predominantemente associada ao início do uso do TikTok e marcada por um processo

espontâneo e não intencional, sendo raro o conhecimento prévio da comunidade antes do contacto com a plataforma.

3.4.2 Conteúdo consumido no Booktok

Nesta categoria é analisada o conteúdo consumido pelos entrevistados no Booktok, tendo definido dessa forma sete subcategorias que remetem para o conteúdo mais assistido pelos participantes dentro da comunidade literária.

Tabela 12. Categoria: Conteúdo Consumido no Booktok

Subcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Recomendação de Livros	“recomendações de livros” (E7, E9)	7
Estantes de Livros	“vídeos de estantes organizadas” (E7)	5
<i>Quotes/Excertos</i>	“excertos de livros” (E3)	2
Desafios	“os desafios sobre os quais eu depois também quero participar” (E6)	3
<i>Hauls</i> de Livros	“gosto dos <i>hauls</i> ” (E8)	4
<i>Tropes</i> de Livros	“quando mostram livros associados a um tipo de romance, por exemplo <i>Friends to Lovers</i> , <i>Enemies to Lovers</i> ” (E4)	1
Estética dos Livros	“partes mais visuais, mostrar mais ou menos a estética do livro” (E4)	1

Os dados recolhidos referentes ao conteúdo assistido no Booktok por parte dos participantes indicam que as recomendação de livros é, de longe, o conteúdo mais consumido pelos entrevistados, com sete menções. Isto demonstra que a função primordial do BookTok, para estes utilizadores, é descobrir novas leituras através de recomendações feitas por outros membros da comunidade. A elevada incidência desta subcategoria sugere um forte contributo do BookTok nas escolhas de leitura e um papel central enquanto espaço de divulgação literária. Em seguida, surgem os conteúdos relacionados com Estantes de Livros (cinco menções). Esta presença expressiva indica um interesse significativo pelo aspeto visual e organizacional das coleções de livros.

Além de procurar recomendações, os utilizadores parecem envolver-se com conteúdos que lhes oferecem inspiração estética para organizar ou apresentar os seus próprios livros.

Os *hauls* de livros também são populares entre os entrevistados (quatro menções), mostrando um envolvimento com a dimensão de consumo literário, isto é, com vídeos que mostram aquisições recentes de livros. Esta subcategoria revela o gosto pela partilha de compras. Os desafios literários obtiveram três menções, evidenciando um tipo de interação mais participativa e comunitária. Este dado indica que os utilizadores não se limitam a consumir passivamente conteúdos, mas também se envolvem ativamente em dinâmicas coletivas da plataforma, recriando tendências e desafios. Neste tipo de conteúdo, os participantes podem não só consumir, como também participar, criando um elemento mais ativo e participativo.

Com menor expressão surge o conteúdo relacionado com Quotes e Excertos, com duas menções, bem como conteúdos mais específicos como Tropes de Livros e Estética dos Livros, ambos com uma menção cada. Estes resultados sugerem que há algum interesse por aspetos temáticos ou estilísticos das obras, mas este interesse é claramente secundário face às recomendações, organização e aquisição de livros.

De forma geral, os dados mostram que os utilizadores do BookTok se envolvem sobretudo com conteúdos que facilitam a descoberta de livros, a organização e exibição das suas coleções e a partilha de compras literárias, sendo menos frequente o contacto com aspetos mais temáticos ou visuais. Esta distribuição evidencia que a plataforma funciona primariamente como um espaço de recomendação e influência literária, mas que também incorpora elementos de *lifestyle* e de participação dentro da comunidade.

3.4.3 Interações no Booktok

Na terceira categoria inserida dentro da Participação no Booktok, é contemplada as interações que os participantes têm na comunidade, isto é, se interagem com outros utilizadores e de que maneira e se seguem criadores de conteúdo específicos no Booktok.

Tabela 13. Subcategoria: Interação com outros utilizadores

Subcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Gostos	“eu gostos ponho sempre” (E6);	3
Comentários	“Sim, comento quando quero partilhar a minha opinião ou quando alguém menciona um livro que eu também li” (E8);	6
Partilhas	“partilho vídeos ” (E2);	2
Mensagens Privadas	“às vezes mando mensagens a amigos meus ou mando-lhes os tiktoks” (E5);	2
Novas Amizades	“até já fiz amizades que nasceram a partir de conversas ” (E2);	1
Não participa na comunidade	“eu não costumo participar muito na comunidade” (E3)	1

Como possível observar na Tabela 13, esta subcategoria evidencia o grau e a natureza das trocas entre os participantes dentro da comunidade. Os dados apresentados revelam que as interações ocorrem sobretudo através de comentários, que constituem a forma mais expressiva de envolvimento, com seis menções. Este dado sugere que os participantes não se limitam a consumir conteúdo, mas sentem necessidade de expressar opiniões, validar experiências de leitura e estabelecer diálogo com outros membros, reforçando o carácter participativo da comunidade.

Os “gostos” (três menções) surgem como um tipo de interação mais simples e imediata, funcionando como um gesto de reconhecimento e apoio ao conteúdo, mas sem exigir muito envolvimento. Apesar de menos elaboradas, estas ações mantêm um papel importante na dinâmica algorítmica do TikTok, contribuindo para a visibilidade dos vídeos e, conseqüentemente, para a difusão de recomendações literárias.

As partilhas e o envio de mensagens privadas (duas ocorrências cada) demonstram uma interação mais pessoal e seletiva, que se estende para além da exposição pública. Estas práticas indicam que o BookTok não é apenas um espaço de consumo coletivo, mas também um meio de socialização entre indivíduos, onde os utilizadores podem reforçar laços de amizade e trocar recomendações de forma mais direcionada. A menção a “novas

amizades” (uma menção) confirma esta dimensão relacional, mostrando que o BookTok pode funcionar como um espaço de conexão interpessoal e até de formação de vínculos sociais baseados em interesses literários partilhados.

Por outro lado, a referência a um participante que afirma não costumar participar muito na comunidade revela a existência de perfis mais passivos, que consomem conteúdos sem interagir ativamente, uma tendência comum nas comunidades online, onde nem todos os membros se envolvem com o mesmo grau de intensidade.

Em conjunto, estes resultados sugerem que a interação no BookTok é diversificada e multifacetada, oscilando entre comportamentos de consumo passivo (gostos e visualizações) e práticas de participação ativa (comentários, partilhas e criação de laços sociais).

Tabela 14. **Subcategoria: Segue Criadores de Conteúdo**

Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Sim	“Sim, eu tenho alguns que sigo e outros que não sigo, mas que me aparecem” (E4)	6
Não	“Não sigo ninguém em específico,” (E3)	3

Nesta subcategoria questionou-se se os participantes seguiam criadores de conteúdo dentro da comunidade para caracterizar a sua interação dentro do Booktok.

No que diz respeito aos dados relativos a esta subcategoria, presente na Tabela 14, a maioria dos participantes (seis menções) afirma seguir criadores específicos no BookTok. Este resultado sugere que, para grande parte dos utilizadores, a experiência na plataforma vai para além do consumo ocasional de vídeos sugeridos pelo algoritmo, revelando antes um envolvimento mais deliberado e continuado com perfis concretos. Tal prática indica um nível acrescido de fidelização e de influência por parte dos criadores, que passam a desempenhar um papel relevante nas leituras, nas escolhas e nos comportamentos dos utilizadores.

Em contrapartida, três participantes referiram não seguir criadores em específico, o que mostra que existe também um grupo que interage com o BookTok de forma mais

espontânea e passiva, consumindo conteúdos que lhe são apresentados sem estabelecer relações explícitas com criadores de conteúdo. Esta distribuição demonstra, assim, a coexistência de duas formas distintas de participação no BookTok, uma mais estruturada e orientada, assente no seguimento ativo de criadores, e outra mais ocasional, baseada na exposição algorítmica a vídeos. O predomínio do primeiro grupo reforça o papel central que os criadores de conteúdo desempenham no ecossistema do BookTok, funcionando não apenas como emissores de conteúdos, mas também como mediadores que constroem comunidades de leitores e influenciam diretamente as suas práticas.

3.4.4 Booktok como Método de Recomendação de Livros

Esta categoria refere-se à opinião que os entrevistados tem do Booktok enquanto ferramenta de recomendação de livros. Esta foi dividida em sete subcategorias mais específicas: Gosto Pessoal das recomendações, Uso Elevado, Cumpre Expectativas, Rapidez e Apelo Visual, Eficaz, Melhor local para recomendações de livros e Recomendações Credíveis.

Tabela 15. Categoria: Booktok como método de recomendação de livros

Subcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Gosto Pessoal das recomendações	“eu gosto bastante” (E1, E9)	4
Uso Frequente	“uso muito o BookTok em relação a isso” (E1)	1
Cumpre Expectativas	“têm cumprido as expectativas.” (E1)	1
Rapidez e Apelo Visual	“é rápido, visual e muito envolvente (E2)	3
Eficaz	“Acho muito eficaz” (E5, E7)	4
Melhor local para recomendações literárias	“acho que hoje em dia é o melhor sítio para ir buscar ideias de livros para ler.” (E2)	4
Recomendações Credíveis	“isso dá mais credibilidade” (E4)	1

A Tabela 15, referente a análise do BookTok como método de recomendação de livros revela um conjunto de percepções muito positivas por parte dos participantes sobre o papel da plataforma na descoberta de novas leituras. Três subcategorias surgem com maior destaque: Gosto Pessoal das recomendações, Eficaz e Melhor local para recomendações literárias, cada uma com quatro menções. O facto de quatro participantes associarem o BookTok a um gosto pessoal perante as recomendações reforça a ideia de que o envolvimento com esta comunidade é, antes de mais, voluntário e positivo, traduzindo-se num uso motivado pelo interesse individual. De igual modo, quatro menções à eficácia do BookTok evidenciam que os participantes consideram as recomendações obtidas na plataforma não apenas abundantes, mas também relevantes e úteis para orientar as suas escolhas de leitura. Por sua vez, o mesmo número de menções para Melhor local para recomendações literárias demonstra que os entrevistados percecionam o BookTok como o espaço privilegiado para a descoberta de novas obras, reconhecendo-lhe um estatuto de referência neste domínio.

Segue-se a subcategoria referente à Rapidez e Apelo Visual (três menções), que destaca a natureza dinâmica e envolvente dos conteúdos da plataforma. Este aspeto sugere que, além da utilidade enquanto fonte de recomendações, o BookTok também se distingue pelo formato visual atrativo e pela velocidade de acesso à informação, fatores que potencializam o consumo de conteúdo. Outras subcategorias registaram uma menção cada, como Uso Freqüente, Cumpre Expectativas e Recomendações Credíveis. Apesar de menos frequentes, estas respostas reforçam a percepção global de que o BookTok é amplamente utilizado para fins de recomendação e que cumpre, ou até supera, as expectativas dos utilizadores, sendo considerado por alguns como uma fonte credível para orientar escolhas de leitura.

No conjunto, estes dados mostram que o BookTok é percecionado pelos participantes como um recurso central, eficaz e atrativo para recomendações literárias. O elevado número de menções às dimensões de gosto pessoal, eficácia e primazia da plataforma reforça o seu papel como mediador privilegiado na relação dos participantes com os livros, ao mesmo tempo que as referências à rapidez, ao apelo visual e à credibilidade confirmam que a experiência vai além do conteúdo textual, incorporando elementos de forma e reputação que contribuem para a confiança e para o entusiasmo dos entrevistados.

3.4.5 Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura

Nesta categoria do tema Participação ao Booktok, foi analisado então o papel que o Booktok tem nos hábitos de leitura dos participantes. Desse modo, esta categoria aborda a mudança de hábitos de leitura – onde se verifica se houve alterações em elementos como número de livros lidos, número de livros comprados, se houve uma compra após uma recomendação no Booktok, se foi registado um aumento da motivação para ler, um aumento de diversidade de escolha de livros e autores e uma mudança da relação entre os entrevistados com os livros.

Tabela 16. Categoria: Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Número de livros lidos	Aumento do nº de livros	“aumentou o número que leio” (E2)	7
	Não aumenta	“Nem por isso” (E3)	2
Número de livros comprados	Levou à compra de mais livros	“compro mais livros” (E2, E8)	5
	Não se alterou	“Acho que comprar nem tanto, porque eu leio muitos livros de bibliotecas e é raro comprar livros” (E5)	1
Compra de livros após recomendação		“Sim, já comprei vários” (E2)	8
Aumento da motivação para ler		“Sim, aumentou imenso” (E8)	6

Relativamente à categoria Efeitos do Booktok nos hábitos de leitura, como consta na Tabela 16, é evidente as transformações significativas nas práticas dos leitores, revelando um impacto concreto tanto na quantidade de leituras realizadas como na forma como estas são vividas e experienciadas. Uma das mudanças mais expressivas está relacionada com o número de livros lidos. Sete participantes afirmaram ter aumentado a quantidade de leituras, o que sugere que o BookTok funciona como um estímulo direto para a intensificação da prática de leitura. Apenas dois entrevistados afirmaram não ter

sentido esse impacto, mostrando que, embora a tendência seja clara, existem casos em que o hábito de leitura se manteve relativamente estável.

Outro dado relevante é o aumento no número de livros comprados. Cinco participantes afirmaram que passaram a adquirir mais livros, o que indica uma intensificação do consumo cultural, mostrando que a participação nesta comunidade literária levou aos participantes a comprarem mais livros. Ainda assim, nota-se a existência de práticas alternativas (uma menção), um dos entrevistados prefere recorrer a bibliotecas, minimizando assim o efeito do BookTok no seu comportamento de compra. A convergência, porém, verifica-se no dado mais expressivo desta subcategoria: oito participantes declararam já ter comprado livros diretamente motivados por recomendações no BookTok. Este resultado sugere que a plataforma é um dos principais motores de conversão de interesse em aquisição, funcionando como mediadora entre a descoberta de títulos e a efetiva decisão de compra.

Além disso, a motivação para ler também se revelou fortemente impactada, já que seis participantes relataram um aumento significativo da vontade de dedicar tempo à leitura. Tal dado indica que a influência do BookTok vai além de simples recomendações pontuais, atingindo a dimensão subjetiva da disposição para ler, ou seja, o *engagement* emocional e motivacional associado ao ato de ler.

Tabela 16. Categoria: Efeitos do Booktok nos Hábitos de Leitura

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Aumento de diversidade de escolha de livros e autores	Gêneros Literários	“comecei a variar mais nos gêneros” (E8)	6
	Autores	“descobri autores que se calhar não ia descobrir de outra forma” (E6)	4
	Autores de outras culturas	“agora leio autores que não conhecia e alguns de diferentes origens culturais” (E7)	2
Mudança da relação com os livros	Passou de um ato individual para partilhado	“Mudou porque passei a ver a leitura como algo partilhável, não apenas individual” (E5)	4
	Aumentou o amor pelos livros	O BookTok para mim simplesmente expandiu esse amor que eu tenho pela leitura e pelos livros.” (E6)	2

	Compras de livros mais seguras	“consigo ver, encontrar e gastar dinheiro em livros que realmente vou gostar” (E9)	1
	“Não mudou a minha relação com os livros”	“Com os livros em si acho que não.” (E1)	4

No que diz respeito à primeira dimensão, o aumento da diversidade de escolha de livros e autores surge como um dos efeitos mais expressivos do BookTok. A subcategoria Géneros literários, (seis menções), demonstra que os utilizadores passaram a explorar uma variedade mais ampla de estilos e temáticas literárias, rompendo com padrões de leitura anteriores. A exposição constante a recomendações diversificadas dentro da plataforma permite o contacto com obras que, de outro modo, poderiam permanecer fora do radar dos leitores. Paralelamente, a descoberta de novos autores, mencionada por quatro participantes, reforça o papel do BookTok enquanto espaço de mediação cultural, onde a popularização de determinados criadores literários ocorre de forma orgânica, impulsionada por dinâmicas de partilha e viralização. Além disso, o facto de alguns participantes referirem a leitura de autores de outras culturas (duas menções) evidencia a ampliação das fronteiras culturais e a internacionalização do consumo literário, favorecendo a formação de leitores mais abertos à diversidade e à pluralidade de vozes.

A segunda dimensão, relativa à mudança da relação com os livros, reflete comportamentos no significado social e afetivo da leitura. Vários participantes indicam que o ato de ler deixou de ser uma atividade solitária para se tornar partilhável (quatro menções), o que revela uma reconfiguração da leitura enquanto prática social mediada pelas redes. O BookTok cria um ambiente de comunidade em que a leitura é discutida, comentada e celebrada coletivamente, promovendo o envolvimento e a continuidade do hábito leitor. O aumento do amor pelos livros, mencionado por dois entrevistados, reforça essa dimensão emocional e identitária, na medida em que o BookTok atua como catalisador de entusiasmo e reforço positivo em torno da leitura.

Outro efeito identificado inclui o sentimento de segurança nas compras literárias (uma menção), uma vez que as recomendações e opiniões partilhadas na plataforma funcionam como uma forma de validação social e de orientação na escolha de títulos. Contudo, é importante notar que a tabela também regista a presença de respostas que

indicam ausência de mudança na relação com os livros (quatro menções), sugerindo que nem todos os entrevistados são igualmente influenciados pelo BookTok. Isso pode dever-se a fatores como o nível de envolvimento com a plataforma, hábitos de leitura pré-existentes ou preferências individuais.

De forma geral, a análise revela que o BookTok não apenas estimula o aumento do volume de leituras e de compras, mas também diversifica os repertórios literários e transforma a experiência subjetiva da leitura. Para muitos, ler deixa de ser uma prática isolada para se tornar uma atividade que ganha novo significado quando associada a uma comunidade global. Ainda assim, a presença de respostas que relativizam ou negam tais mudanças na relação com os livros reforça que o papel da plataforma, embora relevante, não é homogêneo nem universal.

3.4.6 Efeitos do Booktok na Identidade

Na sexta categoria da temática Participação no Booktok são abordados os efeitos que o Booktok tem em questões de Identidade, isto é, elementos que remetem para a identidade pessoal e literária como se os participantes consideram o Booktok como um contributo para a identidade, se os livros que leem refletem melhor quem são atualmente, se os livros ajudam a ultrapassar fases difíceis, se ajudam a lidar melhor com as suas emoções, se os entrevistados repararam numa mudança na sua forma de pensar e expressar e se os livros os fazem refletir sobre temas sociais ou pessoas.

Tabela 17. Subcategoria: Booktok como Contributo para a identidade

Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Contributo para a identidade literária e pessoal	“ajudou na identidade literária, o que também leva à pessoal, porque os livros que leio influenciam a minha forma de pensar e ajudam-me a afirmar quem sou” (E2)	5
Preenchimento de lacunas pessoais	“mas também permitir de ir conseguir ter outras coisas que ainda não tinhas na tua personalidade e na tua vida.” (E4)	1
Pensamento de outras pessoas como inspiração pessoal	“consegues também perceber certas coisas em ti e, portanto, consegues ativamente mudar-te para estares mais conforme essa ideia da tua pessoa.” (E9)	1

Não contribuiu para a identidade	enquanto leitora acho que não. Lá está, eu sempre li bastante e acho que agora continua o mesmo.” (E1)	1
----------------------------------	--	---

No que diz respeito à categoria Efeitos do BookTok na Identidade permite compreender o modo como esta comunidade digital influencia a construção da identidade pessoal e literária dos utilizadores, revelando também a sua relevância emocional e cognitiva. De forma geral, os dados evidenciam que o BookTok atua como um espaço de reforço identitário, de expressão pessoal e de desenvolvimento de competências emocionais e reflexivas.

Os participantes destacaram que a plataforma contribui significativamente para a formação da identidade literária e pessoal, uma vez que os livros recomendados e discutidos no BookTok se tornaram meios de autoconhecimento e de afirmação pessoal. Vários entrevistados mencionaram que as leituras influenciam a sua forma de pensar e os ajudam a definir quem são ou quem desejam ser (cinco menções), associando o hábito de leitura a uma dimensão introspectiva e de crescimento individual. O BookTok, ao promover a interação em torno de livros e experiências de leitura, parece assim desempenhar um papel importante na legitimação de identidades literárias e na valorização da expressão individual.

Além disso, observa-se que a leitura mediada por esta comunidade serve para preencher lacunas pessoais e proporcionar novas perspetivas (uma menção). Um entrevistado afirma também que o BookTok o ajuda a refletir sobre si mesmo e a confrontar aspetos da sua personalidade, perante o pensamento das outras pessoas, o que contribui para uma evolução pessoal e emocional. Nesse sentido, o consumo de conteúdos literários no BookTok não se limita ao entretenimento, mas converte-se num instrumento de desenvolvimento interior e de consolidação de valores e crenças. Mesmo assim, um dos participantes afirma que o Booktok não contribui para a sua identidade literária, uma vez que sempre leu bastante e isso não se alterou.

Tabela 18. **Categoria: Efeitos do Booktok na Identidade**

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Livros lidos refletem melhor quem são atualmente	Os livros lidos atualmente refletem melhor a sua pessoa	que as minhas leituras refletem quem sou e quem quero ser.” (E5)	6
	Não reflete melhor quem são	“não ampliei muito o que eu já lia anteriormente” (E4)	2
Facilidade em ultrapassar fases difíceis	Existe uma ajuda por parte do Booktok/livros em fases complicadas	“Sim, houve uma altura em que estava a passar por uma fase complicada e em geral ajudou a distrair-me dos meus problemas e do que me estava a afetar.” (E2)	4
	Booktok/livros não ajudam em fases difíceis	“não sinto que os conteúdos já me tenham ajudado em fases de superação.” (E7);	3
Ajuda a lidar melhor com as emoções		“Ajudou a lidar melhor com as minhas emoções” (E9)	3
Mudança na forma de pensar e expressar	Descoberta de Identidade	o Booktok fez-me tentar coisas novas e se calhar sou um bocadinho mais eu agora do que era antes.” (E3)	2
	Abertura na expressão de opiniões	“sinto-me mais à vontade para partilhar opiniões e falar sobre temas que antes guardava mais para mim.” (E7)	2
	Desenvolvimento da escrita	“Sim, penso que sim. Especialmente a escrever.” (E9)	1
	Não alterou a forma de pensar	“Não sei, acho que não” (E1)	2
Reflexão sobre temas sociais ou pessoas		“Sim, já me levou a refletir bastante” (E9)	8

Outro ponto relevante diz respeito à influência do BookTok na forma como os leitores interpretam e se relacionam com os livros que leem. Muitos participantes afirmam que os livros que descobriram através da plataforma refletem de forma mais clara quem são atualmente (seis menções), tanto em termos de preferências literárias como de posicionamento pessoal. O ato de escolher leituras recomendadas por criadores com os quais se identificam permite-lhes reforçar a sua identidade e explorar temas que

correspondem às suas vivências e preocupações. Assim, a leitura torna-se uma prática de afirmação do “eu”, mediada por uma rede de significados partilhados.

No entanto, há também quem considere que o BookTok não teve um impacto significativo na sua identidade. Alguns participantes (duas menções) referem que já possuíam hábitos de leitura consolidados antes de conhecer a plataforma, e que esta não alterou substancialmente as suas preferências ou perceções sobre si próprios. Apesar disso, mesmo entre estes casos, reconhece-se a importância da comunidade como fonte de validação e pertença.

Outro aspeto revelado pela análise diz respeito ao papel da leitura como apoio emocional. Diversos entrevistados afirmam que o BookTok e os livros associados a esta comunidade os ajudaram a ultrapassar fases difíceis (quatro menções), servindo como uma forma de distração e conforto psicológico. Ainda assim, alguns participantes mencionam que não sentiram um impacto direto nesse sentido (três menções), o que demonstra que a função terapêutica da leitura pode variar conforme o contexto pessoal e a relação prévia com os livros.

A análise evidencia também alterações na forma de pensar e expressar ideias. A maioria dos participantes (oito menções) relatam que, neste caso em específico, mais os livros recomendados pelo Booktok e não o Booktok em si, os levou a refletir sobre novos temas. Os participantes relataram que o Booktok também os fez sentir mais à vontade para partilhar opiniões (duas menções) e a desenvolver competências de escrita (uma menção). Para alguns, ler e debater sobre livros na plataforma impulsionou o desejo de se expressarem de modo mais crítico e criativo, reforçando o seu sentido de identidade intelectual. Contudo, dois dos entrevistados destacam não sentiram mudanças no seu modo de pensar devido ao Booktok e às suas recomendações.

Desse modo, o BookTok revela-se um espaço que ultrapassa a simples recomendação literária: funciona como um catalisador identitário, emocional e expressivo. Através da leitura e da interação social mediada pela plataforma, os participantes não apenas consomem conteúdos, mas também constroem e reafirmam a sua identidade pessoal e literária, contando com algumas exceções, nas quais os entrevistados afirmam não sentir alterações na sua identidade por parte da comunidade literária.

3.4.7 Efeitos da Comunidade

Por último, analisa-se a Categoria Efeitos da Comunidade, que é referente aos vários efeitos desta comunidade literária sentidos pelos participantes, abordado sentimentos positivos ligados à comunidade, tal como sentimentos negativos. Esta secção tem como objetivo principal perceber o que os entrevistados sentem dentro da comunidade Booktok em geral, isto é, as emoções que a comunidade os faz sentir.

Estas duas subcategorias em análise – Sentimentos Positivos e Sentimentos Negativos – foram subsequentemente divididas em dez e duas subsubcategorias, respetivamente, de forma a analisar de forma mais particular as respostas dos participantes. As subsubcategorias surgiram diretamente das respostas obtidas.

As subcategorias Sentido de Pertença, Sentido de Coletividade, Espaço de Partilha e Sítio onde encontrar pessoas semelhantes acabam por aproximarem-se umas das outras, contudo, cada uma apresenta diferentes nuances – o Sentido de Pertença remete para uma ideia de conforto e integração num grupo; o Sentido de Coletividade por sua vez leva à ideia de fazer parte de uma comunidade e de um grupo como um todo; o Espaço de Partilha incide na noção de existir um espaço aberto onde a pessoa pode partilhar as suas ideias sem medo de ser julgada; e o Sítio onde encontrar pessoas semelhantes remete para um local onde é possível encontrar pessoas com gostos e hobbies semelhantes. A verdade é que estas noções podem levar umas às outras, mas por uma questão de facilidade de compreensão e análise, foram separadas estas quatro categorias de modo a analisar as subtilezas de cada uma neste contexto.

Tabela 19. Categoria: Efeitos da Comunidade

Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo	Frequência
Sentimentos Positivos ligados à comunidade	Honestidade e Autenticidade das pessoas	“opinião real e mais sincera” (E1)	4
	Representação e Inclusão Social	“sinto-me representada em alguns conteúdos ou algumas criadoras.” (E1)	3
	Descoberta de novas realidades e culturas	“A possibilidade de descobrir livros que representam diferentes vozes e culturas”	1

	Sentimento de Pertença	“é um espaço onde sinto que pertenço”	2
	Sentimento de Coletividade	“dá-me a sensação de estar ligado a algo maior, a uma rede de pessoas que valoriza e respeita a leitura” (E8)	6
	Sítio onde encontrar pessoas semelhantes	“consigo encontrar muita gente que eu considero que é parecida comigo” (E6)	5
	Espaço de Partilha	“parece-me um espaço bom e aberto à troca de ideias” (E7)	4
	Fácil Acesso	“O Booktok simplesmente facilita a minha acessibilidade a bons livros” (E3)	4
	Recomendações Personalizadas	“As recomendações personalizadas” (E2)	3
	Promoção e Manutenção da Leitura	“é uma excelente fonte de motivação para manter o hábito da leitura” (E8)	2
Sentimentos Negativos ligados à comunidade	Consumo excessivo de livros	“o consumo excessivo de livros, porque há raparigas que têm mais de 100, 200 livros na tbr, mas depois não lêem os livros” (E6)	1
	Leitura Performativa	“pessoas que o fazem por ganância ou por visualizações” (E6)	1

Dessa forma, a análise presente na Tabela 19, mostra que os participantes tendem a atribuir uma imagem muito favorável ao BookTok, identificando um conjunto diversificado de benefícios que vão muito além da simples recomendação de livros. O aspeto mais destacado é o Sentimento de Coletividade, referido por sete participantes, que veem na plataforma um espaço onde podem sentir-se integrados numa comunidade e sentir que fazem parte de um todo. Este dado sugere que o BookTok funciona, para a maioria, como um ambiente social e afetivo, onde se criam redes de afinidade e pertença, ultrapassando a dimensão individual da leitura. Outro ponto fortemente valorizado é o Espaço de Partilha (quatro menções). Esta subcategoria traduz a perceção do BookTok enquanto ambiente aberto para troca de ideias, opiniões e experiências literárias. Ao destacar este aspeto, os participantes mostram que não apenas consomem conteúdos, mas

também os produzem ou interagem ativamente, existindo uma abertura da sua parte para dar a sua opinião ou partilhar qualquer ideia que tenham. Por sua vez, o Sentimento de Pertença conta com duas menções, nas quais os participantes referem o facto de se sentirem integrados num grupo, criando aquele sentido de pertença a uma comunidade.

A Representação e Inclusão também assume um papel relevante, com três menções, indicando que os entrevistados reconhecem no BookTok um espaço acolhedor, onde diferentes identidades, géneros, culturas e estilos de vida têm visibilidade. Esta valorização reforça a ideia de que a plataforma se distingue por promover diversidade e por oferecer aos leitores a possibilidade de se verem representados nas recomendações e nas comunidades. Outros sentimentos positivos mencionados são a Honestidade e Autenticidade com que as pessoas comunicam (quatro menções) e o Sítio onde encontrar pessoas semelhantes (cinco menções). Estes resultados mostram que, para além da diversidade, os participantes também valorizam a credibilidade das opiniões que encontram no BookTok e o facto de conseguirem identificar perfis com gostos e interesses similares, o que contribui para reforçar laços sociais e aumentar a motivação para continuar a ler. A subsubcategoria Promoção e Manutenção da Leitura, com duas menções, apresentou a ideia de que o Booktok é uma grande fonte de motivação para manter o hábito de leitura, promovendo a mesma.

O Fácil Acesso (quatro menções) e as Recomendações Personalizadas (três menções) destacam a praticidade e a adequação dos conteúdos ao perfil de cada utilizador. Este aspeto sublinha que o BookTok não apenas disponibiliza uma grande quantidade de recomendações, mas também o faz de forma intuitiva e ajustada aos interesses individuais, fator que potencializa o envolvimento dos leitores. Já a Descoberta de novas realidades e culturas foi referida apenas por um participante, sugerindo que, embora este aspeto exista, ele não é central para a maioria dos entrevistados no momento de avaliar os pontos fortes da plataforma.

Quanto aos aspetos negativos, a lista é muito mais curta e menos expressiva. Apenas dois itens foram identificados e ambos com uma menção por parte do mesmo participante, sendo estes o consumo excessivo de livros e a leitura performativa. O primeiro diz respeito à perceção de que o BookTok pode induzir um ritmo de leitura demasiado acelerado ou um impulso de consumo de livros que não corresponde ao realidade da maioria dos leitores. O segundo refere-se a comportamentos em que a leitura

é apresentada mais para obter visibilidade ou reconhecimento do que por genuíno prazer ou interesse literário. A raridade destas menções demonstra que, para os participantes, os aspetos negativos são pontuais e não comprometem a avaliação globalmente positiva do BookTok.

Sendo assim, esta distribuição evidencia que os participantes veem o BookTok sobretudo como um espaço comunitário, interativo, diverso, credível e motivador, onde se sentem acolhidos e inspirados. Os aspetos negativos aparecem apenas como pontos isolados, relacionados com excessos ou comportamentos performativos, e não como críticas estruturais à plataforma. Esta preponderância dos aspetos positivos reforça a imagem do BookTok como um ambiente globalmente favorável para os leitores, que combina descoberta, sociabilidade, autenticidade e diversidade num formato acessível e personalizado.

3.5 Principais Resultados

As entrevistas produziram um grande volume de informação relevante, pelo que é pertinente apresentá-la nesta secção de forma mais resumida, focando apenas nos resultados principais obtidos, principalmente relativamente à participação no Booktok.

Sendo assim, os dados mostraram que os participantes têm uma presença digital marcada principalmente por TikTok, Instagram e YouTube, plataformas que ocupam um lugar central nas suas rotinas online. Outras redes como Facebook, Pinterest e Tumblr aparecem apenas de forma esporádica ou não ativa.

No caso do TikTok, a maioria começou a utilizar a aplicação durante a pandemia, sobretudo entre 2020 e 2022, motivada pela pressão social, pelo tempo livre ou por curiosidade. O padrão de uso é intenso, mas moderado: os participantes recorrem à plataforma quase diariamente, entre uma e duas horas por dia, integrando-a em momentos de lazer. O conteúdo mais visualizado é o literário — reflexo do critério de seleção para a amostra — seguido de *lifestyle*, humor, música e desporto. A comunidade literária, destaca-se claramente em relação a outras comunidades temáticas, como música ou jogos, que surgem de forma mais secundária.

Os hábitos de leitura dos entrevistados revelam um comportamento consistente: a maioria lê diariamente, até uma hora por dia, e praticamente todos os dias da semana. Em média, leem de um a três livros por mês, com um número anual que se situa sobretudo entre 16 e 30 livros, embora haja casos de leitura intensiva. As motivações para ler são multifacetadas, combinando aprendizagem (autoconhecimento, novas culturas e questões sociais), escape (refúgio das redes, do estudo ou relaxamento), criatividade (inspiração para escrita e criação de mundos ficcionais) e influência social (livros como tendência online). Nos gêneros, destacam-se romance e fantasia como preferências centrais, seguidos de thrillers e ficção contemporânea.

É, no entanto, na participação no BookTok que se concentram os resultados mais relevantes. A entrada nesta comunidade literária deu-se, para a maior parte dos participantes, de forma espontânea e associada ao início do uso do TikTok, reforçando o papel dos algoritmos na exposição gradual a conteúdos de nicho. Poucos conheciam o BookTok antes de entrar na plataforma, e vários referem que foram inseridos nesta comunidade sem intenção explícita. Uma vez inseridos, os participantes consomem sobretudo vídeos de recomendações de livros, que se assumem como o conteúdo mais importante e influente, seguidos de estantes organizadas, *hauls* literários e desafios. Este tipo de conteúdo não só facilita a descoberta de novas leituras como também introduz uma dimensão estética e participativa. A maioria afirma ainda seguir criadores específicos, sinalizando um envolvimento ativo e deliberado que vai para além do consumo algorítmico ocasional.

As opiniões sobre o BookTok são amplamente positivas. Os participantes descrevem-no como o melhor espaço para encontrar recomendações literárias, destacando a sua eficácia, rapidez e apelo visual. Valorizam também a autenticidade e a diversidade que percecionam na comunidade, bem como o sentimento de pertença e a possibilidade de partilhar ideias com pessoas semelhantes. O BookTok é visto como motivador, ajudando a manter ou reforçar o hábito da leitura. Os aspetos negativos são pontuais e pouco expressivos.

O papel do BookTok nos hábitos dos entrevistados é evidente. A maioria relata ter aumentado o número de livros lidos desde que começou a usar a comunidade e também a diversidade dos gêneros e autores escolhidos, ampliando horizontes literários. Vários participantes afirmaram já ter comprado livros diretamente motivados por recomendações

na plataforma, mostrando que o BookTok funciona como um poderoso mediador entre descoberta e aquisição. Além disso, para muitos, a leitura deixou de ser uma prática isolada para se tornar uma experiência partilhável e comunitária, mudando a relação subjetiva com os livros.

O papel do BookTok estende-se ainda à identidade dos leitores. Vários afirmam que as suas leituras, muitas vezes descobertas na plataforma, refletem quem são e quem desejam ser, ajudando-os a afirmar a sua identidade e a refletir sobre temas sociais e pessoais. Para alguns, a comunidade ajudou a ultrapassar fases difíceis e a lidar melhor com as emoções, reforçando o papel da leitura como recurso de equilíbrio emocional. Alguns participantes referem que os livros tiveram impacto na sua forma de pensar e de se expressar, revelando que a experiência vai além do consumo de histórias e envolve transformação pessoal e crítica social.

Por fim, a dimensão comunitária emerge como um dos aspetos mais valorizados. A maioria interage ativamente com outros utilizadores, comenta vídeos, partilha recomendações e envia conteúdos a amigos. O sentido de pertença é visto como motivador e positivo: mesmo para quem não considera essa pertença essencial, há o reconhecimento de que é bom sentir-se parte de um grupo com interesses comuns. Alguns relatam sentir maior compreensão e apoio desde que se inseriram na comunidade, sugerindo que o BookTok funciona também como um espaço de suporte emocional, além de literário.

De modo geral, o BookTok não apenas reforça hábitos de leitura já existentes, mas amplia-os, diversifica escolhas, cria novas motivações e transforma a experiência de ler numa prática coletiva, identitária e inspiradora. A plataforma é percebida como um espaço dinâmico, inclusivo e autêntico, que liga recomendação, comunidade e identidade, consolidando-se como um mediador poderoso entre os jovens leitores e o universo literário contemporâneo.

Capítulo 4. Discussão dos resultados

Após a análise dos dados obtidos no capítulo anterior, procede-se à discussão dos resultados da presente investigação. Esta investigação tem como principal questão explorar o papel do BookTok nos hábitos de leitura da Geração Z, bem como sobre o papel desta comunidade literária na construção identitária e no sentimento de pertença dos jovens. Este é um tema atual e pertinente, ainda sub investigado, quando reunidos este conjuntos de elementos. Deste modo, este estudo, através da realização de entrevistas e da sua consequente análise, pretende contribuir para uma maior compreensão do Booktok e o possível contributo que pode ter em vários aspetos das vidas dos jovens da Geração Z.

A articulação entre os testemunhos recolhidos através da investigação e a literatura existente evidencia que o BookTok é um fenómeno que transcende a simples promoção de livros, funcionando como mediador cultural, espaço de socialização e recurso de expressão pessoal. Ao mesmo tempo, os dados revelam nuances que podem enriquecer o debate académico sobre as práticas de leitura em contexto digital e a forma como estas se integram nas rotinas e identidades da Geração Z.

Um dos aspetos mais evidentes nos resultados foi a centralidade das plataformas digitais no quotidiano dos participantes, destacando-se o TikTok, mas também o Instagram e o YouTube. Esta presença confirma as análises de Cazarré e Borba (2022), que sublinham a influência do ambiente digital na configuração das práticas culturais desta geração. A maioria dos participantes começou a utilizar o TikTok durante a pandemia, o que reforça a literatura que destaca como contextos de crise aceleram processos de digitalização e consolidam novos hábitos de mediação social (Kaplan & Haenlein, 2010; Haenlein et al., 2020). Neste sentido, o surgimento do BookTok pode ser visto como uma consequência natural de um período de maior imersão digital, em que o excesso de tempo livre e a procura de entretenimento favoreceram a descoberta de comunidades de nicho.

A participação no BookTok foi descrita pelos entrevistados como espontânea, muitas vezes mediada pelos algoritmos da plataforma, e não como resultado de uma procura deliberada. Este dado vai ao encontro da perspetiva de Zheng et al. (2021), que sublinham o poder dos algoritmos em moldar experiências digitais e em introduzir

utilizadores a conteúdos de interesse específico. O facto de muitos participantes referirem que não conheciam a comunidade antes de começarem a usar o TikTok mostra como a lógica algorítmica desempenha um papel ativo na criação de públicos literários, colocando em evidência a articulação entre tecnologia e práticas culturais.

No que se refere aos hábitos de leitura, os dados revelam que a maioria dos participantes lê diariamente, com uma média de um a três livros por mês, números que contrastam com a perceção generalizada de que a Geração Z lê menos do que gerações anteriores. Estes resultados dialogam com Merga (2021), que defende que, embora os jovens estejam fortemente envolvidos em ambientes digitais, a leitura continua a desempenhar um papel relevante quando associada a motivações significativas. Entre os entrevistados, as motivações foram diversas — desde a aprendizagem e autoconhecimento até ao escape, relaxamento, criatividade e influência social —, confirmando a ideia de que a leitura não pode ser vista apenas como prática escolar ou utilitária, mas como atividade multifuncional, capaz de satisfazer diferentes necessidades pessoais e sociais.

Um dos pontos mais consistentes foi a perceção de que o BookTok não apenas reforça hábitos já existentes, mas também intensifica a prática da leitura e diversifica as escolhas literárias, reforçando a ideia da H1 definida na investigação – A participação no Booktok influencia os hábitos de leitura da Geração Z. Este resultado vai ao encontro do que foi referido por Asplund et al. (2024), que identificaram no BookTok um espaço de incentivo externo para retomar ou aprofundar o interesse pela leitura. O aumento do número de livros lidos após o contacto com a comunidade, relatado pela maioria dos participantes, aponta para um contributo concreto do BookTok nas rotinas literárias, o que confirma o papel desta comunidade como mediadora cultural, tal como defendido por Silva Júnior (2019).

Outro ponto de destaque é a influência das recomendações. Os participantes relataram ter descoberto e adquirido livros a partir de conteúdos vistos no BookTok, valorizando sobretudo vídeos de recomendações, seguidos de *hauls* literários e desafios, o que vai ao encontro da H2 do presente estudo – As recomendações de livros feitos no Booktok influenciam as escolhas de leitura da Geração Z. Esta dinâmica confirma o papel dos criadores como mediadores de confiança (Asplund et al., 2024), em contraste com a tradicional mediação exercida por críticos ou instituições literárias. A autenticidade e a

proximidade dos criadores foram vistas como fatores-chave, o que dialoga com Hudders et al. (2021), que destacam a importância da percepção de autenticidade na influência digital. Ao mesmo tempo, os testemunhos revelam que muitos jovens chegam a comprar mais livros do que conseguem ler, um fenómeno já observado por Asplund et al. (2024), sugerindo que o BookTok estimula não só a leitura, mas também o consumo cultural como prática de pertença.

A dimensão comunitária surge como um dos elementos mais valorizados. A maioria dos participantes afirmou sentir-se parte de uma comunidade literária que vai além do simples consumo de conteúdos, fazendo sentido com a H3 – A participação no Booktok dá à Geração Z um sentido de pertença a uma comunidade. Este dado confirma a análise de Silva Júnior (2019), que descreve as comunidades digitais como espaços de construção do “eu” contemporâneo, e reforça a perspectiva de Boyd e Ellison (2007) sobre a função das redes sociais na criação de laços identitários e afetivos. Através de interações como comentários, partilha de vídeos e participação em desafios, os jovens constroem uma rede simbólica que reforça o sentimento de pertença e validação social. Embora alguns participantes relativizem a importância dessa pertença, a maioria reconhece que a experiência de partilhar leituras e de encontrar pessoas com interesses semelhantes contribui positivamente para a motivação e para a continuidade da prática da leitura.

A ligação entre leitura e identidade pessoal também foi fortemente evidenciada nos resultados e essa ligação foi feita através do Booktok, uma vez que é nessa comunidade que recebem recomendações de livros e são os livros que permitem explorar a sua identidade. Desse modo, o Booktok torna-se um meio pelo qual os participantes conseguem perceber quem são através da leitura. Muitos participantes afirmaram que as suas leituras refletem quem são ou quem desejam ser e relataram mudanças significativas na forma de pensar e de se expressar após o contacto com livros descobertos no BookTok, indo ao encontro da H4 – a participação no Booktok afeta a identidade pessoal e literária da Geração Z. Este dado está em consonância com Cazarré e Borba (2022), que sublinham a importância das narrativas que representam vivências e ideologias dos jovens, e com Asplund et al. (2024), que identificaram no BookTok uma dimensão performativa, onde a leitura se torna marcador identitário. O facto de os livros escolhidos abordarem frequentemente temas como saúde mental, diversidade sexual e questões sociais confirma

ainda a análise de Seemiller e Grace (2016), que apontam a sensibilidade da Geração Z a temas de inclusão, diversidade e bem-estar emocional.

Um aspecto relevante que emerge da investigação é o papel do BookTok como espaço de suporte emocional. Vários participantes relataram que a comunidade os ajudou a atravessar momentos difíceis e a lidar melhor com emoções, mostrando que o papel da leitura vai além do entretenimento ou do consumo cultural, alcançando dimensões de equilíbrio psicológico e resiliência. Este ponto acrescenta uma camada à literatura existente, que raramente destaca o BookTok como recurso de apoio emocional, mas que pode ser interpretado à luz das análises de Pressman (2020), sobre o papel terapêutico da leitura em contextos de stress.

Ao confrontar os resultados com o estado atual da literatura, percebe-se que há uma ampla concordância entre ambos, sobretudo no reconhecimento do BookTok como mediador cultural, como promotor de hábitos de leitura e como espaço de construção identitária. Em síntese, os resultados confirmam a relevância do BookTok na vida literária e identitária dos participantes da Geração Z, ao mesmo tempo que acrescentam novos elementos ao debate acadêmico. A comunidade não apenas influencia escolhas de leitura, mas intensifica práticas, reforça pertencças e contribui para a afirmação de identidades pessoais e coletivas. Embora não seja possível, num estudo qualitativo, falar em confirmações absolutas, os dados obtidos na investigação apontam claramente para o contributo significativo do BookTok na vida dos entrevistados, em linha com a literatura revisitada, mas também abrindo espaço para novas reflexões sobre o papel das plataformas digitais na configuração das práticas culturais contemporâneas.

Capítulo 5. Conclusão

A presente investigação teve como propósito compreender em que medida uma comunidade virtual como o BookTok pode contribuir para a configuração dos hábitos de leitura da Geração Z e o seu sentido de pertença e de identidade. Esta questão de partida orientou todo o processo e foi concretizada através de objetivos específicos: caracterizar os hábitos de leitura da Geração Z, analisar o papel das recomendações no BookTok nas suas escolhas de leitura, perceber o contributo do BookTok nos hábitos de leitura, no sentido de pertença e na influência exercida na identidade pessoal e literária. A informação recolhida permitiu não só responder à questão central, como também avaliar de forma sistemática cada um destes objetivos, confirmando a pertinência da escolha metodológica.

Os resultados evidenciam que os hábitos de leitura dos jovens entrevistados da Geração Z são regulares e consistentes, contrariando a ideia de desinteresse juvenil pela leitura. Os participantes lêem diariamente e motivam-se por razões diversas que vão da aprendizagem e do autoconhecimento ao escape, criatividade e influência social. Estas evidências vão ao encontro do primeiro objetivo da investigação, permitindo construir uma imagem detalhada dos hábitos de leitura dos participantes e perceber que eles coexistem de forma integrada com a vida digital.

Relativamente ao segundo objetivo, que consistia em analisar o papel das recomendações do BookTok nas escolhas literárias da Geração Z, os dados das entrevistas mostram um efeito direto. A entrada na comunidade literária deu-se, para a maior parte dos participantes, de forma espontânea, mas rapidamente evoluiu para um consumo deliberado e ativo de conteúdos. Os vídeos de recomendações surgem como o conteúdo mais importante e influente, superando outros formatos, e os entrevistados relataram compras de livros diretamente motivadas por recomendações na plataforma. A informação obtida não só vai ao encontro do objetivo definido como permite confirmar que o BookTok é um mediador poderoso entre descoberta e aquisição, desempenhando um papel que antes era reservado a livrarias, bibliotecas ou meios de comunicação tradicionais, para os entrevistados.

Quanto ao terceiro objetivo, perceber o papel do BookTok nos hábitos de leitura da Geração Z, verifica-se que este é igualmente atingido, dentro da amostra da

investigação. Para muitos participantes, a leitura deixou de ser uma prática isolada e tornou-se uma experiência partilhável e comunitária. A utilização frequente da plataforma não só aumentou o número de livros lidos como diversificou géneros e autores, ampliando horizontes literários e criando novas motivações. O BookTok é descrito como o melhor espaço para encontrar recomendações literárias, destacando-se a sua eficácia, rapidez e apelo visual. Esta perceção confirma que a plataforma não é apenas um ponto de passagem, mas um agente ativo na manutenção e reforço dos hábitos de leitura.

Os dois últimos objetivos, centrados no papel do Booktok no sentido de pertença e na identidade pessoal e literária da Geração Z, também são coerentes com os dados recolhidos. A maioria dos entrevistados interage ativamente com outros utilizadores, comenta vídeos, partilha recomendações e envia conteúdos a amigos, construindo laços simbólicos e afetivos. Mesmo quem não considera essencial essa pertença reconhece que é positivo sentir-se parte de um grupo com interesses comuns. Alguns relatam sentir maior compreensão e apoio desde que se inseriram na comunidade, sugerindo que o BookTok funciona como um espaço de suporte emocional, além de literário. Para alguns, a comunidade ajudou a ultrapassar fases difíceis e a lidar melhor com as emoções, reforçando o papel da leitura como recurso de equilíbrio emocional. Estas evidências demonstram que a informação obtida foi ao encontro dos objetivos definidos, confirmando que o BookTok não é apenas um canal de recomendação, mas um espaço de transformação pessoal e de construção identitária.

Do ponto de vista da comunicação, esta investigação demonstra também aspetos relevantes. Mostra como algoritmos e cultura participativa podem criar nichos de interesse capazes de alterar comportamentos culturais. Para além disso, a dimensão comunitária surge como fator central para a manutenção do hábito de leitura, transformando uma prática tradicionalmente solitária num ritual coletivo, partilhado e validado socialmente. Esta transformação pode ter implicações para bibliotecas e editoras, que podem encontrar nestas comunidades oportunidades para promover hábitos de leitura de forma mais próxima e eficaz. Por último, a ligação entre leitura e identidade mostra que os jovens não consomem apenas livros, constroem, através deles, narrativas de si mesmos. A escolha de determinados géneros ou autores funciona como marcador simbólico de pertença e posicionamento social, algo que pode ser relevante para políticas públicas de leitura, programas educativos ou estratégias de marketing editorial.

Embora o estudo tenha respondido à questão de partida e alcançado os objetivos propostos, os resultados podem suscitar novas interrogações. Uma primeira prende-se com a sustentabilidade do contributo do BookTok: será este aumento de leitura um fenómeno circunstancial associado ao contexto pós-pandemia, ou poderá consolidar-se como prática de longo prazo? Para além disso, este estudo focou-se num grupo com hábitos de leitura já consolidados, seria interessante explorar se os mesmos efeitos ocorrem em jovens com menor predisposição para ler ou em diferentes contextos culturais.

5.1 Principais Contributos

A presente investigação pode trazer contributos significativos para a academia. Após uma análise atenta da literatura da especialidade acerca do Booktok, constata-se que existem algumas lacunas em certas temáticas, apesar dos trabalhos mais recentes que têm vindo a surgir. Nesse sentido, esta dissertação vem preencher uma lacuna presente nesta área de estudo, uma vez que já existem estudos realizados sobre o Booktok, sobre hábitos de leitura, sobre a Geração Z, sobre o sentido de pertença a uma comunidade e o sentido de identidade, contudo não existem estudos que incidem sobre todas estas temáticas em simultâneo.

Desse modo, a presente investigação pode contribuir para a compreensão do papel do Booktok na leitura e na construção identitária da Geração Z, ao centrar-se no BookTok como comunidade literária emergente. Para além disso, contribui para a compreensão do contributo dessa comunidade na construção da identidade literária e pessoal. Ao entrevistar jovens da Geração Z sobre a sua experiência com o Booktok e a sua opinião sobre a mesma e o papel que essa comunidade teve em vários aspetos das suas vidas, foram obtidos *insights* que podem ser úteis para futuras investigações sobre a temática abordada.

5.2 Limitações do Estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, o que significa que os dados recolhidos refletem unicamente as experiências e perceções dos participantes entrevistados, não podendo ser generalizados

para toda a Geração Z. As conclusões obtidas descrevem comportamentos e significados emergentes dentro do grupo estudado, mas não permitem criar generalizações sobre todos os jovens da mesma faixa etária.

Em segundo lugar, o número reduzido de entrevistas realizadas - nove participantes - constitui uma limitação significativa, restringindo a diversidade de perspectivas e experiências representadas. Embora a análise tenha permitido identificar tendências, motivações relevantes relacionados com a participação no BookTok, é possível que outras experiências ou interpretações não tenham sido captadas devido à amostra limitada.

Adicionalmente, a seleção dos participantes teve como critério principal o interesse por conteúdos literários e a presença no BookTok, o que implica que os resultados refletem sobretudo a experiência de utilizadores já inseridos na plataforma, podendo não representar jovens com menor envolvimento digital ou com hábitos de leitura diferentes.

Por fim, sendo um estudo qualitativo, embora permita uma compreensão aprofundada das experiências individuais, também introduz a possibilidade de enviesamentos na forma como os significados foram construídos. Estas limitações destacam a necessidade de pesquisas futuras com amostras maiores, diversificadas e complementadas por abordagens quantitativas, a fim de ampliar os resultados obtidos neste estudo exploratório.

Referências Bibliográficas

Aggarwal, D. (2023). Advancement of Lifelong Learning *Through Online Communities*. *Current Trends in Information Technology*, 13(2), 9-17. <https://doi.org/10.37591/CTIT>

Asplund, S.-B., Egeland, B. L., & Olin-Scheller, C. (2024). Sharing is caring: Young people's narratives about BookTok and volitional reading. *Language and Education*, 38(4), 635-651. <https://doi.org/10.1080/09500782.2024.2324947>

Ataíde, M. C. E. S. (2021). *Mobilizando o conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo na formação inicial de professores: Uso de aplicativos na prática de ensino de ciências* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Piauí].

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bizel, G., Amoroso, A., & Sharma, S. (2022). A Social Media Trend: How Does TikTok Influence Adults? *Pearson Journal of Social Sciences & Humanities*. <https://doi.org/10.46872/pj.468>

Boffone, T., & Jerasa, S. (2021). Toward a (Queer) Reading Community: BookTok, Teen Readers, and the Rise of TikTok Literacies. *Talking Points*, 33(1), 11-16. <https://doi.org/10.58680/tp202131537>

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Bossen, P., & Kottasz, R. (2020). Uses and gratifications sought by pre-adolescent and adolescent TikTok consumers. *Young Consumers*, 21(4), 463-478. <https://doi.org/10.1108/YC-07-2020-1186>

Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210–230. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>

Cardoso, G., Baldi, V., Couraceiro, P., Vasconcelos, A., & Paisana, M. (2023). Retrato digital de Portugal. Caracterização e tendências de utilização das redes sociais – 2015 a 2023.

Cardoso, M. L. M. (2020). *As representações sociais de estudantes do curso de pedagogia da UFPA-Belém sobre o Programa Residência Pedagógica: Implicações na/para a formação inicial de professores(as)* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará].

Carneiro, T. (2023). *BookTok Brasil: Uma análise das estratégias de comunicação de tiago valente no incentivo à leitura* [Bacharel, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55957>

Cazarré, R. R., & Borba, E. Z. (2022). BookTok e consumo de livros: A percepção de influência da comunidade virtual na experiência de leitura da Geração Z. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica e Desenvolvimento Acadêmico*, 5(12), 185–202. <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/3499>

César, M. F. S., & Santos, F. A. (2022). A influência da Indústria Cultural e as suas implicações nas mídias sociais como práticas educativas. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 8, e167422. <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/download/1674/822/10095>

Chiovelli, C., & Cameron, K. (2023). *As Seen on BookTok: Exploring Interactions Between TikTok and Public Library Collection Development*. Open Education Alberta.

Chui, M., Manyika, J., Bughin, J., Dobbs, R., Roxburgh, C., Sarazzin, H., Sands, G., & Westergren, M. (2012). *The social economy: Unlocking the value and productivity through social technologies*. McKinsey Global Institute Report.

Clark, C., & Rumbold, K. (2006, November 1). *Reading for pleasure: A research overview*. National Literacy Trust. <https://literacytrust.org.uk/research-services/research-reports/reading-pleasure-research-overview/>

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática*. Almedina.

Dalfovo, M., Lana, R. & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4). 1-13. Recuperado <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>

D'Astous, A., Colbert, F., & Mbarek, I. (2006). Factors influencing readers' interest in new book releases: An experimental study. *Poetics*, 34(2), 134-147. <https://doi.org/10.1016/j.poetic.2005.12.001>

Davidovitch, N., & Gerkerova, A. (2023). Social factors influencing students' reading habits. *African Educational Research Journal*, 11(3), 351-359. https://doi.org/http://www.netjournals.org/z_AERJ_23_057.html

Daymon, C., & Holloway, I. (2010). *Qualitative Research Methods in Public Relations and Marketing Communications* (2^a ed.). Routledge. DOI: 10.4324/9780203846544

De Melo, A. (2024). The Influence of BookTok on Literary Criticisms and Diversity. *Social Media + Society*, 10(4). <https://doi.org/10.1177/20563051241286700>

Deloitte. (2020). Global Survey: The Deloitte Global Millennial Survey 2020. Retrieved from <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/About-Deloitte/deloitte-2020-millennial-survey.pdf>

Dera, J., Brouwer, S., & Welling, A. (2023). #BookTok's appeal on ninth-grade students: Na inquiry into students' responses on a social media revelation. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 67(2), 99-100. <https://doi.org/10.1002/jaal.1303>

Dias, P., & Duarte, A. (2021). TikTok Practices among Teenagers in Portugal: A Uses & Gratifications Approach. *Journalism and Media*, 3(4). <https://doi.org/10.3390/journalmedia3040041>

Dorsey, J., & Villa, D. (2021). *Zconomy: Como a geração Z vai mudar o futuro dos negócios – e o que fazer diante disso*. Agir.

Dover, Y., & Kelman, G. (2018). Emergence of online communities: Empirical evidence and theory. *PLoS ONE*, 13(11). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205167>

Ellison, N. B., Steinfield, C., & Lampe, C. (2007). The benefits of Facebook "friends": Social capital and college students' use of online social network sites. *Journal of Computer-*

Ezer, Y. S. (2021). Two social concepts in virtual communities: Trust and reputation. *arXiv preprint, arXiv:2102.01413*. <https://arxiv.org/abs/2102.01413>

Fernandes, B. (2023). *A impulsividade e outros fatores na decisão de compra pelo comércio online* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Comunicação Social]. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/17005>

Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research*. SAGE.

Frankowski, T. (2023, September 7). *O Futuro do Setor Livreiro Europeu* [Relatório]. Parlamento Europeu. https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-9-2023-0257_PT.html

Führ, N. G., Rauber, L. H., & Barth, M. (2023). A influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok. *Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti*, 13(23), 139–165. <https://doi.org/10.18815/sh.2023v13n23.635>

Gabriel, M.; Kiso, R. *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 556 p.

Gomes, Camila. Sucesso da Bienal do Livro de São Paulo é culpa do TikTok? 2022.

Guehring, K. (2023). *From BookTok to Bookshelf: Algorithms and Book Recommendations on TikTok* [Master's Thesis in Digital Culture, University of Bergen]. https://bora.uib.no/boraxmlui/bitstream/handle/11250/3072775/MAThesis_FinalVersion.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Haenlein, M., Anadol, E., Farnsworth, T., Hugo, H., Hunichen, J., & Welte, D. (2020). Navigating the new era of influencer marketing: How to be successful on Instagram, TikTok, & Co. *California Management Review*, 63(1), 5-25. <https://doi.org/10.1177/0008125620958166>

Hassoun, A., Beacock, I., Consolvo, S., Goldberg, B., Kelley, P. G., & Russell, D. M. (2023). Practicing information sensibility: How Gen Z engages with online information. *Proceedings of the 2023 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems*, 1–15. <https://doi.org/10.1145/3544548.3581328>

Howarth, J. (2024, August 5). *Top 35 Social Media Platforms (August 2024)*. Exploding Topics. <https://explodingtopics.com/blog/top-social-media-platforms>

https://www.tiktok.com/business/library/TikTok_ebook_WhyTikTokMadeThemBuyIt.pdf

Hudders, L., De-Jans, S., & De-Veirman, M. (2021). The commercialization of social media stars: A literature review and conceptual framework on the strategic use of social media influencers. *International Journal of Advertising*, 40(3), 327–375. <https://doi.org/10.1080/02650487.2020.1836925>

Jensen, K. (2022). As seen on BookTok: Inspiring young readers, TikTok is a boon to books. *School Library Journal*, 68(2), 28. <https://www.slj.com/story/as-seen-on-booktok-inspiring-young-readers-tiktok-is-a-boon-for-books-libraries>

Kantar IBOPE Media. (2021). *Inside video: A (re)descoberta*. https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/03/Inside-Video_A-Redescoberta.pdf

Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. *Business Horizons*, 53(1), 59–68. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>

Kemp, S. (2023). Digital trends report 2023: How Gen Z is shaping content consumption. Datareportal. <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>

Kemp, S. (2023, May 11). TikTok Users, Stats, Data & Trends. Data Reportal. <https://datareportal.com/essential-tiktok-stats>

Kemp, S. (2024, January 31). 5 Billion Social Media Users. Data Reportal. <https://datareportal.com/reports/digital-2024-deep-dive-5-billion-social-media-users>

Kemp, S. (2025, March 12). TikTok Users, Stats, Data & Trends for 2025. Data Reportal. <https://datareportal.com/essential-tiktok-stats?rq=tiktok%20>

Kennedy, M. (2020). If the rise of the TikTok dance and e-girl aesthetic has taught us anything, it's that teenage girls rule the Internet right now: TikTok celebrity, teenage girls, and the coronavirus crisis. *European Journal of Cultural Studies*, 23(6), 1-8. <https://doi.org/10.1177/1367549420945341>

Kirchof, E. & Silveira, R. (2018). Leitura em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as. *Revista Letras Raras*, 7(3). <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v7i3.1171>

Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I. (2023). *Marketing 6.0: The Future Is Immersive* (p.48). Wiley.

Kovalova, O., & Shalman, T. (2024). Reading Culture of Teenagers in Social Media: A Study of Reading Habits and Perception of Online Literary and Educational Content by Teenagers. *Studies in Media and Communication*, 12(2). <https://doi.org/10.11114/smc.v12i2.6720>

Lac, A. (2016). Content analysis. In R. J. R. Levesque (Ed.), *Encyclopedia of adolescence* (2^aed., pp. 1-5). Springer.

Lee, J., & Abidin, C. (2023). Introduction to the Special Issue of “TikTok and Social Movements”. *Social Media + Society*, 9(1). <https://doi.org/10.1177/20563051231157452>

Lluch, G. (2018). *¿Cómo leemos en la sociedad digital? Lectores, booktubers y prosumidores* (pp. 31-51). Ediciones Culturales Paidós & Fundación Telefónica.

Lucarelli, B. (2021, setembro). Alto consumo de vídeos curtos indica tendência para futuro. *Portal da Comunicação*. <https://portaldacomunicacao.com.br/2021/09/popularidade-do-tiktok-mostra-potencia-dos-videos-rapidos-e-dinamicos/>

Martens, M., Balling, G., & Higgason, K. (2022). #BookTokMadeMeReadIt: Young adult reading communities across an international, socio technical landscape. *Information and Learning Sciences*, 123(1). <https://doi.org/10.1108/ILS-07-2022-0086>

Martins, H. (2004) Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2). 289-300. DOI: 10.1590/S1517-97022004000200007

Masson, M. (2023, November 13). *TikTok Made Me Buy It: Understanding TikTok's Influence on Purchasing*. Spiralytics. <https://www.spiralytics.com/blog/tiktok-made-me-buy-it/>

McKinsey & Company. (2019). True Gen: Generation Z and its implications for companies. <https://www.mckinsey.com/industries/consumer-and-retail/our-insights/true-gen-generation-z-and-its-implications-for-companies>

Mediated Communication, 12 (4), 1143–1168. <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00367.x>

Merga, M. K. (2021). How can BookTok on TikTok inform readers' advisory services for young people? *Library and Information Science Research*, 43, 101091. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2021.101091>

Monteiro, T. (2021, julho 1). A tiktoketização das redes sociais. *Meio & Mensagem*. <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/07/01/a-tiktoketizacao-das-redes-sociais.html>

Nell, V. (1988). The Psychology of Reading for Pleasure: Needs and Gratifications. *Reading Research Quarterly*, 23(1), 6–50. <https://doi.org/10.2307/747903>

Neves, S. (2024, May 13). *Há jovens que só lêem livros em inglês — E isso preocupa as editoras*. Público. Retrieved May 18, 2024, from <https://www.publico.pt/2024/05/13/p3/noticia/ha-jovens-so-leem-livros-ingles-preocupa-editoras-2089644>

Nielsen study shows TikTok ideal place for “discovery,” content more “authentic”. *TikTok For Business*. <https://www.tiktok.com/business/en-US/blog/nielsen-study-tiktok-discovery-content-authentic>

O'Brien, M. J. (2021). Welcome to the TikTok economy. *FORTUNE*. <https://fortune.com>
Observatório da Comunicação, 79-82. https://obercom.pt/wp-content/uploads/2023/09/Retrato_redes_sociais_2023_FINAL6Set.pdf

Oliveira, D.C. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: Uma proposta de sistematização. *Revista de Enfermagem UERJ*, 16(4), 569-576.

Oliveira, E., & Ferreira, P. (2014). *Métodos de investigação: Da interrogação à descoberta científica*. Vida Económica Editorial.

Patel, K., & Binjola, H. (2020). TikTok the new alternative media for youngsters for online sharing of talent: An analytical study. *Journal of Advanced Research in Journalism and Mass Communication*, 7(1).

Podobnik, V., Ackermann, D., Grubisic, T., & Lovrek, I. (2013). *Web 2.0 as a Foundation for Social Media Marketing: Global Perspectives and the Local Case of Croatia* (pp. 342-379). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-4666-2515-0.ch013>

Pressman, J. (2020). *Bookishness: Loving books in a digital age*. Columbia University Press. <https://doi.org/10.18290/rh227011.9>

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2. ed.) [E-book]. Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-6e009a7a2f9/E?book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4^a ed.). Gradiva.

Rauber, L. H. (2021). *O que está acontecendo aqui? TikTok e a plataformização da autenticidade a partir da teoria fundamentada* (Tese de doutorado, Universidade Feevale). Universidade Feevale.

Recuero, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Reddan, B. (2022). Social reading cultures on BookTube, Bookstagram, and BookTok. *Synergy*, 20(1). Retrieved from <http://slav.vic.edu.au/index.php/Synergy/article/view/597>

Reddan, B., Rutherford, L., Schoonens, A., & Dezuanni, M. (2024). *Social reading cultures on BookTube, Bookstagram, and BookTok* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003458616>

Rozaki, E. (2023). *Reading Between the Likes: The Influence of BookTok on Reading Culture* [Master's Thesis, Utrecht University]. <https://studenttheses.uu.nl/bitstream/handle/20.500.12932/43888/0962619-rozaki-e-master-thesis.pdf>

- Sánchez, M. (2022, outubro 25). #BookTok: A hashtag changing the book industry. DW. <https://www.dw.com/en/booktok-a-hashtag-changing-the-book-industry/a-63490273>
- Schøllhammer, K. E., & Defilippo, J. G. (2019). Ciber caminhos da crítica: Prolegômenos para pensar a crítica brasileira literária em ambiente virtual. *Verbo de Minas*, 20(35), 83–100.
- Seemiller, C., & Grace, M. (2016). *Generation Z goes to college*. Jossey-Bass.
- Shimray, S. R., Keerti, C., & Ramaiah, C. K. (2015). An overview of mobile reading habits. *DESIDOC Journal of Library & Information Technology*, 35(5), 343–354. <https://doi.org/10.14429/djlit.35.5.8901>
- Silva Júnior, R. B. da. (2019). A literatura como expressão sociocultural: Objeto de ensino e aprendizagem. *UNINTER*. <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/690/SILVA%20JUNIOR%2C%20Rinaldo%20Barbosa%20da.pdf>
- Silva, D. W. (2021). Estratégias comunicacionais de redução e direcionamento da visibilidade nas mídias sociais: Práticas discursivas e sociotécnicas. *Organicom*, 18(36), 115–128.
- Silva, M. (2024). O impacto do BookTok na decisão de compra do consumidor da Gen Z [Dissertação de Mestrado, Instituto Português de Administração de Marketing]. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/43271/1/In%c3%aas_Lopes.pdf
- Stig-Börje Asplund, Birgitta Ljung Egeland & Christina Olin-Scheller (2024) Sharing is caring: young people’s narratives about BookTok and volitional reading, *Language and Education*, 38:4, 635-651. <https://doi.org/10.1080/09500782.2024.2324947>
- Stokel-Walker, C. (2022). *TikTok boom: Um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais* (254 p.). Intrínseca.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1990). *Basics of qualitative research: Grounded theory procedures and techniques*. Sage Publications, Inc.
- TikTok For Business. (2022). *Why #TikTokMadeThemBuyIt*. TikTok For Business. <https://www.tiktokforbusiness.com/>

Vala, J. (2014). A análise de conteúdo. In A. S. Silva e J.M. Pinto (Orgs.), *Metodologia das ciências sociais* (16ª ed.). Afrontamento

Van Dijck, J. (2013). *The culture of connectivity: A critical history of social media*. Oxford University Press.

Weinreich, N. K. (2011). Hands-on social marketing: A step-by-step guide to designing change for good. SAGE Publications, Inc., <https://doi.org/10.4135/9781452224879>

Wiederhold, B. K. (2022). BookTok made me do it: The evolution of reading. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 25(3), 157–158. <https://doi.org/10.1089/cyber.2022.29203.bkw>

Yigit, Y. (2023). “The best thing about BookTok is that you get inspiration” - A study on Swedish students’ reading habits and what influences them to read [Dissertação de mestrado, Mälardalen University]. DiVA Portal. <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1857099/FULLTEXT01.pdf>

Zheng, J., Abidin, C., & Schäfer, M. (2021). Research Perspectives on TikTok and Its Legacy Apps. *International Journal of Communication*. (2021, October 20).

Anexos

Anexo 1. Declaração de Consentimento Informado para participação na Investigação

Protocolo de Consentimento Informado – Entrevista Semiestruturada

Eu, _____, aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Daniela Andreia Ribeiro de Alvelos (aluna da Escola Superior de Comunicação Social), orientado pela professora Rosário Correia, no âmbito da dissertação de Mestrado em Publicidade e Marketing.

Foram-me explicados e compreendo os objetivos principais deste estudo, que constam do protocolo de consentimento informado anteriormente assinado por mim. Entendi e aceito responder a uma entrevista que explora questões sobre o Booktok e os hábitos de leitura da Geração Z.

Compreendo que a minha participação neste estudo é voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que essa decisão reflita em qualquer prejuízo para mim.

Ao participar neste trabalho, estou a colaborar para o desenvolvimento da investigação na área das comunidades literárias digitais, não sendo, contudo, acordado qualquer benefício direto ou indireto pela minha colaboração.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: ___ / ___ / _____

Anexo 2. Caracterização dos Participantes

Entrevistado	Género	Idade	Ocupação
Entrevistado 1	Feminino	26	Trabalhadora-Estudante - Relações Públicas
Entrevistado 2	Feminino	23	Trabalhadora-Estudante - Barista/Design de Interiores
Entrevistado 3	Masculino	19	Estudante - Engenharia Informática
Entrevistado 4	Feminino	26	Trabalhadora - Marketing
Entrevistado 5	Feminino	22	Trabalhadora-Estudante - Psicologia
Entrevistado 6	Feminino	21	Estudante - Estudos Europeus
Entrevistado 7	Feminino	21	Estudante - Educação Básica
Entrevistado 8	Masculino	28	Trabalhador - Design Gráfico
Entrevistado 9	Feminino	23	Trabalhadora-Estudante - Tradução

Anexo 3. Guião da Entrevista

Guião da Entrevista

Consentimento

Antes de mais, queria agradecer por aceites participares nesta entrevista. Importa-te que ela seja gravada?

Contextualização do Estudo

A entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do Booktok e nos hábitos de leitura da Geração Z.

Ice Breaker

1. Antes de começarmos, gostava que me falasses sobre ti, o que fazes, os teus *hobbies*, coisas desse género.
2. Podes falar-me sobre as redes sociais em que estás?

Tiktok

3. Quando começaste a usar o TikTok?
4. Com que frequência usas o TikTok? Em média quantas horas diárias?
5. Que tipo de conteúdo mais gostas de assistir no TikTok?
6. Fazes parte de alguma comunidade, isto é, algum subgénero dentro do Tiktok?

Hábitos de Leitura

Vamos falar sobre leitura.

7. Podes falar sobre os teus hábitos de leitura? Como os descreves?
8. Em média quanto tempo dedicas à leitura?
9. Quantos livros costumavas ler por mês? E por ano?
10. Quais são as tuas principais motivações para ler?
11. Quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

Booktok

Vamos agora falar do BookTok.

12. Quando ou como é que ouviste falar do BookTok pela primeira vez?
13. Que tipo de conteúdo costumavas ver no Booktok? (Exemplo: *hauls*, *unboxings*, *tour* de estantes, recomendações, resenhas, desafios, etc.)
14. Segues criadores específicos de conteúdo literário? Quais?
15. O que achas do Booktok como forma de recomendação de livros?
16. O que acha que torna o BookTok potencialmente apelativo?
17. Quais são, para ti, os aspetos mais positivos do BookTok?

Participação no Booktok

18. Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte do BookTok? Quais?
19. A quantidade de livros que compras e lês foi afetada após fazeres parte do Booktok? Se sim, de que forma?

20. Já compraste algum livro só porque viste no BookTok? Como correu essa experiência?
21. A tua escolha de livros e de autores diversificou-se devido ao Booktok? De que forma?
22. Achas que o BookTok mudou a tua relação com os livros? Como?

Comunidade

Vamos falar sobre a comunidade do Booktok em si.

23. Fala-me da tua opinião sobre esta comunidade literária. Além de recomendação de livros, que significa para ti, enquanto pessoa, o Booktok?
24. Costumas interagir com outros utilizadores? Como comentários, partilhas, mensagens, etc.?
25. Se a resposta for sim: De que forma essas interações contribuem para a tua experiência enquanto leitor(a)?
26. Que importância tem, para ti, sentir que pertences a uma comunidade leitora?

Identidade

Vamos falar sobre a questão da Identidade pessoal ou literária.

27. Até que ponto achas que o Booktok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária, isto é, a forma como alguém se vê enquanto pessoa e leitor/a?
28. Pensas que o BookTok influenciou o tipo de leitor(a) que és hoje?
29. O tipo de livros que lês atualmente reflete melhor quem és? De que forma?

30. Até que ponto o conteúdo do BookTok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura? Fala de um exemplo.
31. Sentes que essa comunidade te ajuda a sentir-te mais compreendido/a? De que maneira?
32. Desde que fazes parte desta comunidade, a tua motivação para ler foi afetada? De que forma?
33. Sentiste alguma vez que os conteúdos do BookTok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções? Dá me um exemplo.
34. Sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do BookTok? De que forma?
35. Estamos a chegar ao fim da entrevista e por isso gostava de perguntar se há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar.

Agradecimento

Quero agradecer o tempo dispensado e a tua participação nesta entrevista.
Obrigada.

Anexo 4. Transcrição das Entrevistas

Entrevista 1

Passagem de Declaração de Consentimento

Antes de mais eu gostava de agradecer por queres participar nesta entrevista e queria perguntar se te importavas que fosse gravada para eu depois a usar.

Não, estás à vontade.

Okay, ótimo. A entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado de publicidade e marketing e incide no tema do BookTok e nos hábitos de leitura. E antes de começarmos, eu gostava que me falasses então um bocadinho de ti, o que tu fazes, os teus hobbies, coisas desse género.

Okay, então, sou a [Participante 1], tenho 26 anos. Tirei a licenciatura em Relações Públicas, estou a tirar uma pós-graduação em Storytelling. Neste momento estou só a estudar, estive também durante a licenciatura a trabalhar e estudar, mas agora estou só a estudar. E os meus hobbies é muito à volta de leitura, de desporto, fazer e ver, e viagens o mais que posso fazer e é um bocadinho por aqui.

Okay, achas que me podes falar sobre as redes sociais em que estás?

Digo que estou em todas, mas não ativamente em todas. Ou seja, estou no Facebook, mas não é uma rede que eu vá, a menos que seja preciso em nível de trabalho ou assim, etc. Lá está, Twitter, também estou, mas não ativamente. E sinto que o Instagram e o TikTok são as minhas... Onde passo mais tempo. E acho que é basicamente por aí. Também é um bocadinho Pinterest, mas um bocadinho também mais solto. Portanto, assim, acho que mais foco é mesmo, e que eu perco muito tempo, é Instagram e TikTok.

Okay. Tens ideia de quando é que começaste a usar o Tiktok?

Demorei muito tempo a começar o TikTok. Portanto, foi pós já a pandemia. Portanto, 2021, 2022. Início de 2022, se calhar.

E com que frequência é que o costumavas usar?

Todos os dias.

Quantas horas mais ou menos?

Talvez, se calhar, uma ou duas horas, média.

E que tipo de conteúdo é que mais gostas de assistir no Tiktok?

Principalmente sempre relacionado também com os meus hobbies, ou seja, sobre desporto, também muito sobre livros, consumo muito conteúdo de Booktok, também de muitos concertos de artistas que eu gosto. Acaba por ser mais ligado aos meus passatempos também.

Okay. Falando agora um bocadinho então sobre a leitura, achas que me podes falar dos teus hábitos de leitura, como é que tu os descreves?

Eu leio desde que me lembro, portanto não há assim um "ok comecei agora ou comecei há x tempo", não. Desde pequena que sempre li e que sempre li muito rapidamente livros, principalmente lembro-me na altura do verão que eu ia para a praia e ia sempre renovar entre aspas o stock de livros e é sempre onde eu leio mais é a altura do verão, altura também das férias. E sempre cresci a ler, sempre foi mudando um bocadinho o tema e aqui bocadinho, se calhar, as áreas de livros que eu gosto. Mas começou desde cedo, principalmente com séries, ou seja, fui seguindo desde pequena e depois também fui crescendo com elas. Agora, atualmente, um bocadinho mais, diria, temas variados, um bocadinho para além de, obviamente, ter ainda algumas séries queridas. Mas tento ler o máximo que consigo também para fugir um bocadinho, lá está, às redes sociais e então refugiar um bocadinho. Mas sinto que quando entro num livro, entro a fundo e não consigo parar de ler e não me descanso até o deixar de ler, até acabar. Às vezes é um bocadinho mais difícil se calhar entrar noutra história ou às vezes é um bocadinho difícil, ok, "acabei este livro e fico a pensar muito nisto e não consigo passar logo para o outro, preciso tempo de processar". Mas pronto, acaba por ser bastante frequente, também a nível da leitura, sim.

Em média, quanto tempo é que achas que dedicas à leitura, diariamente ou semanalmente?

Diariamente, meia hora, se calhar, durante a semana. Durante o fim de semana, sempre se calhar mais uma ou duas horas. Portanto, isto em média deve dar para aí uma hora, se calhar.

E quantos livros é que costumavas ler por mês e ao final do ano?

Eu costumo, assim, eu defino sempre o objetivo mais ou menos livro por mês, porque também ainda por cima enquanto trabalhava ou enquanto estudava, é sempre um bocadinho mais difícil. E depois acabo, ou por não conseguir ler um livro no mês, mas depois no verão acabo por repor todos os que estavam em falta. Mas os últimos anos têm sido em média 12, 15 livros por ano, portanto mais ou menos um livro por mês e depois no verão um bocadinho mais, se calhar já dois, portanto ali agosto, julho e agosto acabam por ser meses de mais leituras, mas diria 12, 15 por ano.

Okay, tu já me disseste que gostas de ler séries e que andas a ler mais géneros literários, mas quais é que gostas mais de ler neste momento?

Romance, sem dúvida romance. Tento explorar um bocadinho, pôr o pé um bocadinho de fora disso, também para sair um bocadinho da minha zona de conforto e às vezes quando acabo por ler muito seguidos já estou "ok, preciso de uma coisa diferente, não tão óbvia" e acabo por testar assim novas águas, mas volto sempre aos romances.

Ótimo, falando agora sobre o Booktok, queria perguntar-te quando ou como é que ouviste falar do Booktok pela primeira vez.

Eu sinto que não é assim que entrei no TikTok, mas quando entrei também já sabia o que era e que existia. E que existia também o paralelo no Instagram, que se calhar eu já apanhava um bocadinho mais. E depois quando entrei no TikTok, aí sim comecei a seguir influenciadoras mais desse género, ou nesse caso só criadores de conteúdo um bocadinho mais pequenas relacionadas com livros. Portanto, sinto que desde que apareceu, tenho estado um bocadinho também a par.

Okay. Disseste que segues alguns criadores de conteúdo. Quais é que segues em específico? Alguns que chamem mais à atenção?

Sim, há uma... Ou seja, eu sigo várias, mas sinto que há uma em específico que, ou seja, sei que as recomendações dela, o estilo dela é muito mais o meu, portanto, acaba por fazer, ou seja, sei que a recomendação posso seguir com mais facilidade, que é a Maria João, que é MJ Reads, e acaba por ser bocadinho mais também o meu estilo, portanto, acabo por segui-la com mais confiança, neste caso.

O que achas então do Booktok como uma forma de recomendação de livros?

Sim, eu gosto bastante, acho que, lá está, é preciso se calhar encontrar aquela criadora de conteúdos ou aquele criador de conteúdos que tenha mais o meu estilo. Por exemplo, há muitas pessoas que eu sigo e que gosto de ver as *reviews*, mas sei que, se calhar, os meus livros favoritos são os menos favoritos deles. Então, apesar de gostar e de seguir na mesma, não é uma coisa que eu vá seguir cegamente as recomendações, porque, se calhar, não é tanto o meu estilo. E, neste caso, uso muito o BookTok em relação a isso, sim.

E o que é que achas que torna o BookTok tão apelativo para tantas pessoas?

Eu acho que é um bocadinho ... Ou seja, mais aquela opinião real e mais sincera e bocadinho desconstruir, ou seja, se calhar não com a que ouvi falar deste livro, mas apareceu ali, ali, ok, então para lá, deixa-me lá ver efetivamente o que é que fala e depois perceber um bocadinho mais do que fala o livro sem saber provavelmente *spoiler* ou sem saber a história, mas conseguir perceber mais do que pela sinopse e um bocadinho mais a fundo, que para mim estão às cegas às vezes e pronto, acho que é isso. Também gosto bastante do tipo de conteúdo que é, "ok, se gostaste deste livro ou se gostaste desta série de televisão ou deste filme, este livro vais gostar disto, etc.". E acaba por estar tudo muito interligado. E cada vez acho que há mais esse conteúdo. E pronto, isso ajudou-me bastante também a aumentar cada vez mais a minha wishlist.

Achas que esses são os aspetos mais positivos do Booktok para ti?

Sim, para mim acho que sim. Também acho que... Ou seja, no meu caso, não tenho, propriamente muitas pessoas chegadas que tenham, se calhar, hábitos de leitura como os meus ou que se calhar tenham o mesmo estilo de leitura que eu. Então, às vezes, também é muito bom poder, no fundo, sentir... Não é sentir-me integrada, nem nada disso. É mais um bocadinho... Ou seja, se calhar ver o meu livro, que é dos meus favoritos, alguém a dizer, "eu adorei este livro e não sei o quê". Ou seja, partilhar um bocadinho esta paixão e este lado, que se calhar não tenho tão pessoalmente.

Sentiste alguma mudança nos teus hábitos de leitura desde que começaste a seguir o BookTok?

Não sei se mudou, ou seja, acho que se calhar aumentou o meu... pronto, a quantidade de livros que leio e também a quantidade de vezes que leio. Lá está também, quanto mais

livros eu vejo que quero ler, mais leio para ler o próximo e o próximo e o próximo. Acho que também, se calhar, me motiva um bocadinho mais e se calhar estava um bocadinho mais adormecido depois da fase de licenciatura que acabei por, lá está, por só ter tempo depois do verão para ler. E agora, para mim, é um bocadinho imprescindível "ok, não, nem que seja 10 minutos ao dia para eu ler, nem que seja um capítulo, porque quero mesmo ler" e sinto que incentivo muito a leitura. Acho que, lá está, acordou uma coisa que estava um bocadinho adormecida e que ajuda também a motivar e trouxe de volta.

Já compraste então algum livro só porque viste no BookTok?

Já, 100%.

Como é que foi essa experiência?

Livros que, ok, lá está, aquela certa criadora de conteúdos disse que, "ok, este livro é ótimo" ou então, um bocadinho a comparar, "ok, desta autora, se leste este, aquele também vai gostar", e um bocadinho por aí. Já aconteceu várias vezes e até agora foi sempre positiva a minha experiência. E, lá está, por isso é que acho que continuo também envolvida no BookTok porque também é uma coisa que para mim tem resultado. E que também têm corrido bem e têm cumprido as expectativas.

Pensas que a tua escolha de livros e de autores se diversificou devido ao BookTok?

Sim, sim. Não só a nível de autores, que isso também aumentou bastante, porque às vezes há um livro aleatório que eu começo a ler e depois de repente conheço a autora e gosto muito da autora e, entretanto, ok, vou procurar mais livros dela. Mas principalmente a nível de género literário, o BookTok foi sem dúvida o maior impulsionador. Acho que antes do BookTok, lá está, como não tinha essa recomendação e tinha um bocadinho de receio de ser muito para fora de pé. Não arriscava tanto e agora consigo ir um bocadinho mais aventureira assim a nível de género.

Achas que o Booktok mudou a tua relação com os livros?

Com os livros em si acho que não. Não sei, acho que me faz querer ler mais, mas a nível da relação com os livros em si, não. Fez-me descobrir muitas coisas favoritas novas, mas lá está, acho que é mais com, entre aspas, a comunidade em si ou com as pessoas em si, mudou mais essa minha relação. Essa relação com os livros já estava desde cedo.

Ok, tu agora falaste em comunidade e eu queria puxar um bocadinho também por aí. Queria-te perguntar a tua opinião sobre esta comunidade literária, além de recomendação de livros, o que é que significa para ti enquanto pessoa o Booktok?

Acho que é mesmo um espaço de partilha, ou seja, sentir-me também, não, é incluída, mas que está também representada e se calhar há pessoas que leem 10 livros num mês, mas depois também há uma que só lê um livro num mês e, portanto, temos o facto de ser aceite também os meus hábitos, eu vejo que os meus hábitos ou de uma amiga minha ou diferentes que sejam são aceites neste movimento, não sei como chamar o BookTok na verdade. Mas também lá está, e depois, se calhar, ok, vou à feira do livro e vejo lá os criadores de conteúdo, ou sigo muito delas porque são amigas umas das outras, e também ter esses momentos de mais interligação, que lá está, eu, na família, também não tenho propriamente assim alguém que tenha tantos hábitos de leitura como eu, então acabei por encontrar um bocadinho esse espaço no BookTok. E se calhar também, ok, se calhar não vou ao lançamento de livro aleatório, ok, mas se for através de uma rapariga do BookTok ou não sei quem, alguém que vai apresentar, acabo por estar mais interessada e por me envolver um bocadinho mais.

Costumas interagir com outros utilizadores, como comentários, mensagens ou algo desse género?

É pouco frequente, mas sim.

Que importância é que tem para ti sentir que pertences a uma comunidade literária?

Não sei, acho que...Ou seja, acho que antes de existir o BookTok era um bocadinho indiferente, porque lá está, não existia esta exposição. Agora, hoje em dia, sinto que é mais importante, lá está, porque também existe. E, porque lá está, sinto-me representada em alguns conteúdos ou algumas criadoras. E, portanto, para mim é importante no sentido de perceber também, ok, eu gosto disto, outras pessoas gostam disto e eu posso consumir este conteúdo e acho que é por aí.

A tua identidade pessoal ou literária, ou seja, a forma como te vês enquanto pessoa e leitora, mudou de alguma forma por influência desta comunidade?

Não, acho que enquanto leitora não. Acho que lá está, acaba por ter influência, lá está, eu ler mais e por isso também comprar mais e daí também ver outros e por isso querer ler e

escolher para ir dando um bocadinho de vazão à minha TBR. Mas enquanto leitora acho que não. Lá está, eu sempre li bastante e acho que agora continua o mesmo. Portanto, diria que não.

Okay, achas que o tipo de livros que lês atualmente devido ao Booktok reflete melhor quem és?

Não propriamente, ou seja, eu acho que os livros que eu já lia e que se calhar é a maioria do que o Booktok me recomenda, sim, nesse sentido sim, reflete muito o que eu sou e do que eu gosto, mas às vezes eu se calhar vou procurar, ou que a única, ou seja, a coisa, neste caso, explorar outros géneros literários, o único sítio onde eu faço ou onde eu vou buscar essa informação ou recomendação é no BookTok. E esses, se calhar digo que não tanto, porque lá está, não são os meus *go-to*, e se calhar esses não. Mas, pronto, o meu género literário normal e que por isso também é o conteúdo que mais me parece, sim.

Achas que o conteúdo do BookTok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Sim, geralmente com um determinado livro, ou seja, temas que surgem em livros que às vezes eu se calhar não saberia se compraria ou não. Mas sim, principalmente para estes géneros literários um bocadinho mais complexos, que eu tenho arriscado um bocadinho mais, diria que sim.

Esta comunidade ajuda-te a sentir mais compreendida ou motivada a ler?

Sim, sem dúvida, sim. Não só compreendida, porque sim, porque lá está, me sinto, mas sem dúvida mais motivada a ler. Até mesmo, às vezes, lá está, estando um bocadinho numa *reading slump*, às vezes, ok, há sempre um vídeo que é livros perfeitos para sair de uma *reading slump*. Portanto, ajuda sempre a... Ou seja, tem até conteúdo para tudo e por isso ajuda-me a me motivar, de certeza.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do BookTok e os livros recomendados pelo tal ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou até a lidar melhor com as tuas emoções em alguma situação?

Não sei, é uma boa pergunta. Sinto que se calhar sim, não sei bem. Sinto que, se calhar, pelo Booktok já encontrei um livro que, se calhar, estava à espera que fosse uma coisa,

se calhar, leve e, por exemplo, o meu género de literário são os romances, espero que seja uma coisa mais leve e mais tranquila e um bocadinho mais, pronto, a lógica do felizes para sempre. E, se calhar, acaba por ser um bocadinho mais complexo e abordar temas um bocadinho mais sensíveis, que me fazem sempre, que me apanham por vezes desprevenida, e já aconteceu umas surpresas. Mas acho que sim, acho que muito do que leio depois acaba por... Não é por transportar tudo para a minha vida, porque pronto... Nem tudo se aplica, mas o que consigo sim. Portanto acho que sim.

E sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do BookTok?

Não sei, acho que não. Ou seja, acho que não na forma como me expresso, mas se calhar no facto de agora me expressar. Enfim, ou seja, não é na forma como me expresso, mas agora o facto de eu o poder fazer ou ter essas pessoas com quem eu fazer, que se calhar antes não o tinha.

Ótimo, gostava só de perguntar então se há mais alguma coisa que tu gostavas de acrescentar.

Não sei, acho que... Ou seja, para mim, a nível de leitora, eu cresci a ler, portanto sinto que este movimento, lá está, não sei o que lhe chamar, me vai obviamente ajudar e motivar e dar um bocadinho este lugar seguro de, ok, pessoas que partilham o mesmo gosto que eu, mas sinto, e há bocadinho, ou seja, enquanto consumidora de Booktok, a sensação que tenho é que há muitas pessoas que agora criaram esse hábito de leitura por causa do Booktok e por causa de redes sociais também no geral, e por isso não é só uma influência positiva, pronto, neste caso, em pessoas que já leem, mas tenho quase a certeza que será uma influência positiva mesmo para quem não lê e que às vezes ou quer começar ou quer um bocadinho perceber, lá está, passinhos pequenos, como é que pode entrar um bocadinho nisto e lá está cada vez mais, acho que livros servem como refúgio de redes sociais e telemóvel e etc. Portanto sinto que também tem sido um lugar muito seguro para isso acontecer e também onde lá está, é aceitável pessoas que leem 50 ou pessoas que leem 5 e acho que tem ajudado muito.

Okay. Eu queria agradecer o tempo dispensado e a tua participação nesta entrevista e dizer-te obrigada.

De nada.

Entrevista 2

Passagem de Declaração de Consentimento

Queria agradecer a tua participação nesta entrevista. Importas-te que ela seja gravada e transcrita?

Não, podes gravar sem problema.

Sou a Daniela Alvelos e esta entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do BookTok e nos hábitos de leitura da geração Z. Antes de começarmos, gostava que me falasses um bocadinho sobre ti, o que fazes, se estudas ou trabalhas, os teus hobbies ou outras coisas que queiras referir.

Okay, o meu nome é [Participante 2], tenho 23 anos e trabalho como barista num café em Lisboa. Estou também a tirar um curso técnico de design de interiores, porque sempre gostei muito de decoração e de artes visuais. Para além do trabalho e dos estudos, os meus hobbies passam muito pela escrita criativa, principalmente poesia e pequenos textos, gosto mesmo muito de escrever, ouvir música indie, eu adoro descobrir bandas menos conhecidas e colecionar vinhos. É um gosto que me acompanha há alguns anos. Também passo muito tempo em livrarias e gosto de ir a feiras de livros sempre que posso. Como adoro escrever, acho que ler acaba por estar de mãos dadas com isso.

Okay, falar-me sobre as redes sociais em que estás presente neste momento?

Uso o TikTok, Insta, o X e também o Tumblr, se bem que esse é mais para inspiração estética e escrita, não é algo que uso mais ativamente. O TikTok é onde passo mais tempo, sobretudo porque sigo várias contas de BookTok e também de música. No Instagram sigo amigos e páginas ligadas à música e ao design de interiores. Além disso, ouço muitos podcasts, principalmente sobre literatura, feminismo e cultura no Spotify.

Tens ideia de quando começaste a usar o TikTok?

Comecei em 2021, penso eu, durante a pandemia. Na altura parecia que toda a gente estava a instalar e eu estava muito em casa né, por isso instalei. Ao início via mais vídeos engraçados e *memes* porque não sabia muito bem como chegar a temas que gostasse, mas aos poucos o Tiktok foi-me mostrando mais coisas sobre música, arte e livros e foi depois disso que comecei a usar com mais regularidade.

Com que frequência usas o TikTok? Em média quantas horas diárias?

Uso todos os dias, tirando algumas exceções. Não sei se é uma boa confissão e não estou lá muito orgulhosa disso hahaha, mas devo passar duas horas, às vezes mais, dependendo do dia. Normalmente vejo de manhã enquanto tomo o pequeno-almoço e à noite antes de dormir, e se tiver algum tempo noutra altura do dia também dou lá um saltinho. Como gosto muito do conteúdo que me aparece, estou um pouco viciada.

Que tipo de conteúdo mais gostas de assistir no TikTok?

Gosto muito de conteúdo de livros e é um dos grandes temas que vejo lá, mas também sigo contas de música, decoração e *lifestyle* alternativo. Também vejo vídeos de poesia e de pessoas a lerem excertos de livros que gostam, há pessoas muito talentosas na aplicação e isso inspira-me.

Consideras que fazes parte de alguma comunidade, isto é, algum subgénero dentro do TikTok?

Sim, do BookTok e também da comunidade *queer*, porque sigo muitos criadores LGBTQ+. Diria que também a parte de música indie e de poesia, sem dúvida.

Podes falar sobre os teus hábitos de leitura? Como os descreves?

Leio praticamente todos os dias. É raro não ler pelo menos algumas páginas, mesmo que esteja cansada. Para mim, a leitura é algo bué importante, é uma forma de me manter equilibrada. Gosto de ler à noite, mas também aproveito as pausas no café quando está mais calmo para ler um pouco.

Em média, quanto tempo dedicas à leitura?

Talvez uma hora por dia. Nos fins de semana consigo ler mais, duas ou três horas seguidas se estou mesmo *into it*. Gostava de conseguir ler mais, mas também nem sempre tenho muito tempo, então acho que podia ser bem pior hahaha.

Quantos livros costumava ler por mês? E por ano?

Uns 2 a 4 livros por mês. Num ano talvez 40 e poucos. Gostava de este ano chegar aos 45, vamos ver se consigo.

Quais consideras que são as tuas principais motivações para ler?

Ler é para mim uma forma de me conhecer melhor, de me conectar com histórias e perspetivas diferentes, e também de sentir que não estou sozinha em certas experiências. Além disso, é uma inspiração para a minha escrita. Adoro saber que apenas 26 letras em papel podem criar tantas histórias e tantos mundos diferentes, acho brilhante. É um *hobby* muito especial para mim e honestamente acho que já não conseguia parar de ler.

Okay, quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

Gosto muito de clássicos, literatura LGBTQ+, ensaios feministas e poesia. De vez em quando já ando a experimentar alguma fantasia, mas ainda não estou lá muito convencida com o género, talvez tenho de me focar mais no subgénero de romantasy.

Quando ou como é que ouviste falar do BookTok pela primeira vez?

Foi logo no início da pandemia, quando percebi que havia imensa gente a recomendar livros de forma criativa. Senti que era um espaço onde podia encontrar pessoas com gostos parecidos aos meus e foi o que aconteceu. Honestamente apareceu de forma bem orgânica, o que foi algo que gostei.

Que tipo de conteúdo costumava ver mais no BookTok?

Recomendações de livros é o que vejo mais, as estantes das pessoas também, gosto de ver a forma criativa como certas pessoas organizam as suas cenas. Gosto de ver reações a certas partes dos livros e também listas de livros *queer* e feministas.

Segues criadores específicos de conteúdo literário?

Sim, principalmente criadores *queer* e feministas. Como já deve ter dado para ver é algo que me interessa bastante hahaha.

O que achas do BookTok como forma de recomendação de livros?

Acho incrível porque é rápido, visual e muito envolvente. Muitas vezes fico curiosa com livros que nunca teria descoberto de outra forma e acho que hoje em dia é o melhor sítio para ir buscar ideias de livros para ler. Já experimentei outros lugares, mas acabo por achar que o Tiktok ganha nesse aspeto.

O que achas que torna o BookTok potencialmente apelativo?

Hum, eu diria que o entusiasmo genuíno das pessoas é uma grande parte, pelo menos para mim. Não parece publicidade, parece mesmo alguém que partilha algo que ama e eu adoro que as pessoas sejam genuínas. As recomendações personalizada e o sentimento que és aceite numa comunidade também me fazem sentir bem e acho que chama muita gente para esse cantinho, já não tão pequeno do Tiktok.

Para além dos que foste referindo, quais são, para ti, os aspetos mais positivos do BookTok?

A possibilidade de descobrir livros que representam diferentes vozes e culturas, e, tal como disse agora, o sentimento de comunidade é um deles. Acho que o Tiktok tem sido uma ferramenta bastante boa para impulsionar a comunidade LGBTQ+ e há cada vez mais livros com essa representação.

Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte do BookTok?

Sim, passei a ler mais autores contemporâneos e mais livros LGBTQ+, eu já os lia, mas aumentou o número que leio e aumentou a variedade.

A quantidade de livros que compras e lêis foi afetada após fazeres parte do BookTok?

Foi, compro mais livros e também troco muito em feiras e com amigos. Aproveito que tanto eu como alguns amigos meus aumentámos as nossas coleções e começámos a pedir emprestado uns aos outros quase como se fossemos as bibliotecas uns dos outros.

Sendo assim, já compraste algum livro só porque viste no BookTok? Como correu essa experiência?

Sim, já comprei vários, mas só para dar um exemplo, eu comprei o *Giovanni's Room*, do James Baldwin, porque vi várias pessoas a falar sobre ele no BookTok e correu super bem. Eu planeio continuar a receber recomendações de lá até que tenha uma experiência negativa. Já me aconteceu não gostar tanto de uma recomendação, mas nunca desgostei de nenhuma até agora.

Achas que o BookTok mudou a tua relação com os livros?

Diria que sim, mudou. Antes era uma experiência mais solitária, agora é algo partilhado e que me liga a uma comunidade e aos meus amigos. Também me sinto mais conectada à comunidade LGBTQ+ através dos livros que leio e das pessoas que vou conhecendo através disso.

Fala-me da tua opinião sobre esta comunidade literária. Além de recomendação de livros, que significa para ti, enquanto pessoa, o BookTok?

Acho que significa pertença, representação e inspiração. É um espaço onde encontro pessoas com quem me identifico e que me fazem sentir parte de algo maior. É incrível conseguir encontrar pessoas parecidas comigo numa aplicação onde há tanta gente e hoje em dia acho que é difícil conhecer pessoas se não for através da internet por isso é um pouco inevitável que aconteça.

Costumas interagir com outros utilizadores?

Sim, comento, partilho vídeos, envio mensagens privadas e até já fiz amizades que nasceram a partir de conversas no BookTok sobre livros *queer*.

De que forma é que essas interações contribuíram para a tua experiência enquanto leitora?

Fazem com que a leitura seja mais rica e uma experiência que vai para além do livro em si. Posso partilhar emoções e receber perspetivas diferentes, comentar, conhecer pessoas novas, tudo graças aos livros. E fazer parte desta comunidade deixa-me muito feliz, nunca

pensei que fosse acontecer isto quando instalei o Tiktok, para ser honesta. Pensava que ia ser só mais uma aplicação para passar o tempo.

Até que ponto achas que o BookTok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária?

Pelo menos comigo eu sei que ajudou na identidade literária, o que também leva à pessoal, porque os livros que leio influenciam a minha forma de pensar e ajudam-me a afirmar quem sou, ou seja, vou super ao encontro de quem eu sou como pessoa, de quem eu quero ser, daquilo que eu gosto e dos meus valores enquanto pessoa.

Sendo assim pensas que o BookTok influenciou o tipo de leitora que és hoje?

Sem dúvida. Sou mais aberta, mais diversa nas escolhas e mais confiante em partilhar o que leio e fiz novas amizades, amizades à pala disso.

O tipo de livros que lêes atualmente reflete melhor quem és?

De certa forma acho que sim. Antes já lia livros com os quais me identificava, mas hoje em dia leio muitos mais livros que falam de identidade, de género, de diversidade e isso está muito ligado à forma como vejo o mundo.

Até que ponto o conteúdo do BookTok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Diria que já me aconteceu algumas vezes. Por exemplo, quando li o livro *Detransition, Baby*, da Torrey Peters, que me foi recomendado no BookTok, foi uma leitura que me fez pensar muito sobre identidade de género e relações humanas e vários livros que já peguei por causa do Tiktok já me levaram a pensar imenso em vários assuntos, já quase cheguei a ter crises existenciais por causa disso hahaha.

Sentes que a comunidade do Booktok te ajuda a sentir mais compreendida?

Claro que sim, porque encontro pessoas que partilham experiências semelhantes e que me fazem sentir menos sozinha. Principalmente como pessoa *queer*, é bom sentir que encontrei um cantinho da internet que aceita pessoas como eu e que me dá oportunidade de conhecer pessoas parecidas a mim.

Desde que fazes parte desta comunidade literária, a tua motivação para ler foi afetada?

Sim, sinto mais vontade de ler e de partilhar aquilo que leio. Desde que estou no Tiktok o número de livros que leio aumentou, por isso sim, a minha motivação cresceu.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do BookTok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Sim, houve uma altura em que estava a passar por uma fase complicada e encontrei no BookTok recomendações de livros que falavam sobre resiliência e identidade e em geral uma comunidade que me ajudou a distrair-me dos meus problemas e do que me estava a afetar. Isso ajudou-me a sentir-me mais acompanhada e sinto que hoje em dia sei que se voltar a ficar pior, não só posso virar-me para essa comunidade, como também tenho amizades provenientes dela que me apoiam em tudo o que eu preciso.

Estamos a chegar ao fim da entrevista. Há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar?

O BookTok é muito mais do que uma tendência, pelo menos é nisso que eu acredito. É uma forma de criar comunidade e de dar voz a diferentes autores e leitores que de outra forma não teriam tanta visibilidade e estou *kinda* agradecida por sem saber como ter ido lá parar, leio livros bons, fiz amizades novas, sinto-me inserida num lugar onde sou aceite, é bom.

Sendo assim queria agradecer a tua participação. Obrigada.

De nada! Gostei muito de poder participar.

Entrevista 3

Passagem de Declaração de Consentimento

Antes de mais, queria agradecer por aceites participar nesta entrevista. Importas-te que ela seja gravada?

Não.

Ótimo, eu sou a Daniela Alvelos e a entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing na ESCS e incide no tema do Booktok e os hábitos de leitura, em particular da Geração Z. Antes de começarmos, gostava que me falasse um bocadinho sobre ti, o que fazes, os teus hobbies, coisas desse género.

Olá, o meu nome é [Participante 3]. Tenho 19 anos e estou a estudar engenharia informática no ISEL. Gosto de ler, de jogar jogos online e fazer conteúdo para o Youtube sobre eles e também de fazer desporto ao ar livre. Gosto de bastantes coisas, de ir ao ginásio, entre outras coisas.

Ok, podes-me falar um bocadinho sobre as redes sociais em que estás?

Estou no Insta, tenho Facebook, mas não o uso e uso bastante o TikTok. Uso também o Youtube, tanto para ver vídeos de outras pessoas como para publicar os meus.

Tens ideia de quando é que começaste a usar o TikTok?

Comecei a usar o TikTok mais ou menos quando saiu. Aliás, eu não sei quando é que saiu, mas quando começou a ficar popular. Lá pela época do Covid, em 2020. Foi mais ou menos nessa altura, se não me engano.

E com que frequência é que usas o TikTok? Em média, quantas horas diárias?

Se calhar, difere, mas se calhar pelo menos uma hora diária.

E qual é o tipo de conteúdo que mais gostas de assistir?

Gosto de ver *memes* e gosto de ver pessoas a falar dos seus interesses. Gosto de ver várias coisas, jogos, coisas engraçadas, livros, coisas assim.

Achas que fazes parte de alguma comunidade, ou seja, algum subgénero dentro do TikTok?

Acho que não participo ativamente numa comunidade, mas acompanho algumas de algum jogo que me interesse, mas também gosto de ver pessoas a falar dos seus livros, por isso talvez nessa também.

Vamos falar agora um bocadinho sobre a leitura e queria perguntar se podes falar sobre os teus hábitos de leitura, como é que os descreves?

Gosto de ler livros, principalmente sobre ficção científica e também há livros de fantasia muito fixos. Honestamente não me sinto bem se passar uma semana e eu não ter lido nenhuma página durante essa semana. Gosto de manter a minha leitura em dia e passar pelo menos umas horinhas por semana a ler.

Em média, quanto tempo é que ficas à leitura diariamente?

Em média, diariamente, diria que há dias sim que eu não leio, mas quando leio, em princípio, uma ou duas horas.

Quantos livros é que costumas ler por mês?

Por mês, entre dois a três.

E quais são as tuas principais motivações para ler?

As minhas motivações para ler? Gosto de ler em geral. Gosto dos mundos que são criados pelos autores, gosto das histórias, gosto de me sentir *attached* a um personagem, ou a uma história, ou a um mundo. Gosto bastante de quando os autores são criativos com os seus mundos. E quanto mais maluco, melhor é a experiência.

Okay, vamos agora falar do Booktok em si. Quando é que ouviste falar do Booktok pela primeira vez?

Eu não ouvi falar do Booktok em si, mas simplesmente juntei-me a essa comunidade inconscientemente, tendo em conta que fui *slowly* entrando, fui *slowly* vendo cada vez mais tiktoks sobre livros, e pessoas a falarem sobre os livros, e a mostrar as suas edições especiais, e dizerem o que é que acham de alguns livros que eles têm.

E que tipo de conteúdo é que costuma ver no Booktok?

Costumo ver, recomendações, porque eu estou sempre à procura de recomendações de livros para eu ler. De vez em quando também gosto de ver desafios, porque acho interessante os desafios que as pessoas impõem a si próprias e depois vejo mais algumas coisas que me vão aparecendo como excertos de livros e coisas assim.

E segues alguns criadores de conteúdo literário em específico?

Não sigo ninguém em específico, mas a minha *for you page* já está arquitetada para os meus gostos específicos de livros, e não me desilude até hoje.

E o que é que achas do Booktok como uma forma de recomendação do livro?

Acho bastante boa, eu pelo menos recebo 90% das minhas recomendações todas a partir do Booktok.

O que achas que torna o Booktok potencialmente apelativo para as pessoas?

É uma comunidade onde as pessoas podem partilhar o que quiserem, ou então pessoas como eu que estão à procura de recomendações, ou querem ver alguma coisa sobre livros específicos podem retirar essa informação daí. E é só uma comunidade onde as pessoas podem partilhar coisas com outras pessoas que gostam das mesmas coisas que às vezes não encontramos na vida real. São outras pessoas que gostam das mesmas coisas que nós, portanto é uma comunidade online que nos permite falar sobre gostos e interesses próprios e acho que isso é muito fixe.

Para além do que já referiste, há algum aspeto positivo do Booktok que queiras referir?

Não, acho que já toquei em todos os pontos. Basicamente as comunidades servem para pessoas se juntarem e poderem partilhar os seus interesses e o Booktok funciona bem dessa forma.

Okay, e falando um bocadinho dos teus hábitos de leitura após a exposição ao Booktok. Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte desta comunidade?

Nem por isso. A única coisa que me mudou foi se calhar abrir uma visão para outros géneros de livros. Porque antes não lia tanta ficção científica, era mais focado em thrillers e esse tipo de género, mas o Booktok incentivou-me a explorar e ganhei uma paixão nova.

Sendo assim, consideras que a tua escolha de livros e de autores se diversificou devido ao Booktok?

Diria que sim.

A quantidade de livros que compras e lês foi afetada após fazeres parte do Booktok? Ou seja, achas que compras mais ou menos livros, lês mais ou menos?

Não diria que compro mais ou menos, diria que agora tenho mais facilidade em escolher um livro. Portanto, tecnicamente compro mais porque sou mais decidido.

Sendo assim, já compraste algum livro só porque viste no BookTok?

Sim.

Como é que correu essa experiência?

Correu bem. Gostei bastante do livro.

Achas que o Booktok mudou a tua relação com os livros?

Não. Eu sempre fui uma pessoa que gostou de ler. O Booktok simplesmente facilita a minha acessibilidade a bons livros.

Nós vamos falar agora do Booktok como uma comunidade em si e queria saber a tua opinião sobre esta comunidade literária. Ou seja, além de recomendação de livros, o que é que significa para ti enquanto pessoa o Booktok?

Podes voltar a repetir a pergunta?

Posso. Além de recomendação de livros, o que é que significa para ti o Booktok?

Para mim, serve pouco para além disso, porque eu não costumo participar muito na comunidade. Mas acredito que para outras pessoas, seja uma forma de elas interagirem com outras.

Então não costumavas interagir com outros utilizadores? Seja comentários, partilhas, mensagens?

Sou capaz de partilhar um vídeo ou outro com um amigo meu. Posso gostar de algum vídeo, mas não costumo fazer vídeos meus próprios.

Que importância que tem para ti sentir que pertences a uma comunidade literária?

Imagina, acho que não é assim tão importante, mas, no entanto, é bom saber que existem tantas pessoas que partilham os mesmos interesses e hobbies que eu.

Ok, vamos falar então agora sobre a questão da identidade pessoal ou literária. Até que ponto é que tu achas que o Booktok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária? Isto é a forma como alguém se vê enquanto pessoa ou leitor?

Acho que é como para qualquer *hobby*. Se tens uma atividade que fazes, vais-te ver como uma pessoa que participa nessa atividade. Neste caso, eu vejo-me como uma pessoa que lê livros, um leitor. E o Booktok ajuda um bocadinho na construção dessa identidade.

E pensas que o Booktok influencia o tipo de leitor que és hoje?

Sim.

De que forma?

Expandiu os meus horizontes a géneros novos de livros e novos autores também, que antes não tinha noção que existiam.

Até que ponto é que o conteúdo do Booktok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Imagina, alguns BookTokers gostam de partilhar a sua opinião mais abrangente e mais complexa sobre certos temas de livros que eu nunca tinha pensado no assunto. E isso, de certa maneira, faz-me olhar para certos problemas universais e da sociedade e por aí de mais, de outra maneira. E faz-me ter, se calhar, refletir sobre as minhas opiniões.

Sentes que essa comunidade te ajuda a sentir mais compreendido?

Sim. Tendo em conta que cada vez mais pessoas aderem ao Booktok, faz-me sentir como se fosse uma pessoa não muito fora do normal, ou seja, não como alguém que tem um gosto isolado.

Desde que fazes parte desta comunidade, a tua motivação para ler foi afetada?

Eu diria que se calhar não percebi, mas provavelmente sinto-me melhor por ler agora do que me sentiria se eu não soubesse que existe uma comunidade assim.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do Booktok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Mais ou menos, porque não é bem o Booktok, mas sim o ler em si. Porque ler é como se fosse uma escapatória da realidade. Às vezes toda a gente precisa de tirar a cabeça de certos momentos sombrios que temos na vida. Portanto, de certa maneira o Booktok ajuda-me a criar essas oportunidades de escape.

Sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas deste que fazes parte do Booktok?

Tecnicamente sim, porque o Booktok fez-me tentar coisas novas e por causa disso eu me mudei de personalidade e se calhar sou um bocadinho mais eu agora do que era antes.

Estamos a chegar ao fim da entrevista e por isso gostava de perguntar-te se há mais alguma coisa que gostasses de acrescentar sobre o que falámos.

Não, penso que disse tudo ou pelo menos quase tudo sobre o que eu acho do Booktok e da comunidade.

Ok, sendo assim quero agradecer o tempo dispensado e a tua participação nesta entrevista. Obrigada.

Obrigado.

Entrevista 4

Passagem de Declaração de Consentimento

Antes de mais queria agradecer por aceites participares nesta entrevista e queria só perguntar se te importas que seja gravada.

Não, não me importo.

Okay, eu sou a Daniela Alvelos, estou agora a tirar o mestrado em Publicidade e Marketing e a entrevista está a ser feita então nesse âmbito e incide no tema do

Booktok e nos hábitos de leitura e antes de começarmos eu gostava que me falasse um bocadinho sobre ti, por exemplo, o que fazes, os teus hobbies, coisas desse género.

Então, o meu nome é [Participante 4], tenho 26 anos, estou neste momento a trabalhar na área do Marketing. Dos meus *hobbies*, obviamente está um bocadinho a leitura relacionada e depois também gosto muito de ouvir música, ouvir podcasts mais relacionados com o humor e também gosto muito de desporto, neste caso de assistir, não de praticar, principalmente futebol e Fórmula 1.

Ok. Achas que me podes falar um bocadinho das redes sociais em que estás?

Sim, as redes sociais que eu utilizo com mais frequência... Estou presente em algumas, desde Facebook, Instagram, Twitter, TikTok, Pinterest, não sei se é bem considerado, mas aquelas que eu utilizo mais é, sem dúvida, o Instagram, o TikTok e o Twitter.

Tens ideia de quando é que começaste a usar o TikTok?

Sim, foi ligeiramente depois da pandemia, ou seja, deve ter sido em 2021, para não ser lá no início do pico da pandemia, mas foi um bocadinho influenciada pelo fator de estarmos todos fechados em casa e estar tudo a utilizar o TikTok e foi mais ou menos por volta dessa altura.

Ok. E com que frequência é que usas então o TikTok?

Todos os dias, mais ou menos diria duas, três horas por dia.

Ok. Qual é o conteúdo que mais gostas de assistir?

Um bocadinho de tudo, acho que está mais centrado nos meus *hobbies* que falei há bocado, ou seja, aparece-me também desde desporto, futebol, fórmula 1, aparece-me também muito conteúdo de livros, aparece-me também de músicas, ou seja, artistas que eu sigo, também séries e filmes, está assim muito relacionado com os meus *hobbies*.

Tendo isso em conta, achas então que fazes parte de alguma comunidade, ou seja, algum subgénero dentro do TikTok?

Sim, se calhar, um bocadinho de parte de todas, na verdade, porque é o conteúdo que me aparece mais, obviamente depois já há algumas contas ou pessoas de referência, que uma

peessoa mesmo não seguindo o algoritmo do TikTok, felizmente, percebe bem o que é que nós gostamos e traz-nos de volta tanto pessoas ou contas que falam ou fazem vídeos sobre coisas que nos interessam, portanto, sim.

Ok, pegando então um bocadinho daquilo que falaste dos teus *hobbies*, principalmente da leitura, eu queria-te perguntar se podias falar um bocadinho então sobre os teus hábitos de leitura, como é que os descreves?

A nível de rotina? Ou seja...

Sim, pode ser de rotina, em média quanto tempo é que dedicas à leitura, coisas deste género.

Ok, então, eu atualmente não leio tanto como, já li há uns tempos atrás, acho que também por uma questão de trabalho é mais difícil conciliar, mas tento mais ou menos ler, neste momento acho que estou a ler um livro por mês, tento encaixar um bocadinho todos os dias a leitura, às vezes não é possível, mas geralmente até mais ao final do dia, ou seja, antes de dormir, e leio sempre mais nos meus tempos livres, ou seja, tanto férias como fim de semana, lá está acho que quando estamos mais livres acaba também por conseguir ter mais cabeça para isso, a nível de géneros, leio principalmente romance e alguma ficção também, e thrillers.

Ok, quais são as tuas principais motivações para ler?

Diria que é mesmo o gosto, acho que sempre foi uma coisa que eu fiz desde pequena, tenho imensos livros, sempre foi uma coisa que eu sempre que ia ao supermercado, a parte dos livros, ou mesmo a lojas específicas de livros, sempre foi uma coisa que eu tive bastante interesse, houve ali uma altura da minha vida que não li tanto, mas recentemente acho que também foi um bocadinho pandemia, e houve ali uma altura que eu, depois da faculdade que não estava a arranjar trabalho, foi um bocadinho o meu refúgio, porque pronto, já era um interesse meu, acho que foi um bocadinho voltar, o renascer do interesse, e também lá está o facto de os livros começarem a ser uma tendência nas redes sociais, diria que ali depois do Covid também teve alguma influência nisso.

Ok, então vamos falar agora um bocadinho do Booktok, e queria perguntar-te quando ou como é que ouviste falar do Booktok pela primeira vez?

Eu diria que deve ter sido talvez um ano depois de me ter juntado ao TikTok, ou seja, 2022 diria, porque foi aí que eu finalmente comecei a comprar mais livros e a ter interesse e a pesquisar, portanto foi mais ou menos por essa altura, eventualmente depois também há outras plataformas que estão um bocadinho indiretamente ligadas ao Booktok como o Goodreads, portanto também foi na altura uma ferramenta que eu apostei, não conhecia, e acho que também está um bocadinho complementar ao Booktok.

Que tipo de conteúdo é que tu costumavas ver mais no Booktok, ou que gostas de ver mais?

Gosto de ver *hauls*, agora na altura da Feira do Livro também foi um conteúdo que apareceu com bastante frequência, gosto também quando mostram livros associados a um tipo de romance, ou seja, coisas mais específicas, por exemplo *Friends to Lovers*, *Enemies to Lovers*, ou seja, estes tipos de categorias mais específicas, gosto também quando são conteúdos desse género porque também está mais ligado ao que eu consumo, e também gosto quando fazem às vezes pequenas comparações, ou seja, se leste isto, vais gostar disto, ou também às vezes partes mais visuais, como por exemplo, também neste caso usarem o Pinterest como aliado a isso, de mostrar mais ou menos a estética do livro, acho que isso também acaba um bocadinho por chamar a atenção, apesar de obviamente a interpretação do livro ser um bocadinho diferente de pessoa para pessoa, mas acho que isso também acaba por ser um conteúdo interessante e inovador.

Okay. Segues criadores específicos de conteúdo literário?

Sim, eu tenho alguns que sigo e outros que não sigo, mas que me aparecem, ou seja, sigo a Maria João, acho que ela, não lembro do apelido dela, mas é bastante conhecida, também a Mariana Mouzinho, que elas fazem muito conteúdo as duas, depois aparecem muitos criadores de conteúdo que lá está, eu não sigo, mas como eu consumo algum conteúdo de vez em quando acabam por me aparecer mais vezes, acho que o nome dela é Mariana Zina, se não me engano, também a Iris Visco, acho que é também do grupo da Mariana João e da Mariana Mouzinho que estava a falar, e recentemente começou-me a aparecer uma nova, eu acho que é Marina, não tenho certeza, é Marina qualquer coisa, que também começou a aparecer com conteúdos inovadores e por isso logo é que me trouxe até a minha *for you page*.

O que é que achas do BookTok como forma de recomendações de livros?

Eu acho que é bom, é bastante interessante porque, obviamente, às vezes há *reviews*, mas não sendo escrito, sendo as pessoas, acho que acabam por ser mais honestas, não sei. Sinto que tu estares a ver uma pessoa a dar uma *review* ou a dar a sua opinião sobre um livro ou a fazer um conteúdo usando a parte do visual e não ser só uma *review*, por exemplo no Goodreads, acho que isso dá mais credibilidade e também desperta mais interesse.

Achas que isso é algo que torna o Booktok potencialmente apelativo para mais pessoas?

Sim, sem dúvida, até porque nos dias de hoje consumimos conteúdo muito visual nas redes sociais, se calhar recolhemos mais, mesmo quando estamos a procurar opiniões sobre outras coisas sem ser livros, recorremos também ao Youtube, ou seja, recorremos muito ao vídeo como forma de recomendação ou de opinião, portanto sim, diria que sim.

Ok, quais são para ti então os aspetos mais positivos do Booktok para além daqueles que referiste agora?

Fácil acesso, ou seja, é uma coisa que qualquer pessoa pode ter, pode chegar, acho que também acaba por te dar muita facilidade de acesso ao livro, ou seja, por vezes dizem-te podes conseguir uma boa promoção ou podes conseguir este livro aqui, isso se calhar não está presente em plataformas portuguesas, mas dizem que é uma alternativa, ou seja, acabam também por ser uma grande ajuda para conseguirmos depois eventualmente passar para a parte da compra e não somente na parte da informação.

Okay, já falámos um bocadinho sobre os teus hábitos de leitura e agora também do Booktok e queria perguntar-te se sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste então a fazer parte do Booktok?

Sim, muito mais influenciada pelas opiniões dos outros diria, ou seja, eu obviamente tinha o hábito de ir, por exemplo, à FNAC ou à Bertrand e acabava por ver os livros lá e lia ali o resumo e via um bocadinho mais visual, mas se calhar uma pessoa dar-me a sua opinião, ou seja, saber a informação do livro, a história do livro, por outra pessoa um bocadinho mais descomplicar a informação, acaba por se calhar ter mais impacto do que simplesmente ir a uma loja e veres o livro.

Okay. A quantidade de livros que compras e que lêes foi afetada após fazeres parte do Booktok?

Sim, sem dúvida. Também muito pelos *deals* e pelas promoções que eu estava a falar, porque é muito também partilhado na comunidade e também porque acho que o que lá estava a dizer é muito mais fácil sermos influenciadas de, ah, vi este livro, porque estamos constantemente a consumir o conteúdo todos os dias e enquanto se calhar só vais de vez em quando à FNAC ou só vais de vez em quando à Bertrand não és tão influenciada, mas como estás a ver tanta informação, tanto conteúdo todos os dias, isso acaba por ter um bocadinho de influência na tua compra, nos teus hábitos de leitura.

Okay, dirias que a tua escolha de livros e de autores se diversificou devido ao Booktok? De que forma é que isso aconteceu?

Sim. Lá está, a partilha de informação de outras pessoas, porque nós acabamos por descobrir muitos autores, mas acabamos de estar um bocadinho pela nossa bolha e a bolha se calhar das pessoas à nossa volta. Agora, no Booktok estamos expostos a pessoas, tanto em Portugal como fora de Portugal, que por vezes nos trazem autores que podem até nem ser tão conhecidos, mas ali há um meio de expressão e de possibilidade de crescimento, por nós depois eventualmente comprarmos mais e depois dentro de conhecermos alguns autores, depois através deles conseguimos conhecermos outros autores, portanto acho que é um bocadinho um efeito bola de neve.

Achas que o Booktok mudou a tua relação com os livros?

Não sei, ou seja, eu já tinha algo... sinto que a minha relação não mudou concretamente. Acho que o meu consumo sim mudou, mas a relação não, ou seja, já tinha uma boa relação com os livros, sempre foi uma coisa que eu gostei de fazer, portanto não foi um comportamento que eu adquiri por causa do Booktok, eu já o tinha, simplesmente voltei a ter, digamos assim, mas ela já existia.

Okay, falando então um bocadinho mais no sentido da comunidade, eu queria perguntar-te sobre a tua opinião sobre esta comunidade literária, ou seja, além de recomendação de livros, o que significa para ti enquanto pessoa o Booktok?

Acho que também acaba por ser um *safe space*, ou seja, pelo menos a comunidade portuguesa parece-me ser uma comunidade bastante acessível, uma comunidade também

de entreajuda, ou seja, nunca vi conflitos, e acho que isso acaba por tornar também, lá está, um *safe space* e acaba por dar oportunidade também, se calhar, de participares, tanto a nível de também contribuir com vídeos e opiniões, mas também se calhar só comentários ou partilha, portanto sim.

Que importância que tem para ti sentir que pertences a uma comunidade leitora?

Alguma, sim. Lá está, como estava a dizer, como é um bom ambiente, acho que isso acaba também por te fazer sentir integrado e fazer sentir que tu podes dizer qualquer coisa, podes partilhar a tua opinião e isso não vai ser desvalorizado, portanto acho que é sempre bom pertences a um sítio em que te sentes bem, em que sentes que podes evoluir. Neste caso acho que também acaba por afetar um bocadinho a tua vida pessoal, não é? Porque os livros, mesmo que não sejam livros de autoajuda ou de se calhar, temas mais pessoais, acabam por ter um bocadinho de influência na tua vida e também as pessoas com quem partilhas, neste caso a comunidade, também acabam por ter.

Okay. Vamos falar sobre a questão da identidade pessoal ou literária. Até que ponto é que tu achas que o Booktok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária, isto é, a forma como alguém se vê enquanto pessoa ou leitor?

Acho que sim, que tem algum impacto, mas acho que isso também se reflete na tua escolha de livros, ou seja, tu acho que também vais escolher livros que tu te identificas mais a nível pessoal. Obviamente há coisas que podem não estar tão próximas da realidade, como às vezes há livros de fantasia, mas acho que tu acabas por ter ali alguma coisa que te prende, portanto acho que isso acaba por estar sempre relacionado com a tua personalidade e aquilo que tu gostas. Acho que também pode ajudar a descobrir coisas novas, coisas que não estavam na tua personalidade, mas que tu podes criar, porque, pronto, é isso, acho que também tem essa parte de permitir reforçar aspetos que tu já tens, mas também permitir de ir conseguir ter outras coisas que ainda não tinhas na tua personalidade e na tua vida.

Pensas que o Booktok influencia o tipo de leitora que és hoje?

Talvez não, ou seja, no sentido em que, quer dizer, a nível de hábitos de leitura se calhar sim, ou seja, a nível de géneros estava a pensar, e tipo livro tem sempre ali muito romance, muito thriller, muita ficção, ou seja, nesse sentido acho que não, não ampliei muito o que

eu já lia anteriormente, mas a nível de hábitos de leitura sim, porque lá está, se calhar, posso ter uma altura em que não leio tanto como está a acontecer agora, mas dou o exemplo que eu não, o último livro que eu li acho que foi em maio, mas entretanto já comprei livros nos últimos meses, portanto sei que eventualmente o meu hábito de leitura aumentou porque já houve fases que eu se calhar se não tinha apetite para ler não ia estar a comprar livros. Mas neste momento como vejo recomendações, lá está no Booktok, vejo também promoções, acabo por ser um bocadinho influenciada por isso e acabo por já ter os livros do meu lado, apesar de não estar a ler com tanta frequência.

Até que ponto é que o conteúdo do Booktok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Sim, já, bastante. Não digo todos os livros, mas há livros que às vezes tu já sabes que podem ter algum impacto, também se calhar por algumas reviews que viste, mas há outros que acabam por ter um impacto inesperado e por falar de temas que tu não estavas à espera e às vezes temas que são *relatable* ou há situações que tu estás a passar pela vida nesse momento, portanto sim, sem dúvida que pode ter um impacto e às vezes é engraçado como tu lês livros que parece que estão a bater certo exatamente com o ponto de sua fase de vida que tu estás nesse momento, portanto sim, sem dúvida.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do Booktok te ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Fase difícil não diria, mas sim, mas emoções sim, porque lá está, era o que eu estava a dizer, tu podes ver uma recomendação que é muito, transmite muito a fase de vida que tu estás a passar e então sentes mais necessidade a ler esse livro, sinto mais nesse aspeto.

Okay, sentes que esta comunidade te ajuda a se sentir mais compreendida?

Sim, de certa forma sim, porque acho que o hábito de leitura nunca foi propriamente bem visto, sempre foi visto como algo mais *nerd* ou algo mais de uma pessoa que se calhar está sempre em casa e que não faz mais nada, acho que há uma opinião sobre o hábito de leitura muito diferente da realidade, portanto sim.

Okay, e sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do Booktok?

Não sinto necessariamente não, diria que não.

Ok, nós estamos a chegar ao fim da entrevista e por isso gostava de perguntar se há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar sobre as perguntas que te fiz ou sobre o tema que estamos a explorar?

Não, diria que é um tema bastante interessante, é um tema que tem crescido ultimamente em Portugal e acho que tem, obviamente, ainda pernas para andar porque cada vez se vê mais criadores de conteúdo, já de facto também é conseguir fazer isso como um trabalho, portanto acho que tem que ser valorizado, não é porque é mal visto por grande parte da sociedade que não quer dizer que não tenha valor, acho que é uma comunidade que está a crescer, está a ganhar importância, as marcas também estão mais a nível de marketing, falando aqui um bocadinho também na minha área, as marcas também estão cada vez mais a apostar, tanto nas criadoras de conteúdo como no Booktok, portanto sim, acho que é um tema bastante interessante.

Quero agradecer então o tempo dispensado e a tua participação nesta entrevista. Obrigada.

Obrigada.

Entrevista 5

Passagem de Declaração de Consentimento

Antes de mais, queria agradecer por aceites participar nesta entrevista. Importas-te que ela seja gravada?

Não.

Sou a Daniela Alvelos e como te referi brevemente antes, a entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do BookTok e nos hábitos de leitura. Antes de começarmos, gostava que me falasses um bocadinho sobre ti, como o que fazes, se trabalhas, estudas, os teus *hobbies*, coisas desse género.

Claro. Então, o meu nome é [Participante 5], tenho 22 anos e estou a terminar a licenciatura em Psicologia. Neste momento também estou a fazer estágio numa clínica, o

que me ocupa bastante tempo, mas que tem sido bastante bom para finalmente começar a pôr em prática o que tenho vindo a aprender. Para além disso, adoro ler, obviamente, e também gosto de ouvir música, diria mais *pop* e por vezes R&B. Também tenho vindo a cozinhar mais e costumo fazer exercício regularmente. Uma coisa que me relaxa muito é fazer caminhadas, e às vezes aproveito para ouvir podcasts ou livros em áudio.

Podes falar-me sobre as redes sociais em que estás?

Uso principalmente três, Instagram, TikTok e Goodreads. O Instagram é onde tenho mais contacto com amigos, partilho fotos e vou acompanhando a vida deles. O TikTok é onde passo mais tempo, porque é rápido e honestamente um pouco viciante, principalmente quando estou cansada do estágio e só quero ver algo com pouco *brain power* necessário. E o Goodreads não é tanto uma rede social no sentido clássico talvez, mas uso para organizar as minhas leituras e acompanhar o que os meus amigos andam a ler, pelo menos os poucos que também gostam de ler.

Quando começaste a usar o TikTok?

Comecei em 2020, durante a pandemia, se não estou enganada. Estava em casa com muito tempo livre, como muita gente não é, e foi quase inevitável instalar.

Com que frequência usas o TikTok? Em média quantas horas diárias?

Uso todos os dias, se o conseguir fazer. Há dias que lá está, ou estou mais cansada ou mais ocupada e acabo por não ir lá. Se tiver aulas e estágio, uso menos, mas mesmo assim devo passar, em média, uma hora por dia, nos dias que uso.

E que tipo de conteúdo mais gostas de assistir no TikTok?

Vejo muita coisa de humor, é fácil e bom para aliviar a cabeça, principalmente tendo em conta que trabalho numa área que pode ser desgastante a nível mental. Também acabo por ver vídeos de psicologia e desenvolvimento pessoal e também de livros de vários géneros. Também sigo algumas contas de receitas rápidas e dicas de estudo.

Consideras que fazes parte de alguma comunidade, isto é, algum subgénero dentro do TikTok?

Sim, sinto que faço parte do BookTok e também de uma parte da comunidade ligada mais ligada à saúde mental e toda a questão da psicologia.

Podes falar-me um bocadinho sobre os teus hábitos de leitura? Como os descreves?

Leio quase todos os dias, principalmente à noite antes de dormir, é realmente a minha altura favorita de ler. Tento sempre ter um livro comigo na mala, por isso às vezes leio também nos transportes ou em pausas maiores que tenha ao longo do dia.

Em média, quanto tempo dedicas à leitura, por dia e semanalmente?

Diria que entre 30 minutos a 1 hora por dia e nunca pensei bem nisso, mas talvez umas 5 a 6 horas semanais.

Quantos livros costumavas ler por mês? E por ano?

Normalmente leio 2 livros por mês, às vezes 3 se o mês for mais calminho. Sei que no ano passado consegui ler 26 livros. Este ano queria chegar aos 30, até porque durante as férias da faculdade consigo sempre ler mais um pouco.

Quais são as tuas principais motivações para ler?

Acho que é uma mistura. Por um lado, é uma forma de escapar do *stress* da faculdade e do estágio. Por outro, também sinto que aprendo muito, especialmente em livros que abordam questões sociais ou psicológicas. Em geral é uma experiência bastante positiva e que me deixa feliz.

Quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

Gosto de ficção contemporânea, *thrillers* psicológicos e também não-ficção ligada à psicologia.

Quando ou como é que ouviste falar do BookTok pela primeira vez?

Foi logo em 2020, porque durante a pandemia o BookTok começou a explodir, pelo menos tive essa percepção na altura. Vi muitas pessoas a falar de livros que estavam a ler e a recomendar e fiquei interessada.

E que tipo de conteúdo costumavas ver no BookTok?

Recomendações rápidas, resenhas, alguns desafios de leitura, como quantas páginas consigo ler numa hora ou então 24h *challenge* em que durante as 24 horas seguintes vêm quanto é que conseguem ler, e adoro quando mostram as estantes organizadas e todas bonitinhas.

Segues criadores específicos de conteúdo literário? Quais?

Sim, sigo alguns internacionais, como a Larry, ela é muito engraçada, e portuguesas também, porque gosto de ver recomendações de livros que encontro facilmente cá. Se bem que ultimamente tenho gostado bastante do conteúdo de uma rapariga portuguesa que se chama Marina, mas que lê maioritariamente em inglês.

O que achas do BookTok como forma de recomendação de livros?

Acho muito eficaz, pelo menos até hoje sinto que é o lugar onde consegui arranjar recomendações quase que personalizadas, sendo que posso pesquisar exatamente o que quero.

E o que achas que torna o BookTok potencialmente apelativo para tantas pessoas?

Para além daquilo que disse das recomendações personalizadas, acho que é também a rapidez e a proximidade do conteúdo. É quase como se fosse uma conversa de amigos, vemos alguém a fazer recomendações de forma informal, rápida e mais próxima e sinto que é mais, não sei, uma experiência mais particular e especial.

Sendo assim, achas que esses são, para ti, os aspetos mais positivos do BookTok?

Sim, sem dúvida.

Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte do BookTok?

Sim, comecei a ler mais, sendo que antes da faculdade não lia muito assim e também comecei a ler vários autores que não conhecia.

A quantidade de livros que compras e lêes foi afetada após fazeres parte do BookTok? Se sim, de que forma?

A de ler foi sem dúvida. Acho que comprar nem tanto, pelo menos não no sentido de quantidade, porque eu leio muitos livros de bibliotecas e é raro comprar livros. Mas os livros que compro sinto que foram alterados no sentido de serem recomendações do Tiktok e não livros que via de outros sítios.

Já compraste algum livro só porque viste no BookTok?

Já, por exemplo *Women Who Run With the Wolves*, da Clarissa Pinkola Estés. Gostei bastante e percebi o *hype* à volta dele. E já houve mais alguns que também foram boas leituras.

A tua escolha de livros e de autores diversificou-se devido ao BookTok?

Sim, antes lia mais autores clássicos ou muito conhecidos. Agora experimento autores novos e até autopublicados, que era algo que acho que não tinha acontecido antes de eu usar o Tiktok e estar no Booktok em geral.

Achas que o BookTok mudou a tua relação com os livros?

Hum, acho que posso dizer que mudou um pouco. Mudou porque passei a ver a leitura como algo partilhável, não apenas individual. Eu lia os meus livros e tinha reflexões sobre eles comigo própria e por vezes tirava notas em cadernos meus, agora já tenho a parte de poder partilhar ideias com alguém, ou pelo menos ver opiniões de outras pessoas sobre os livros que leio.

Fala-me da tua opinião sobre esta comunidade literária. Além de recomendação de livros, o que significa para ti, enquanto pessoa, o BookTok?

Para mim, é um espaço onde sinto que pertenço. Gosto de ver pessoas que partilham o mesmo entusiasmo que eu pela leitura e lá está, sabe bem-estar num sítio onde estão lá todos para o mesmo, mesmo que com algumas variações de gosto.

Costumas interagir com outros utilizadores?

Sim, comento vídeos, partilho e às vezes mando mensagens a amigos meus que lêem sobre algo que vi ou mando-lhes os tiktoks.

Que importância tem, para ti, sentir que pertences a uma comunidade leitora?

É muito importante, porque me motiva e dá-me um sentimento de pertença, que antes não tinha. Antes do Booktok nem tinha ideia que era algo que queria ter, apenas lia por gosto, mas agora que sei que há todo este mundo é bom sentir que há pessoas que gostam do mesmo que eu.

Até que ponto achas que o BookTok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária?

Bastante. Fez-me perceber que as minhas leituras refletem quem sou e quem quero ser. E eu acho que, quem lê, não pode negar que o tipo de escolhas que faz está intrinsecamente ligado a quem são. Nós lemos certos géneros porque é o que gostamos e lemos certos temas porque nos interessam e isso está conectado com quem somos enquanto pessoas.

Pensas que o BookTok influenciou o tipo de leitora que és hoje?

Sim, tornou-me mais aberta a experimentar géneros que antes não considerava, acabou por aumentar o número de livros que leio e deu-me uma visão mais feliz, aberta e partilhada daquilo que é ler e ser leitor.

Sendo assim, o tipo de livros que lê atualmente reflete melhor quem és?

Tenho de dizer que sim, porque hoje escolho livros que falam de temas que me tocam pessoalmente, como saúde mental e relações humanas. Há uns anos atrás os livros que lia por vezes não eram tão do meu interesse, mas eu agora já tenho o cuidado de escolher algo personalizado ao que quero.

Até que ponto o conteúdo do BookTok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Não sei se posso considerar que foi o conteúdo do Booktok diretamente, mas sim livros que me foram recomendados através de lá. Por exemplo, li “A Little Life” depois de ver no BookTok, e fez-me refletir muito sobre trauma, amizade e resiliência. É um livro extremamente pesado e bastante difícil de ler e por vezes tive de fazer pausas porque se estava a tornar demasiado. Mas como aluna de psicologia fiquei captada pela história e o peso que tudo o que aconteceu às personagens tinha na sua vida. Eu felizmente não passei pelos traumas retratados no livro, mas fez-me refletir bastante sobre isso e sobre a realidade que muitas pessoas vivem.

Sentes que a comunidade te ajuda a sentir-te mais compreendida?

Eu diria que sim, mas não é como se eu já me tivesse sentido incompreendida por alguém por ler livros. Apenas agora não é algo tão individual.

Desde que fazes parte desta comunidade, a tua motivação para ler foi afetada?

Sim, agora sinto que estou sempre a descobrir novos livros e quero partilhar as minhas opiniões. No secundário lia talvez 2 livros por ano e quando comecei a querer ler mais e fazer parte do Booktok essa vontade aumentou.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do BookTok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Sim, numa fase de muito stress académico. Os vídeos deram-me motivação para manter uma rotina de leitura que me ajudou a relaxar. O tempo era escasso, mas mesmo assim, sempre que conseguia, garanti que lia um bocadinho quase todos os dias porque realmente é uma forma de aliviar a cabeça.

Estamos a chegar ao fim da entrevista. Há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar?

Só que acho que o BookTok é mesmo uma ferramenta poderosa. Não é só sobre livros, é sobre criar ligações e dar valor à leitura. Hoje em dia consigo ter uma visão diferente sobre as coisas e ter aprendido coisas novas devido ao Tiktok e vou estar sempre grata por isso. Há que saber escolher bem o conteúdo que vemos hoje em dia e penso que o Tiktok tem bastante conteúdo bom, se soubermos onde o encontrar.

Muito obrigada pela tua participação e disponibilidade.

Obrigada pelo convite.

Entrevista 6

Passagem de Declaração de Consentimento

Antes de começarmos queria agradecer por aceites participares nesta entrevista. Importas-te que ela seja gravada?

Não, sem problema.

Obrigada. Sou a Daniela Alvelos e esta entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do BookTok e nos hábitos de leitura. Antes de começarmos gostava que me falasse um bocadinho sobre ti, o que fazes, o que estudas, os teus *hobbies*, coisas desse género.

OK, eu sou a [Participante 6], tenho 21 anos, estou de momento a tirar estudos europeus na FLUL e os meus hobbies favoritos são ler principalmente, é uma grande parte da minha vida, também gosto bastante de jogar. Ultimamente recebi a nova Nintendo então ando a jogar bastante jogos lá na Nintendo, também gosto de fazer ponto cruz nos meus tempos livres, ouvir música ou ouvir vídeos enquanto faço ponto cruz e pronto estes são assim os maiores hobbies que eu tenho.

OK e podes falar-me sobre as redes sociais em que estás?

Sim, eu diria que estou em algumas. Estou no Instagram, estou no Twitter, estou no TikTok, estou no YouTube. Eu tenho Messenger e Facebook, mas não utilizo, também uso bastante o WhatsApp, mas as que eu uso mais são mesmo Instagram, TikTok e Twitter. Ah, e o YouTube, passo muito tempo no YouTube.

OK, quando é que começaste a usar o TikTok?

Eu lembro-me que foi na altura da pandemia. Ao início eu resisti um bocado porque era um bocado gozado, diria eu de estar a começar a usar o Tiktok, então não foi logo no início da pandemia, deve ter sido mais se calhar na segunda metade do ano 2020, porque eu lembro-me que tive o pensamento “ah vou finalmente instalar o TikTok já que vejo tanta gente usar finalmente quero usar também”.

Com que frequência usas o TikTok? Em média quantas horas diárias?

Isso varia um bocadinho porque eu tento sempre não estar viciada nas aplicações, ou seja, se eu puder passar os dias sem usar eu tento, ou seja, eu tento não ir ao TikTok todos os dias, mas os dias em que eu vou eu passo pelo menos 1 hora lá. Mas lá está, eu numa

semana se calhar uso o TikTok três vezes talvez. Varia mesmo consoante se eu abro o TikTok ou não.

Que tipo de conteúdo mais gostas de assistir no TikTok?

OK, eu tenho algum conteúdo que eu gosto de assistir, por exemplo eu gosto muito de unboxings, seja do que for e também gosto de pessoas a tratar de encomendas e a fazer as próprias encomendas, a fazer os pedidos, acho satisfatório. Adoro ver o conteúdo literário, o que eu gosto mais normalmente é de ver hauls e *unhauls* também gosto de ver as pessoas a mostrarem a sua ou as suas estantes, alguns desafios literários e também as suas tbrs. Algo que nem sempre faço, mas gosto de ver quando leio certos livros é pesquisar as estéticas do livro que estou a ler para conseguir visualizar melhor ou então *fan art*, para lá está, conseguir imaginar as personagens. Para além de livros, por vezes vejo receitas, memes, vídeos de dança e ultimamente conteúdo sobre a Nintendo e os jogos.

Fazes parte de alguma comunidade, isto é, algum subgénero dentro do Tiktok?

Se fazer parte significa consumir o conteúdo sobre algo sim, porque participar só participo com gostos e *reposts* normalmente. Não costumo fazer vídeos, aliás, fiz dois relacionados com livros, mas não fui para além disso. Sendo assim acho que posso dizer que faço parte das comunidades que referi antes, de livros sem dúvida, sendo que é o que mais consumo, agora de jogos também, e talvez de danças e música, mas de uma forma puramente de consumo e não de participação ativa.

Vamos falar sobre leitura. Podes falar sobre os teus hábitos de leitura. Como os descreves?

Eu sou uma pessoa que se dedica muito à leitura, ou seja, eu até costumo dizer que os livros são a minha vida ou pelo menos grande parte da minha vida, porque é verdade, eu todos os dias leio, é muito raro não ler, só acontece quando eu por exemplo acabo um livro e se calhar quero uma pausa e só leio o outro no dia a seguir, algo desse género. Porque normalmente eu leio todos os dias, eu tento que o meu mínimo seja uma hora por dia. Podem ser mais, já cheguei a ler três, quatro horas por dia ou até mesmo sete. O mês passado houve um livro que eu peguei nele e gostei tanto que li *in one sitting*, tipo não me levantei e tive a ler 7 horas seguidas, mas vá pelo menos 1 hora por dia. Há dias claro que eu não consigo atingir isso, mas eu tento sempre e eu não consigo não ter um livro

pra ler, ou seja, eu tenho de escolher logo um para ter caso eu queira ler, eu não consigo não ter um livro comigo a toda a hora.

Quantos livros costumava ler por mês? E por ano?

Por mês tende a variar entre os quatro e os seis, este ano. O ano passado eu consegui ler mais do que isso, mas este ano o máximo ainda não passou dos seis. Eu sei que o ano passado acho que cheguei aos 60, este ano eu estou com o mesmo objetivo, mas se não conseguir pronto, não há problema, o que importa é ler e gostar do que se lê e divertir-me, portanto, pronto o meu objetivo é 60. Até agora li acho que 33, portanto em média entre os 50 e os 60 por ano.

Quais são as tuas principais motivações para ler?

Eu comecei a gostar de ler desde pequena. Eu lembro-me que houve uma altura em que li um livro que li bastante rápido, porque fiquei cativada e depois a partir daí comecei a ler cada vez mais e eu comecei a perceber que gosto muito da parte escapatória de ler, ou seja, eu estou no meu quarto, estou onde quer que seja, consigo ler histórias de outras pessoas, de sítios onde eu nunca vou conseguir visitar, sítios que não existem. Ou seja, ler é uma liberdade enorme e para mim isso é incrível. Eu gosto genuinamente de ler, eu gosto de me sentir agarrada a um livro e não conseguir parar, eu gosto de ler sobre outras pessoas, sejam fictícias ou não. Ler pra mim é simplesmente uma experiência incrível.

Quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

O género literário que eu sempre gostei mais de ler foi thrillers. Sempre foi o que eu mais gostei de ler desde nova. Hoje em dia, eu já leio mais também romances, ou seja, acabo por estar um bocadinho dividida entre romances e thrillers e agora de vez em quando leio uma ficção científica ou alguma fantasia, também já são dois géneros que eu estou a explorar mais. Mas os principais são então romance e thriller, mas eu já tou a sentir que o romance já me anda a interessar um pouco menos outra vez e já tou mais agarrada aos meus thrillers.

OK, vamos falar agora do Booktok. Quando ou como é que ouviste falar do Booktok pela primeira vez?

Para ser honesta eu não me lembro o que é que eu via quando participei no TikTok pela primeira vez. Não me lembro do conteúdo, pode ter envolvido livros ou não, mas eu sei que eu não, não comecei a participar ativamente no Booktok por escolha, ou seja, foi algo que me foi aparecendo lentamente até que se tornou o maior conteúdo que eu vejo na aplicação. Mas lá está não foi algo que ouvi falar e decidi pesquisar sobre o assunto, foi aos poucos que foi aparecendo.

Segues criadores específicos de conteúdo literário?

Eu sigo alguns, eu não sei se consigo dizer todos assim de memória, mas eu não consumo muito conteúdo em português, ou seja, acho que só há uma rapariga chamada Marina que eu consumo em português, porque o resto é tudo em inglês. As que eu mais gosto chamam-se Sara Carroli e Destiny Sidwell e há mais algumas que eu gosto, mas lá está não me lembro muito o nome, mas são as que eu sigo mais e depois há aquelas que eu não sigo, mas aparecem várias vezes na *for you page* então eu também já estou um bocado habituada ao conteúdo delas.

O que achas do Booktok como forma de recomendação de livros?

Honestamente eu acho que depende muito, porque hoje em dia há livros que já são considerados livros do Booktok e há malta que já não está tão predisposta a aceitar esses livros, porque são vistos no Booktok e se calhar não são tão levados a sério e a verdade é que quando eu comecei a fazer parte do Booktok ao início eu tinha praticamente todas as recomendações que me davam em conta e acabei por comprar livros que não eram o meu género nem que era algo que eu gostava só porque me foi recomendado lá e porque eu tive a vontade de ler e ver o que é que toda a gente estava a ler e de participar nisso mesmo não sendo os livros que eu mais gostava. Hoje em dia já tenho um bocado essa noção e então já escolho as recomendações dentro daquilo que eu gosto, não só aquilo que me vai aparecendo, mas por vezes eu pesquiso mesmo certos temas ou então certos tipos de livros que goste mais para encontrar algumas recomendações. Por exemplo, eu gosto muito daqueles thrillers ou de mistérios que se passam em colégios internos e com estudantes e então se eu for pesquisar no TikTok eu consigo obter essas recomendações específicas e então ajuda-me bastante a encontrar alguns livros que se calhar eu não conseguia encontrar sozinha.

O que achas que tornou o Booktok potencialmente tão apelativo?

Lá está, as recomendações para mim são bastante boas. Eu acho que também acaba por ser bastante apelativo porque estamos numa comunidade em que gostamos todos da mesma coisa, por exemplo na minha vida eu sinto que não tenho pessoas que gostem de ler ou que sejam leitoras ao mesmo nível que eu sou. Eu no Booktok consigo encontrar muita gente que eu considero que é parecida comigo ou que lê os mesmos livros que eu e, lá está, mais uma vez, na minha vida é raro encontrar pessoas que gostam de ler os mesmos livros que eu e então no Booktok eu consigo pesquisar em específico os livros que mais gostei de ler e de ver pessoas a falar sobre eles. Ou quando eu tenho dúvidas sobre os finais de certos livros ou algumas teorias eu posso ir pesquisar sobre isso e no fim do dia acaba por ter algo para toda a gente, mesmo que não tenhamos os mesmos gostos de livros o Booktok acaba por conseguir satisfazer todos os leitores de formas diferentes.

Sendo assim achas que esses são os aspetos mais positivos do Booktok para ti?

Sim, acho que sim. Sem dúvida que o Booktok tem levado a alguns aspetos negativos, por exemplo o consumo excessivo de livros, porque há raparigas que têm mais de 100, 200 livros na tbr, mas depois não lêem os livros. Eu acho que isso pra mim é realmente excessivo e que depois há um desperdício, porque depois quando notam que tem demasiados livros que querem fazer un hauls, então acabam por nem ler e ultimamente andam várias polémicas, porque há raparigas que gostam de ler e nota-se que apenas é pela estética de serem leitoras e não propriamente porque gostam de ler os livros e pronto eu acho que há essa parte negativa, mas sem dúvida que eu acho que há mais partes positivas do que negativas e esses que eu já disse são os principais destacam pra mim.

OK, falando agora um bocadinho sobre os hábitos de leitura após a exposição ao Booktok. Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte do Booktok?

Eu diria que talvez sim. Eu acho que comecei a ler um pouco mais, ou seja, eu todos os anos tenho tendência a aumentar um pouco o número de livros que eu leio. Não sei se foi diretamente relacionado com o Booktok ou não, mas pronto houve esse esse aumento, mas lá está aquilo que eu falei das recomendações e de ter começado a ler certos livros que se calhar não eram tanto um género, eu aí noto diferenças porque descobri autores que se calhar não ia descobrir de outra forma, descobri géneros que se calhar não ia ter

experimentado antes, descobri pessoas, youtubers, BookTokers, tudo através do Booktok que eu se calhar não ia descobrir e então eu acho que os meus hábitos de leitura mudaram um bocadinho nesse sentido, ou seja, descobrir coisas novas e aumentei um bocadinho o número de livros que eu lia.

A quantidade de livros que compras e lêes foi afetada após fazer parte do Booktok?

Sim, lá está, como eu disse eu aumentei um bocadinho a minha leitura, portanto sim, em termos dos livros que leio aumentou. Mas dos que compro eu não sei bem, acho que também só que já não tanto, porque eu há cerca de dois anos arranjei um Kobo e eu consigo arranjar livros online, então por um lado eu leio muito no meu Kobo e já não compro tantos livros físicos como comprava antigamente, mas se eu tiver em conta se a quantidade de livros aumentou desde o Booktok diria que sim, aumentou em certa parte.

Portanto já compraste algum livro só porque viste no Booktok?

Sim.

Como é que correu essa experiência?

Eu diria que na maioria das vezes correu bem. Como eu referi, já li livros que não me interessavam tanto que foram recomendados no Booktok e esses aí pronto, eu não gostei tanto, mas também a culpa é minha porque aceitei recomendações que não eram aquilo que eu queria ler e não as recomendações que faziam sentido eu ler. Por isso em geral sempre correu bem e se não correu bem, lá está, foi porque fiz uma escolha que se calhar não fazia sentido com aquilo que eu gosto de ler.

Sendo assim achas que o Booktok mudou a tua relação com os livros?

Se sinto que mudou a minha relação com os livros não sei, mas eu acho que me mudou enquanto leitora, porque lá está, eu sempre gostei muito de ler. O Booktok para mim simplesmente expandiu esse amor que eu tenho pela leitura e pelos livros. Fez-me descobrir muitas coisas novas, fez-me estar presente numa comunidade, que em geral é bastante entendedora e compreensiva e que aceita bastante a diversidade das pessoas e dos leitores e então eu acho que sim, acabou por mudar um bocadinho a relação com os livros ou pelo menos a forma como eu leio, porque me fez fazer parte de uma comunidade

em que me sinto bem inserida e pela forma que me deu a conhecer coisas novas para a descobrir.

OK, estás a falar bastante da comunidade e então eu queria-te perguntar a tua opinião sobre esta comunidade literária. Além de recomendação de livros, o que significa para ti enquanto pessoa o Booktok?

Para mim acaba por ser um espaço em que eu posso ser eu, em que não há muitas expectativas impostas, em que eu posso ver o conteúdo especificamente feito pra mim e para os meus gostos sobre os livros que eu adoro ler, sobre os desafios sobre os quais eu depois também quero participar. Não sei, para mim o Booktok é mesmo a comunidade que infelizmente não consigo ter ao vivo, é a comunidade no digital que me faz sentir como uma leitora e como os meus gostos e como o amor pelos livros é algo normal e algo que é meu, é completamente aceite e que há pessoas como eu e que, pronto não estou sozinha.

Costumas interagir com outros utilizadores como comentários, partilhas, mensagens, etc.?

É assim, eu gostos ponho sempre, comentários é mais raro. Eu não ponho muitos comentários, mas de vez em quando comento ou pergunto certos aspetos sobre livros, mas é raro. Quanto às partilhas, eu não tenho a tendência de partilhar com amigos, porque lá está, na vida real eu não tenho assim tantos amigos leitores, mas eu faço muitos *reposts*.

Que importância tem para ti sentir que pertences a uma comunidade leitora?

Eu acho que passa muito por aquilo que eu disse antes. É o facto de eu me sentir bem com quem eu sou, bem com o meu *hobby*, porque muitas vezes eu já me senti quase culpada por gostar de ler, vejo tanta gente a sair à noite, a sair à rua, passar tanto tempo fora de casa com os amigos, a jogar, a fazer outros *hobbies* e eu sempre fui uma pessoa quieta que gosta de ficar em casa a ler os seus livros durante horas e muitas vezes fui vista como se calhar mais antissocial ou *nerd* ou algo desse género por simplesmente ser mais calada e gostar de ler os meus livros e o Booktok e esta comunidade fez-me perceber que isso não está errado, é a minha personalidade, é quem eu sou. Para mim os livros são quem eu sou e não são só os livros que eu amo. Eu amo tudo que é relacionado com livros, conhecer autores, eventos literários, sei lá, tudo o que é relacionado com livros. Por

exemplo, eu tenho um *book journal*, eu adoro ver coisas também relacionadas com o *book journals* e adoro preencher o meu assim que acabo um livro, ou seja, eu amo mesmo livros. Eu acredito que sem livros eu não sei quem seria, então pertencer a uma comunidade que é toda relacionada com isso é das melhores coisas que poderia acontecer honestamente, tendo em conta que eu não tenho isto na minha vida real.

Vamos falar então sobre a questão da identidade pessoal e literária. Até que ponto achas que o Booktok contribui para a formação da identidade pessoal e literária, isto é, a forma como alguém se vê enquanto pessoa ou leitor?

É assim, eu acho que aqui só consigo falar um bocadinho por mim e por mim eu acho que o Booktok contribuiu bastante, porque fazer-me sentir que pertencia a uma comunidade acabou por me fazer perceber quem eu era a nível de leitora e conseqüentemente a nível mais pessoal, porque como eu disse, os livros são grande parte da minha vida e então ao descobrir-me um pouco como leitora cada vez mais fez com que eu percebesse também quem eu era mais ao meu nível pessoal.

Pensas que o Booktok influenciou o tipo leitora que és hoje?

Sim, eu diria que sim. Com tudo o que disse, eu aos poucos e até hoje continuo a descobrir mais coisas que gosto, mais autores novos, cada dia eu descobro mais quem eu sou como leitora e como pessoa e o Booktok ajuda-me bastante nisso.

O tipo de livros que lês atualmente reflete melhor quem és?

Eu não sei, eu diria que talvez não, porque os livros que eu leio hoje em dia acabam por ser os livros que eu sempre li com exceção de algumas recomendações que, pronto lá está, não eram bem o que eu gostava, mas que eu acabei por dar uma tentativa. Os livros que eu lia sempre refletiram quem eu era na altura. Eu agora olho para trás, se calhar os livros que eu li há dois anos não se refletem com quem eu sou hoje, mas refletiam quem eu era naquela altura, portanto por diria que não.

Até que ponto é que o conteúdo Booktok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Eu acredito que o conteúdo do Booktok já me levou a refletir bastantes vezes e até foi géneros diferentes, por exemplo romances, acho que me fazem refletir um bocadinho

sobre a minha vida amorosa e tentar perceber aspetos pessoais e relacionados com isso e depois quanto aos temas sociais, parecendo que não, lendo ficção científica e cenas mais futurísticas fez-me refletir bastante sobre o futuro da tecnologia por e sobre vários aspetos da psicologia, coisas que se calhar podem vir a ser reais outras que não. Portanto os livros que eu leio e se calhar, não necessariamente o conteúdo do Booktok, fazem-me realmente refletir sobre vários temas. Um livro não é uma atividade passiva, é que faz pensar, mesmo quando é um romancezinho que parece um livro fácil há sempre algo que dá pra explorar ali, então sim.

Sentes que essa comunidade te ajuda a sentir mais compreendida?

Sem dúvida. Foi como eu disse, ler muitas vezes é visto como apenas um *hobby nerd* e muitas vezes não passou para além disso, só que hoje em dia ler é muito mais aceitável e é mais justificável e parece que uma pessoa realmente sente-se mais compreendida por ver tanta gente que tem o mesmo hobby que eu.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do Booktok te ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Os conteúdos do Booktok não, mas os livros em si. Ou seja, livros pra mim são uma forma de escapatória e de entretenimento e eu leio todos os dias, eu leio a toda a hora, leio vários géneros, então ler pra mim sempre me ajudou bastante com tudo e com as minhas emoções. Em geral, ler é uma experiência e um ensinamento tanto a nível de descobrir palavras novas, descobrir conceitos novos, mas também simplesmente aprender coisas novas em geral. Lembro-me que tive uma fase muito difícil na minha vida o ano passado e que por acaso foi um mês que eu mais li livros. Nesse mês eu li 10 livros, foi algo que nunca me aconteceu na vida. Eu agora olho para trás e acho isso tão interessante, ou seja, eu na minha vida estava a passar tão mal, mas os livros estão sempre lá e ajudaram-me de uma forma que se calhar nada mais me conseguiu ajudar na altura.

Sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do Booktok?

Como me expresso, penso eu, diria que sim, porque lá está, o Booktok ajudou-me a criar mais a minha identidade enquanto leitora e pessoa e os livros em geral são quem eu sou como pessoa também, então a forma como me expresso e principalmente como penso

estão sempre relacionados com livros, que é uma constante na minha vida. A forma como eu falo com as pessoas, a forma como eu penso, há sempre momentos em que eu vou refletir e são derivados de livros, portanto eu acho que sim, o Booktok em geral é uma grande parte da minha vida.

Estamos a chegar ao fim da entrevista e por isso gostava de perguntar se há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar.

Além de tudo aquilo que eu disse eu acho que o Booktok está a ir um bocadinho numa direção não tão boa e mais contra aquela que era a original do Booktok, tudo por causa do consumismo, de visualizações e da leitura performativa e isso deixa-me um bocadinho triste, porque tem um potencial tão grande e lá está, fez uma diferença grande na minha vida. Eu sinto que as pessoas, pelo menos os leitores que fazem parte da comunidade merecem ter essa experiência e não quero que essa experiência seja afetada de alguma forma por pessoas que o fazem por ganância ou por visualizações e gostava de ver o Booktok regressar um bocadinho às suas origens e ser mais como a versão que foi inicialmente, mas para além disso eu acho que já disse tudo o que o Booktok significa para mim.

Sendo assim quero então agradecer o tempo dispensado e a tua participação nesta entrevista. Obrigada.

Obrigada, eu gostei muito de participar da entrevista.

Entrevista 7

Passagem de Declaração de Consentimento

Antes de começarmos a nossa entrevista, queria agradecer pela tua participação e perguntar se ela pode ser gravada.

Sim, claro.

Sendo assim, chamo-me Daniela e esta entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do BookTok e nos hábitos de leitura, em particular da geração Z. Podes falar-me um pouco sobre ti? Como te

chamas, se estudas ou trabalhas, o que gostas de fazer nos teus tempos livres, etc.

Claro. Sou a [Participante 7], tenho 21 anos e estou a estudar Educação Básica na ESElx. Sempre tive interesse em ser professora primária, por isso decidi seguir este curso, que junta várias áreas ligadas à pedagogia, psicologia e didática. Neste momento sou estudante a tempo inteiro, mas também faço voluntariado num ATL, o que me dá alguma experiência prática. Fora da faculdade, os meus *hobbies* são variados, eu adoro ler, o que sinto que é muito importante para quem quer trabalhar na área da educação. Para além disso, gosto de escrever pequenos textos ou poemas, ouvir música, ver séries e cozinhar. Sou muito ligada à família e passo bastante tempo com os meus irmãos mais novos a ver filmes ou a jogar jogos com eles.

Ok, podes falar-me um pouco sobre as redes sociais em que estás?

Uso principalmente Instagram e Tiktok e por vezes também vou ao Facebook, mas é mais raro. No Insta sigo muitas páginas de educação, dicas para professores e também perfis de leitura. Já o TikTok é, de longe, a rede onde passo mais tempo e onde acho que também há muito boas dicas educativas.

Tens ideia de quando começaste a usar o TikTok?

Sinto que cheguei um bocadinho atrasada à festa, tendo em conta a maioria das pessoas. Se não me engano, foi no fim de 2023 ou talvez mesmo início de 2024. Achei que ia ser só para ver vídeos engraçados ou danças, porque foi sempre do que me falaram, mas rapidamente percebi que havia muito conteúdo sobre livros e educação, o que me interessou logo.

Com que frequência usas o TikTok? Em média quantas horas diárias?

Eu não gosto de estar muito apegada ao telemóvel, por isso só vou algumas vezes por semana. Talvez umas 4. E nas alturas que vou tenho ideia que utilizo durante pelo menos uma hora.

Que tipo de conteúdo mais gostas de assistir no TikTok?

Gosto muito de conteúdo sobre leituras, mas também sigo contas que falam de organização de estudos, rotinas produtivas e até receitas rápidas. Também gosto de ver

vídeos engraçados, porque acabam por ser uma boa pausa no meio do estudo e acho que é sempre preciso uma pausa.

Fazes parte de alguma comunidade, isto é, algum subgénero dentro do TikTok?

Sim, acho que posso considerar que faço parte do BookTok. Além disso, também vejo bastante conteúdo dos chamados “studytok” e “teachertok”, com dicas para quem está na área da educação.

Referiste que gostas de ver conteúdo sobre livros. Como é que descreves os teus hábitos de leitura?

Tento ler todos os dias, mas nem sempre consigo tanto quanto gostaria. Normalmente leio mais ao fim do dia, antes de dormir, mas também aproveito os transportes públicos para ler, pelo menos sempre que dá jeito.

Em média, quanto tempo dedicas à leitura?

Uns 45 minutos por dia, talvez um pouco mais nos fins de semana.

Quantos livros costumavas ler por mês? E por ano?

Costumo ler uns 2 e cerca de 20/22 por ano, dependendo se os meses são mais ocupados e leio mais ou menos.

E quais consideras as tuas principais motivações para ler?

Principalmente relaxar e aprender. Acho que ler me ajuda a ser mais criativa e também mais empática. Além disso, como quero ser professora, sinto que é importante cultivar o hábito de leitura para poder inspirar os meus futuros alunos, acho que é algo muito importante.

Quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

Gosto muito de ficção contemporânea, romances históricos e também livros de não-ficção ligados à educação e psicologia.

Quando ou como é que ouviste falar do BookTok pela primeira vez?

Não tenho bem ideia, mas sei que quando comecei a usar o Tiktok fiz algumas pesquisas sobre uns livros e a partir daí o algoritmo levou-me mais para esse lado da aplicação.

Que tipo de conteúdo costumava ver mais no BookTok?

Vejo recomendações de livros, resenhas assim mais rápidas quando quero perceber se certos livros são do meu interesse, vídeos de estantes organizadas e também hauls. Gosto muito de ver vídeos de pessoas que falam de livros que mudaram a forma como pensam.

Segues criadores específicos de conteúdo literário? Quais?

Acho que não sigo ninguém em específico, vejo quem me vai aparecendo e há uns que me aparecem com mais regularidade que outros. O que é bom, gosto de ver perspetivas diferentes, especialmente de pessoas que leem géneros que eu não leio tanto.

O que achas do BookTok como forma de recomendação de livros?

Acho muito eficaz porque é rápido e acessível. Em poucos segundos consigo perceber se aquele livro pode ou não me interessar e hoje em dia num mundo onde há tanta escolha e tão pouco tempo é útil conseguir poupar um pouco de tempo na escolha do que queremos ler.

O que achas que torna o BookTok potencialmente apelativo?

Sinto que há um grande sentido de comunidade, tendo em conta que quem está ali é porque gosta do mesmo das restantes pessoas. Já vi algumas pessoas menos simpáticas nas suas interações, mas em geral parece-me um espaço bom e aberto à troca de ideias e também o que referi das recomendações.

Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte do BookTok?

Sim. Eu não comecei a ler mais livros ou nada do género. Eu vejo raparigas no Booktok a ler 160 livros por ano e eu não consigo ser esse tipo de pessoa. Mas os livros que leio são bastante influenciados pelo Tiktok.

Já compraste algum livro só porque viste no BookTok?

Eu não tenho muito o hábito de comprar livros, mas já. Por exemplo, *Becoming*, da Michelle Obama. Foi um livro que comprei por recomendação, após ver uma rapariga a falar bem dele e depois de o ler achei que foi muito inspirador e acho que não teria chegado a ele se não fosse o BookTok.

A tua escolha de livros e de autores diversificou-se devido ao BookTok?

Sim, agora leio autores que não conhecia e alguns de diferentes origens culturais.

Achas que o BookTok mudou a tua relação com os livros?

Honestamente não sei muito bem responder a essa pergunta hahaha, é um pouco complicada. Eu sempre tive interesse em livros, porque desde nova que quis seguir educação e sinto que as duas coisas estão um bocado ligadas. Acho que o Booktok em si não mudou essa relação, a única diferença, aliás, as únicas diferenças que sinto é que agora recebo recomendações daí e que estou numa comunidade em que posso falar do que leio, caso o queira fazer.

Fala-me da tua opinião sobre esta comunidade literária. Além de recomendação de livros, que significa para ti, enquanto pessoa, o BookTok?

Acho que acaba por passar por aquilo que já referi antes. É um espaço de pessoas que têm todas o mesmo gosto, mesmo que não seja pelos mesmos géneros e autores, mas apenas por ler e isso é especial. Há uma grande oportunidade de partilha e de ideias a serem constantemente trocadas.

Costumas interagir com outros utilizadores?

É bastante raro, mas eu costumo por gostos e também já cheguei a fazer comentários uma vez ou outra, quando queria tirar alguma dúvida ou tinha curiosidade sobre certos livros e não falando agora só do Booktok, quando queria saber mais sobre certas técnicas ou questões de ensino.

De que forma essas interações contribuem para a tua experiência enquanto leitora?

Não sinto que tenham grande influência na forma como me sinto enquanto leitora, mas é bom saber que, caso eu queira participar ou falar com alguém sobre os livros posso fazê-lo.

Que importância tem, para ti, sentir que pertences a uma comunidade leitora?

Vai ao encontro da última resposta que dei, não sinto uma enorme diferença pessoalmente, mas é sempre bom saber que está lá caso eu queira.

Até que ponto achas que o BookTok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária?

Acho que o Booktok pode ter uma grande contribuição na formação de identidade, seja ela pessoal ou literária, se esse for o canal, digamos assim, o meio principal pelo qual alguém se conecta com livros. Acredito que não seja de todo necessário para alguém se formar como leitor, mas se for num caso como o meu, em que eu uso o BookTok para expandir os meus horizontes literários, então aí acho que tem influência.

Sendo assim, pensas que o BookTok influenciou o tipo de leitora que és hoje?

Não me fez a leitora que sou hoje, mas sem dúvida que teve algum tipo de influência, a partir do momento que influenciou o tipo de livros que eu leio.

Até que ponto é que o conteúdo do BookTok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Os livros que mais me levam a refletir sobre temas sociais são sem dúvida os que leio sobre educação e ensino. Por causa das diferentes visões que cada autor tem sobre o que deve ser feito ou sobre o que é melhor para o ensino das crianças faz com que eu também fique a pensar sobre as minhas próprias opiniões e com que visões é que concordo mais.

Sentes que a comunidade do Booktok te ajuda a sentir mais compreendida?

Sim, até certo ponto. Como há várias pessoas na comunidade, inevitavelmente acabam por existir pessoas com opiniões e gostos mais semelhantes aos meus e isso faz com que sintam que mais acompanhada na experiência da leitura.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do BookTok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Diria que não. Os livros são sem dúvida uma forma de escapatória e acredito que ajudem a distrair ou a aliviar um momento mais complicado, mas pessoalmente quando estou mal

com algum assunto, não sinto vontade de ler e nem de usar o Tiktok, por isso não, não sinto que os conteúdos já me tenham ajudado em fases de superação.

Sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do BookTok? De que forma?

Sim, sinto-me mais à vontade para partilhar opiniões e falar sobre temas que antes guardava mais para mim. E também toda a questão que falei dos livros principalmente de ensino. Quanto mais livros leio sobre o assunto, mais opiniões e visões surgem e são ideias que também ficam comigo, não é. A forma que eu penso, por exemplo, sobre alguns métodos de ensino vai mudando e tenho a certeza que a minha forma de pensar já mudou bastante devido a livros que li, por isso sim.

Estamos a chegar ao fim da entrevista. Há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar?

Apenas que acho que o BookTok tem um potencial papel importante em aproximar os jovens dos livros e que, no meu caso, ajudou a tornar a leitura uma parte ainda mais presente da minha vida. Além disso, acho que disse tudo o que queria. Obrigada.

Obrigada.

Entrevista 8

Passagem de Declaração de Consentimento

Queria agradecer por aceites participares nesta entrevista. Importas-te que ela seja gravada?

Não, não me importo.

Chamo-me Daniela Alvelos e esta entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do BookTok e nos hábitos de leitura. Antes de começarmos, gostava que me falasses um bocadinho sobre ti, o que fazes, os teus *hobbies*, coisas desse género.

Okay, o meu nome é [Participante 8], tenho 28 anos e sou designer gráfico *freelancer*. Trabalho sobretudo com marcas pequenas, projetos culturais e alguns artistas independentes. Estudei Arte Multimédia na Faculdade de Belas-Artes, e foi aí que a leitura passou a fazer parte do meu dia a dia de forma mais consistente. Antes lia ocasionalmente, mas na faculdade comecei a sentir a necessidade de ler mais. Nos meus tempos livres gosto de explorar várias formas de arte como desenho, fotografia e arte digital. Também toco guitarra e adoro ver filmes. E claro, a leitura ocupa uma parte importante do meu tempo, não só como escapatória, mas também como fonte de inspiração para o meu trabalho criativo.

Podes falar-me sobre as redes sociais em que estás?

Uso basicamente três, TikTok, Instagram e YouTube. O Instagram serve-me mais para acompanhar artistas, designers e ilustradores que admiro, além de ser uma plataforma onde também partilho um pouco do meu trabalho. O YouTube é mais para aprender coisas novas ou ver documentários e entrevistas. O TikTok, que comecei a usar mais recentemente, é onde vejo vídeos sobre design ou onde acabo por descobrir novos livros, filmes e até receitas. É uma rede que me surpreende porque, apesar de ter a fama de ser só entretenimento rápido, há muito conteúdo de qualidade lá.

Quando começaste a usar o TikTok?

Comecei há cerca de 3 anos. Inicialmente foi pura curiosidade, porque toda a gente falava da aplicação e havia um certo estigma de que era só para adolescentes a fazer coreografias. Mas depois percebi que o algoritmo é muito inteligente e que, se lhe deres tempo, ele começa a mostrar-te exatamente o tipo de conteúdo que te interessa. A partir daí, comecei a usá-lo de forma mais frequente e direcionada.

Com que frequência usas o TikTok? Em média quantas horas diárias?

Uso praticamente todos os dias. Não é que me sente e pense “vou passar uma hora no TikTok”, mas vou abrindo várias vezes ao longo do dia, quando faço uma pausa do trabalho ou antes de dormir. No total, deve dar entre 1 a 2 horas diárias.

Que tipo de conteúdo mais gostas de assistir no TikTok?

Gosto muito de vídeos sobre processos criativos, como ver alguém a criar uma ilustração, a editar uma foto ou a pintar. Também consumo bastante conteúdo sobre design gráfico, dicas de software, cinema e, nos últimos tempos, livros. No fundo, tudo o que me traga novas ideias ou perspetivas.

Fazes parte de alguma comunidade, isto é, algum subgénero dentro do TikTok?

Sim. Acho que faço parte de duas: a comunidade criativa, ligada às artes visuais e ao design, e a comunidade literária.

Podes falar sobre os teus hábitos de leitura? Como os descreves?

Descreveria os meus hábitos como consistentes, mas flexíveis. Tento ler todos os dias, mesmo que seja pouco tempo, porque para mim a leitura funciona quase como um ritual de desacelerar. Às vezes leio logo de manhã, mas normalmente é ao final do dia, depois do trabalho que leio mais para me desligar um pouco disso.

Em média, quanto tempo dedicas à leitura?

Por semana devo ler entre 5 e 7 horas, talvez um pouco mais se estiver muito envolvido numa história. Não sou do tipo que se força a ler só para cumprir metas, apenas leio porque quero e porque me dá prazer.

Quantos livros costumavas ler por mês? E por ano?

Costumo ler 2 a 3 livros por mês, dependendo do tamanho e da complexidade. Ao longo do ano isso dá uns 25 a 30 livros, o que para mim é muito bom tendo em conta que há uns anos atrás eu devia ler um ou dois por ano.

Quais são as tuas principais motivações para ler?

A principal é ter um momento meu, longe do ecrã e das redes sociais, é quase terapêutico. Também leio para aprender, seja sobre temas técnicos ligados à minha profissão, seja para conhecer outras realidades, culturas e perspetivas. E claro, há o lado criativo, muitas vezes um livro dá-me ideias que depois aplico em projetos de design.

Quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

Gosto muito de ficção contemporânea, fantasia e também de alguns ensaios sobre arte e cultura. Às vezes leio *thrillers* ou romances históricos para variar, especialmente quando me são recomendados por alguém.

Quando ou como é que ouviste falar do BookTok pela primeira vez?

Foi completamente por acaso. Estava a fazer *scroll* no TikTok e apareceu-me um vídeo de uma rapariga a falar de um livro de fantasia que eu nunca tinha ouvido falar. Ela falava com tanta emoção e mostrava excertos, frases sublinhadas e até uma edição especial com capa diferente. Na descrição do vídeo vi a hashtag #BookTok e fiquei curioso. Fui clicar e, de repente, estava num mar de vídeos de pessoas a falar sobre livros. Lembro-me de ficar genuinamente surpreendido com a variedade: desde recomendações rápidas de 30 segundos a discussões mais profundas sobre temas literários, *hauls*, fotos de estantes, etc.

Que tipo de conteúdo costumavas ver no BookTok?

Vejo um pouco de tudo. As recomendações rápidas são ótimas para quando não tenho muito tempo, mas também gosto dos *hauls*, aqueles vídeos em que mostram as compras mais recentes ou edições especiais de certos livros. Também sigo alguns criadores que fazem resenhas mais desenvolvidas, onde falam do impacto emocional do livro ou das questões sociais que ele levanta. E, como gosto de organização, aprecio vídeos onde mostram as estantes, dão dicas de arrumação ou falam de como criar um espaço de leitura mais confortável.

Segues criadores específicos de conteúdo literário? Quais?

Sim, alguns internacionais como o Jack Edwards, que faz recomendações muito sinceras e sem medo de dizer quando não gostou de algo. Entre os portugueses, sigo dois ou três que mantêm um tom mais descontraído, mas não sei o nome deles de cor.

O que achas do BookTok como forma de recomendação de livros?

Acho que é muito eficaz porque junta o visual ao entusiasmo de quem recomenda. Quando alguém segura o livro, muitas vezes também mostra *quotes* e coisas desse género. É mais imediato e parece mais honesto do que fosse algo publicado noutra aplicação. Claro que não substitui uma análise literária mais profunda, mas para despertar curiosidade é bom.

O que achas que torna o BookTok potencialmente apelativo?

Acho que é o facto de ser acessível e diverso. Há espaço para todos, desde quem lê 100 livros por ano até quem está a tentar ler o primeiro livro em muito tempo. O algoritmo também ajuda porque te mostra criadores que partilham gostos semelhantes aos teus, e isso cria uma ligação automática, pelo menos penso que sim.

Quais são, para ti, os aspetos mais positivos do BookTok?

Descobrir livros que provavelmente nunca chegariam a mim de outra forma, ter acesso a opiniões autênticas e sentir que existe um grupo de pessoas com quem posso trocar ideias. Além disso, é uma excelente fonte de motivação para manter o hábito da leitura.

Sentiste mudanças nos teus hábitos de leitura desde que começaste a fazer parte do BookTok? Quais?

Sim, sem dúvida. Antes tinha uma lista mental de livros que queria ler, mas não era muito dinâmica. Agora, essa lista está sempre a crescer porque todos os dias descubro novas recomendações. Também comecei a variar mais nos géneros, por exemplo, nunca lia romances históricos e agora já li dois este ano por causa do BookTok.

A quantidade de livros que compras e lês foi afetada após fazeres parte do BookTok? De que forma?

Sim, foi. Não só leio mais, como compro mais livros. É um pouco perigoso para a carteira hahaha, mas compensa pelo prazer que tiro da leitura. Também passei a comprar edições especiais ou versões em inglês, algo que antes não me passava pela cabeça.

Sendo assim, já compraste algum livro só porque viste no BookTok? Como correu essa experiência?

Sim, um exemplo é o Fourth Wing. Vi tanta gente a falar dele que tive de experimentar. E a verdade é que gostei bastante, não só da história, mas da sensação de estar a ler algo que estava a ser comentado por tanta gente ao mesmo tempo.

A tua escolha de livros e de autores diversificou-se devido ao BookTok?

Muito. Antes tendia a ficar preso a autores que já conhecia ou que me eram recomendados por amigos próximos. Agora, estou a descobrir escritores de países diferentes, com estilos completamente distintos. Também leio mais autores contemporâneos e mais diversidade cultural.

Achas que o BookTok mudou a tua relação com os livros? Como?

Sim, porque tornou a leitura menos solitária. Sempre gostei de ler, mas era uma atividade muito minha. Hoje, sinto que, quando acabo um livro, posso ir ao BookTok e encontrar dezenas de pessoas a falar sobre ele, isso prolonga a experiência.

Fala-me da tua opinião sobre esta comunidade literária. Além de recomendação de livros, que significa para ti o BookTok?

Para mim, significa partilha e pertença. É um espaço onde posso falar sobre algo que me apaixona sem sentir que estou a incomodar quem não partilha desse interesse. No BookTok, toda a gente está lá porque gosta de livros, e isso cria uma base comum que é muito reconfortante.

Costumas interagir com outros utilizadores? Como comentários, partilhas, mensagens, etc.?

Sim, comento quando quero partilhar a minha opinião ou quando alguém menciona um livro que eu também li. E também costumo sempre por gostos.

De que forma essas interações contribuem para a tua experiência enquanto leitor?

Aumentam muito o prazer da leitura, porque deixam de ser uma experiência isolada. Posso trocar interpretações, debater finais abertos, ou até receber novas sugestões com base no que li.

Que importância tem, para ti, sentir que pertences a uma comunidade leitora?

É muito importante porque me motiva a continuar a ler e a explorar novos géneros. Além disso, dá-me a sensação de estar ligado a algo maior, a uma rede de pessoas que valoriza e respeita a leitura. Principalmente porque as pessoas à minha volta ou não são leitoras ou então não lêem o tipo de livros que eu leio.

Até que ponto achas que o BookTok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária?

Contribui bastante, pelo menos para mim. Fez-me perceber que o que leio faz parte de quem sou, e que as minhas escolhas literárias também são uma forma de expressão. Até me fez ter mais confiança em assumir publicamente os meus gostos, mesmo que não sejam tão populares fora dessa comunidade.

Pensas que o BookTok influenciou o tipo de leitor que és hoje?

Sim, tornou-me um leitor mais aberto, menos preso a um único género ou estilo. Hoje em dia, tenho mais curiosidade e vontade de experimentar, tal como já tinha referido.

O tipo de livros que lês atualmente reflete melhor quem és? De que forma?

Sim, porque agora leio de forma mais consciente. Escolho livros que me acrescentem algo, seja inspiração para o meu trabalho, reflexões sobre o mundo ou apenas um momento de entretenimento.

Até que ponto o conteúdo do BookTok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura? Fala de um exemplo.

Um exemplo claro foi o *The Vanishing Half*. Vi várias pessoas no BookTok a falar sobre ele e acabei por ler. O livro aborda questões de identidade racial, família e pertença, e levou-me a refletir muito sobre como construímos a nossa própria identidade. E em geral noto que reflito mais sobre o que leio agora do que antes.

Sentes que essa comunidade te ajuda a sentir-te mais compreendido? De que maneira?

Sim, porque há sempre alguém que partilha da mesma interpretação ou que sentiu as mesmas emoções ao ler determinado livro e ao vivo isso não acontece muitas vezes.

Desde que fazes parte desta comunidade, a tua motivação para ler foi afetada? De que forma?

Sim, aumentou imenso. O simples facto de saber que posso partilhar a minha experiência com outros leitores faz com que queira ler mais e claramente o número de livros que leio aumentou bastante.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do BookTok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Não tenho nenhuma situação em mente que isso tenha acontecido, mas sem dúvida que os livros que leio já me distraíram de momentos mais complicados.

Sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do BookTok? De que forma?

Sim, passei a falar mais abertamente sobre os livros que leio e sobre temas sociais que eles levantam. Também fiquei mais confortável em partilhar opiniões, mesmo que sejam diferentes das mais populares.

Estamos a chegar ao fim da entrevista. Há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar?

Só reforçar que o BookTok não é apenas uma moda passageira, ou pelo menos eu não o vejo dessa forma. É um espaço que aproxima pessoas, promove a leitura e cria um sentido de comunidade que, na minha opinião, é muito importante nos dias de hoje.

Muito obrigada pela tua participação na entrevista.

Obrigada eu, foi um prazer.

Entrevista 9

Passagem de Declaração de Consentimento

Olá, antes de mais, eu queria agradecer-te por aceitares participar nesta entrevista. Importas-te que ela seja gravada?

Não.

Okay, sendo assim, eu sou a Daniela Alvelos. A entrevista está a ser feita no âmbito do mestrado em Publicidade e Marketing e incide no tema do Booktok e nos hábitos de leitura. Antes de começarmos, gostava que me falasse um bocadinho sobre ti, o que fazes, os teus *hobbies*, coisas desse género.

Chamo-me [Participante 9], sou aluna de mestrado em Tradução, tenho 23 anos, sou trabalhadora-estudante e tenho muitos *hobbies*, nomeadamente ler, faço unhas de gel, gosto de coisas artísticas e é isso.

Podes falar-me então sobre as redes sociais em que estás?

Agora só estou em... O Pinterest conta como uma rede social?

Sim.

Então, costumo ir mais vezes ao Insta e ao TikTok, no entanto, também tenho o Twitter, X, e o Pinterest.

Falaste que usas o TikTok. Tens ideia de quando é que começaste a usá-lo?

Comecei a usar o TikTok mais regularmente, se calhar há 4 anos. Que é 2021. Sim, faz sentido.

Com que frequência é que usas o TikTok? Ou seja, em média, quantas horas diárias?

Em média, se calhar 2 horas, 3 horas, acho que não chega a ser 3 horas. 2 horas, parece-me bem.

E que tipo de conteúdo é que mais gostas de assistir no TikTok?

Vejo muitos *edits* das *fandoms* em que pertenço. Vejo muito conteúdo sobre unhas, vejo muito conteúdo sobre *merch* e vários artistas que gostam de desenhar e assim. Coisas engraçadas. Muito de *fiction*. Katia, pronto, esse tipo de cenas.

E fazes parte de alguma comunidade, ou seja, algum subgénero dentro do TikTok?

Faço parte da comunidade do Senhor do Anéis. Acho que essa é a única. É a que eu tipo comento regularmente. E diria a de livros também.

Ok, vamos falar agora um bocadinho sobre a leitura. Podes falar-me sobre os teus hábitos de leitura, como é que os descreves?

São regulares, às vezes um bocadinho mais habituais do que outros dias. Se calhar um dia passo o dia inteiro a ler e no outro dia não leio nada. Depende muito do tempo que tenho e da paciência com que eu estou nesse dia.

Numa semana, achas que dedicas mais ou menos quanto tempo à leitura?

Para aí, acho que 15 horas. Sim, acho que sim, 15 horas.

Quantos livros é que costumas ler por mês e por ano?

Por mês, por volta, dependendo do livro, mas assim, um jeitoso, se calhar tipo três livros. Por ano, possivelmente por volta dos 20.

Quais são as tuas principais motivações para ler?

Descobrir novos mundos, conhecer novos escritores. Eu, como sou aluna de tradução, gosto muito de perceber como as outras pessoas escrevem e aumentar o meu vocabulário, a minha lista de vocabulário. Sim, ajudar na minha experiência de tradução.

Quais são os géneros literários que mais gostas de ler?

Fantasia, romance. Cenas, assim, *cozy* e terror.

Falando agora um bocadinho do Booktok, quando ou como é que ouviste falar do Booktok pela primeira vez?

Quando, possivelmente, há dois anos, quando começou assim a explodir, acho eu, mas só entrei mais nessa *vibe* há cerca de um ano e meio, quando comecei a ficar obcecada pelo Senhor dos Anéis.

Que tipo de conteúdo é que costumas ver mais no Booktok?

Costumo ver muitas recomendações, *hauls*, também vejo muitos *unboxings*, tours de estantes vejo normalmente para BL ou para mangá, esses também vejo muito e é isso.

Segues alguns criadores específicos de conteúdo literário?

Não.

Ok, o que é que achas do Booktok como forma de recomendação de livros?

Gosto bastante, porque normalmente cada recomendação tem o seu livrinho, não é? E tem as razões pelo qual gostaram, tipo um mini resumo, uma mini síntese do que é que o livro trata sem dar grandes *spoilers*, mas ao mesmo tempo tem tipo *trigger warnings* e tem *tags* e não sei o quê, o que ajuda bastante a decidir se é isso mesmo que eu quero ler, se é uma coisa que pronto, *is up my alley*.

O que achas que torna o Booktok potencialmente tão apelativo para tanta gente?

Muita gente gosta de ler, especialmente, eu acho que quanto mais tempo passa mais as pessoas gostam de ler, especialmente a minha geração e cada vez mais nos tentamos distanciar das redes sociais e da tecnologia e não sei, tentamos nos refugiar mais em coisas que não nos possam afetar tanto e os livros acho que é uma boa solução para isso. Então sinto que cada vez mais pessoas estão a ir mais à procura de livros que gostem e o Tiktok ajuda bastante nesse sentido porque consegue oferecer coisas muito *niche* e assim consegue apelar muito a cada pessoa, ser muito individual.

Para além disso, há algum aspeto positivo que queiras destacar no Booktok?

Acho que não.

Okay, sentiste alguma mudança nos teus hábitos de leitura desde que fizeste parte do Booktok?

Sim, acho que me encontro mais disponível a ler e mais motivada para ler, porque assim tenho uma grande lista de coisas que eu quero ler e vou fazendo o *check* a essa lista e quanto mais leio mais vou à procura, portanto a lista nunca para.

A quantidade de livros que compras e que lês foi afetada após fazeres parte do Booktok?

Sim, definitivamente. Também ajudou o mestrado, no entanto, ir à procura de livros que gosto, o Booktok ajudou porque deu recomendações, uns assim mais interessantes do que outros, mas acho que sim.

Sendo assim, já compraste algum livro só porque viste no Booktok?

Sim.

Como é que correu essa experiência?

Correu bem, era um livro de terror e gostei bastante, pronto.

A tua escolha de livros e de autores diversificou-se devido ao BookTok?

Sim, porque acho que também a malta que faz conteúdo de Booktok é a malta que lê muito e, portanto, consegue peneirar bem aquilo que gosta e aquilo que não gosta e se calhar às vezes até revelar autores que não são muito conhecidos e, portanto, dá-nos a oportunidade de conhecer outros autores que fogem mais ao *mainstream* e dar também um bocadinho de nome a essas pessoas.

Achas que o Booktok mudou a tua relação com os livros?

Sim, fez-me gostar mais de ler porque assim consigo ver, encontrar e gastar dinheiro em livros que realmente vou gostar do que estar a gastar dinheiro num livro e ler as primeiras 20 páginas e largar o livro porque só gostei da capa e não gosto do livro, do conteúdo.

Vamos falar sobre a comunidade do Booktok em si. Fala-me da tua opinião sobre esta comunidade literária, além de recomendação de livros, o que significa para ti o Booktok?

Acho que o Booktok tem uma excelente comunidade, é muito aberta, é muito apelativa, acho que tentam sempre acomodar toda a gente, sempre que alguém comenta, "mas tens alguma recomendação neste género, neste estilo" ou o que seja, há sempre mil pessoas a comentar mil e um livros que eles próprios leram e que gostam ou que ouviram falar e acho que este sentido de comunidade é fixe de ver.

Costumas interagir com outros utilizadores como comentários, partilhas, mensagens, etc.?

Sim, só mais comentários.

De que forma é que essas interações contribuem para a tua experiência?

Muito positivo porque assim consigo perceber que não sou a única maluca, que também gostam de coisas que eu gosto e, portanto, sinto-me mais incluída num mundo que distancia muitas pessoas, que é os gostos e que basicamente dá-me um sentimento de pertença.

Que importância tem para ti sentir que pertences a uma comunidade leitora?

É muito giro, gosto bastante, especialmente nestas *fandoms* que aprendes sempre coisas novas, aprendes sempre curiosidades e detalhes que não poderias saber se nunca falasses com outras pessoas que estivessem mais dentro do assunto.

Vamos falar sobre a questão da identidade pessoal ou literária. Até que ponto achas que o Booktok contribui para a formação da identidade pessoal ou literária, isto é, a forma como alguém se vê enquanto pessoa ou leitor?

Eu acho que é bastante relevante, porque ao veres os pensamentos de outras pessoas, porque é a idiosincrasia da cena, consegues também perceber certas coisas em ti e consegues também aperceber-te de que eu gostaria de ser assim e, portanto, consegues ativamente mudar-te para estares mais conforme essa ideia da tua pessoa.

Pensas que o Booktok influencia o tipo de leitor que és hoje?

Sim, definitivamente. Acho que sou muito mais proactiva agora a ler do que era há 5 anos atrás.

Consideras que o tipo de livros que lês atualmente reflete melhor quem és atualmente?

Sim, porque acho que são genuinamente mundos e tópicos e conteúdos que eu quero interagir e quero absorver do que coisinhas que se calhar via na prateleira da Bertrand e ficava tipo ok, até pode ser giro.

Até que ponto o conteúdo do Booktok já te levou a refletir sobre temas pessoais ou sociais através da leitura?

Como assim até que ponto?

Se por acaso o conteúdo do Booktok já te levou a refletir sobre temáticas, sejam elas pessoais ou sociais.

Sim, já me levou a refletir bastante. É muito interessante como os mundos da fantasia também têm... Há pessoas que querem fazer os mundos de fantasia utópicos, mas há outras que gostam de regular problemas sociais como o racismo e a violência em fantasia. E é impressionante como em mundos da fantasia somos tão contra e tão... Percebemos o quão errado é, mas no nosso mundo deixamos escapar. Faz-me um bocadinho confusão.

Sentes que a comunidade do Booktok te ajuda a sentir mais compreendida?

Sim, acho que sim. Porque uma coisa é tentar expor os teus próprios sentimentos e outra coisa é conseguir lê-los ditos por uma ou outra pessoa ou por outras milhares de pessoas e perceber que elas se compreendem também. Então não te sentes tão sozinha.

Desde que fazes parte desta comunidade a tua motivação para ler foi afetada?

Sim, acho que sim. Quer dizer, vai mudando. Antes lia muito mais mangás e bandas desenhadas e agora tento ler muito mais narrativas, romances, coisas em papel do que propriamente digital.

Sentiste alguma vez que os conteúdos do Booktok ajudaram a ultrapassar uma fase difícil ou a lidar melhor com as tuas emoções?

Ajudou a lidar melhor com as minhas emoções, mas ao mesmo tempo às vezes custava ler coisas e não conseguir estar totalmente absorvida na cena porque essa própria coisa estava a refletir a minha vida pessoal na altura. Portanto, acaba por ser muito *conflicting*. Queres-te distanciar, mas ao mesmo tempo só veres isso refletido. Portanto, é complicado.

Sentiste alguma mudança na forma como te expressas ou pensas desde que fazes parte do Booktok?

Sim, penso que sim. Especialmente a escrever. Acho que ler ajuda bastante a desenvolver a nossa parte linguística. E a escrita é muito importante para não só conseguirmos organizar os nossos pensamentos, mas também percebermos melhor como a nossa própria língua consegue afetar a maneira como nós pensamos. Acho que isso é muito importante. E especialmente como comunicamos com os outros.

Estamos a chegar ao fim da entrevista e por isso gostava de perguntar se há mais alguma coisa que gostarias de acrescentar.

Não, acho que disse o que queria.

Sendo assim, quero agradecer o tempo dispensado e a tua participação nesta entrevista. Obrigada.

Anexo 5. Grelha de Análise de Conteúdo

Temas	Categorias	Subcategorias	Subsubcategorias	Unidades de Registo
Redes Sociais	Presença	Facebook	Presença Ativa	“Estou presente em algumas, desde Facebook” (E4)
			Presença Não Ativa	“Estou no Facebook, mas não é uma rede que eu vá, a menos que seja preciso em nível de trabalho ou assim” (E1); “tenho Facebook, mas não o uso” (E3); “por vezes também vou ao Facebook, mas é mais raro.” E7)
		X (Twitter)	Presença Ativa	“mas aquelas que eu utilizo mais é, sem dúvida, o Instagram, o TikTok e o Twitter.” (E4); “mas as que eu uso mais são mesmo Instagram, TikTok e Twitter” (E6); “também tenho o Twitter” (E9)
			Presença Não Ativa	“Twitter, também estou, mas não ativamente” (E1)
		Instagram	Presença Ativa	“Portanto, assim, acho que mais foco é mesmo, e que eu perco muito tempo, é Instagram e TikTok. “(E1) “O Instagram é onde tenho mais contacto com amigos, partilho fotos e vou acompanhando a vida deles” (E5); “Estou no Instagram” (E6); “Uso principalmente Instagram” (E7)
			Presença Não Ativa	
		Tiktok	Presença Ativa	“O TikTok é onde passo mais tempo” (E2); “uso bastante o Tiktok” (E3); “O TikTok é onde passo mais tempo porque é rápido e honestamente um pouco viciante” (E5); “estou no Tiktok” (E6); “Já o TikTok é, de longe, a

			rede onde passo mais tempo” (E7); “costumo ir mais vezes ao Insta e ao Tiktok” (E9)
		Presença Não Ativa	
	Pinterest	Presença Ativa	“e o Pinterest” (E9)
		Presença Não Ativa	“Também é um bocadinho Pinterest, mas um bocadinho também mais solto.” (E1)
	Tumblr	Presença Ativa	
		Presença Não Ativa	“também o Tumblr, se bem que esse é mais para inspiração estética e escrita, não é algo que uso mais ativamente” (E2)
	Spotify	Presença Ativa	“ouço muitos podcasts, principalmente sobre literatura, feminismo e cultura no Spotify.” (E2)
		Presença Não Ativa	
	Youtube	Presença Ativa	“Uso também o Youtube, tanto para ver vídeos de outras pessoas como para publicar os meus.” (E3); “Ah, e o YouTube, passo muito tempo no YouTube.” (E6); “Uso basicamente três, TikTok, Instagram e YouTube.” (E8)
		Presença Não Ativa	
	Goodreads	Presença Ativa	“E o Goodreads não é tanto uma rede social no sentido clássico talvez, mas uso para organizar as minhas leituras e acompanhar o que os meus amigos andam a ler” (E5)

			Presença Não Ativa	
		Whatsapp	Presença Ativa	“também uso bastante o WhatsApp” (E6)
			Presença Não Ativa	
		Messenger	Presença Ativa	
			Presença Não Ativa	“Eu tenho Messenger e Facebook, mas não utilizo” (E6)

Tema	Categorias	Subcategorias	Subsubcategorias	Subsubsubcategorias	Unidades de Registo
Tiktok	Utilização	Data de início	Início da pandemia Covid-19 (2020)		“Comecei a usar o Tik Tok mais ou menos quando saiu. Aliás, eu não sei quando é que saiu, mas quando começou a ficar popular. Lá pela época do Covid, em 2020.” (E3); “Comecei em 2020, durante a pandemia, se não estou enganada.” (E5); “não foi logo no início da pandemia, deve ter sido mais se calhar na segunda metade do ano 2020” (E6); “Comecei há cerca de 3 anos.” (E8)
			Durante a pandemia Covid-19 (2021-2022)		“Demorei muito tempo a começar o Tik Tok. Portanto, foi pós já a pandemia. Portanto, 2021, 2022. Início de 2022, se calhar.” (E1); “Comecei em 2021, penso eu, durante a pandemia.” (E2); “foi ligeiramente depois da pandemia, ou seja, deve ter sido em

					2021, para não ser lá no início do pico da pandemia” (E4); “Comecei a usar o TikTok mais regularmente, se calhar há 4 anos. Que é 2021.” (E9)
			Após a pandemia Covid-19 (desde 2023)		“Se não me engano, foi no fim de 2023 ou talvez mesmo início de 2024.” (E7)
		Frequência de Uso	Nº de horas por dia	Entre 1 e 2 horas	“Talvez, se calhar, uma ou duas horas, média.” (E1); “difere, mas se calhar pelo menos uma hora diária.” (E3); “em média, uma hora por dia, nos dias que uso.” (E5); “os dias em que eu vou eu passo pelo menos 1 hora lá.” (E6); “tenho ideia que utilizo durante pelo menos uma hora.” (E7); “No total, deve dar entre 1 a 2 horas diárias.” (E8)
				Mais de 2 horas	“devo passar duas horas, às vezes mais, dependendo do dia.” (E2); “mais ou menos diria duas, três horas por dia” (E4); “Em média, se calhar 2 horas, 3 horas, acho que não chega a ser 3 horas.” (E9)
			Nº dias por semana		“Todos os dias.” (E1, E4, E5); “Uso todos os dias, tirando algumas exceções.” (E2); ““numa semana se calhar uso o TikTok três vezes talvez.” (E6); “só vou algumas vezes por semana. Talvez umas 4.” (E7); “Uso

					praticamente todos os dias.” (E8)
		Motivação para Instalar	Pressão Social		“Na altura parecia que toda a gente estava a instalar e eu estava muito em casa né, por isso instalei.” (E2); “foi um bocadinho influenciada pelo fator de estarmos todos fechados em casa e estar tudo a utilizar o TikTok e foi mais ou menos por volta dessa altura.” (E4); “eu lembro-me que tive o pensamento “ah vou finalmente instalar o TikTok já que vejo tanta gente usar finalmente quero usar também”.” (E6)
			Muito tempo livre		“Estava em casa com muito tempo livre, como muita gente não é, e foi quase inevitável instalar.” (E5)
			Curiosidade		“Inicialmente foi pura curiosidade, porque toda a gente falava da aplicação e havia um certo estigma de que era só para adolescentes a fazer coreografias” (E8)
		Conteúdo Assistido	Desporto		“Principalmente sempre relacionado também com os meus hobbies, ou seja, sobre desporto” (E1); “desde desporto, futebol, fórmula 1” (E4)

			Arte	Literatura	<p>“também muito sobre livros” (E1); “Gosto muito de conteúdo de livros e é um dos grandes temas que vejo lá.” (E2); “aparece-me também muito conteúdo de livros” (E4); “também de livros de vários géneros.” (E5); “Adoro ver o conteúdo literário, o que eu gosto mais normalmente é de ver hauls e <i>unhauls</i>” (E6); “Gosto muito de conteúdo sobre leituras” (E7); “nos últimos tempos, livros. No fundo, tudo o que me traga novas ideias ou perspectivas.” (E8)</p>
				Música	<p>“também de muitos concertos de artistas que eu gosto.” (E1); “também sigo contos de música” (E2); “também de músicas, ou seja, artistas que eu sigo” (E4)</p>
				Artes Visuais	<p>“Gosto muito de vídeos sobre processos criativos, como ver alguém a criar uma ilustração, a editar uma foto ou a pintar. Também consumo bastante conteúdo sobre design gráfico” (E8); “vários artistas que gostam de desenhar e assim.” (E9)</p>
				Escrita/Poesia	<p>“Também vejo vídeos de poesia e de pessoas a lerem excertos de livros que gostam, há pessoas muito talentosas na aplicação e isso inspira-</p>

					me.” (E2)
				Cinema	“também séries e filmes, está assim muito relacionado com os meus <i>hobbies</i> .” (E4)
				Dança	“vídeos de dança” (E6)
			Lifestyle		“decoração e <i>lifestyle</i> alternativo.” (E2); “Também acabo por ver vídeos de psicologia e desenvolvimento pessoal” (E5); “Também sigo algumas contas de receitas rápidas e dicas de estudo.” (E5); “também sigo contas que falam de organização de estudos, rotinas produtivas e até receitas rápidas.” (E7); “por vezes vejo receitas” (E6)
			Humor		“Vejo muita coisa de humor, é fácil e bom para aliviar a cabeça, principalmente tendo em conta que trabalho numa área que pode ser desgastante a nível mental.” (E5); “Também gosto de ver vídeos engraçados, porque acabam por ser uma boa pausa no meio do estudo e acho que é sempre preciso uma pausa.” (E7); “memes” (E3, E6)
			Jogos		“jogos” (E3); “e ultimamente conteúdo sobre a Nintendo e os jogos.” (E6)

			Outro		<p>“Gosto de ver pessoas a falar dos seus interesses” (E3); “gosto muito de unboxings, seja do que for e também gosto de pessoas a tratar de encomendas e a fazer as próprias encomendas, a fazer os pedidos, acho satisfatório.” (E6); “dicas de software” (E8); “Vejo muitos <i>edits</i> das <i>fandoms</i> em que pertença. Vejo muito conteúdo sobre unhas, vejo muito conteúdo sobre <i>merch</i> e vários artistas que gostam de desenhar e assim.” (E9)</p>
		Presença em Comunidades	Literatura		<p>“consumo muito conteúdo de Booktok” (E1); “BookTok” (E2); “também gosto de ver pessoas a falar dos seus livros, por isso talvez nessa também.” (E3); (E4); “Sim, sinto que faço parte do BookTok” (E5); “de livros sem dúvida” (E6); “acho que posso considerar que faço parte do BookTok” (E7); “a comunidade literária.” (E8); “diria a de livros também.” (E9)</p>
			Queer		<p>“também da comunidade <i>queer</i>, porque sigo muitos criadores LGBTQ+.” (E2)</p>
				Música	

					participação ativa.” (E6)
			Escrita e Poesia		“de poesia, sem dúvida.” (E2)
			Jogos		“Acho que não participo ativamente numa comunidade, mas acompanho algumas de algum jogo que me interesse” (E3); “jogos” (E6)
			Saúde Mental		“também de uma parte da comunidade ligada mais ligada à saúde mental e toda a questão da psicologia.” (E5)
			Dança		“danças” (E6)
			Estudo e educação		“Além disso, também vejo bastante conteúdo dos chamados “ <i>studytok</i> ” e “ <i>teachertok</i> ”, com dicas para quem está na área da educação.” (E7)
			Design		“a comunidade criativa, ligada às artes visuais e ao design” (E8)
			Cinema		“Faço parte da comunidade do Senhor do Anéis” (E9)

Tema	Categoria	Subcategoria	Subsubcategoria	Unidades de Registo
------	-----------	--------------	-----------------	---------------------

Hábitos de Leitura	Início do <i>Hobby</i>			“Eu leio desde que me lembro, desde pequena que sempre li” (E1); “acho que sempre foi uma coisa que eu fiz desde pequena” (E4)
	Frequência de leitura	Diariamente	Até 1 hora	“meia hora, se calhar, durante a semana.” (E1); “Talvez uma hora por dia.” (E2); “entre 30 minutos a 1 hora por dia” (E5); “eu leio todos os dias, eu tento que o meu mínimo seja uma hora por dia.” (E6); “Uns 45 minutos por dia, talvez um pouco mais nos fins de semana” (E7);
			Entre 1 e 2 horas	“Durante o fim de semana, sempre se calhar mais uma ou duas horas.” (E1); Nos fins de semana consigo ler mais, duas ou três horas seguidas” (E2); “diria que há dias sim que eu não leio, mas quando leio, em princípio, uma ou duas horas” (E3)
			Mais de 2 horas	“Podem ser mais, já cheguei a ler três, quatro horas” (E6)
		Semanalmente		“Leio praticamente todos os dias.” (E2); “pelo menos umas horinhas por semana a ler” (E3); “tento encaixar um bocadinho todos os dias a leitura” (E4); “talvez umas 5 a 6 horas semanais” (E5); “Tento ler todos os dias” (E7, E8); “acho que 15 horas.” (E9)
	Nº de livros lidos	Mensalmente	Entre 1 e 3	“mais ou menos um livro por mês e depois no verão um bocadinho mais, se calhar já dois” (E1); “dois a três” (E3); “um livro por mês” (E4); “2 livros por mês, às vezes 3” (E5); “2” (E7); “2 a 3 livros” (E8); “se calhar tipo três livros” (E9)
			Mais de 3	“Uns 2 a 4 livros por mês.” (E2); “entre os quatro e os seis” (E6)

		Anualmente	Entre 1 e 15	“em média 12, 15 livros por ano” (E1)
			Entre 16 e 30	“no ano passado consegui ler 26 livros” (E5); “20/22” (E7); “25 a 30 livros” (E8); “possivelmente por volta dos 20” (E9)
			Entre 30 e 45	“talvez 40 e poucos” (E2)
			Entre 46 e 60	“60” (E6)
	Motivação	Aprendizagem	Pessoal	“uma forma de me conhecer melhor” (E2); “aprender” (E7)
			Questões Sociais	“aprendo muito, especialmente em livros que abordam questões sociais ou psicológicas” (E5)
			Novas Realidades/Culturas	“conectar com histórias e perspetivas diferentes” (E2); “seja para conhecer outras realidades, culturas e perspetivas.” (E8); “Descobrir novos mundos” (E9)
			Relacionada com Profissão	“Também leio para aprender, seja sobre temas técnicos ligados à minha profissão” (E8); “Eu, como sou aluna de tradução, gosto muito de perceber como as outras pessoas escrevem e aumentar o meu vocabulário” (E9)
			Novos autores	“novos escritores” (E9)
		Escape	Refúgio às redes sociais	“também para fugir um bocadinho, lá está, às redes sociais e então refugiar um bocadinho.” (E1); “foi um bocadinho o meu refúgio” (E4); “ter um momento meu, longe do ecrã e das redes sociais, é quase

				terapêutico” (E8)
			Refúgio do estudo/trabalho	“forma de escapar do <i>stress</i> da faculdade e do estágio” (E5)
			Refúgio da realidade	“relaxar” (E7); “gosto muito da parte escapatória de ler” (E6)
			Relaxamento	“a leitura funciona quase como um ritual de desacelerar” (E8)
			Liberdade	“é uma liberdade enorme” (E6)
			Equilíbrio	“é uma forma de me manter equilibrada.” (E2)
		Criatividade	Inspiração Pessoal	“é uma inspiração para a minha escrita” (E2); “ler me ajuda a ser mais criativa e também mais empática” (E7); “há o lado criativo, muitas vezes um livro dá-me ideias que depois aplico em projetos de design.” (E8)
			<i>Worldbuilding</i> e criação de personagens	“Gosto dos mundos que são criados pelos autores, gosto das histórias, gosto de me sentir <i>attached</i> a um personagem, ou a uma história, ou a um mundo. Gosto bastante de quando os autores são criativos com os seus mundos.” (E3); “consigo ler histórias de outras pessoas, de sítios onde eu nunca vou conseguir visitar, sítios que não existem” (E6)
		Tendência		“o facto de os livros começarem a ser uma tendência nas redes sociais” (E4)

Gêneros Literários lidos	Romance		“Romance, sem dúvida romance.” (E1); “Romances” (E6, E9); “romances históricos (E7, E8)
	Clássicos		“Clássicos” (E2)
	Thrillers		“Thrillers” (E6, E8); “thrillers psicológicos” (E5)
	Fantasia		“De vez em quando já ando a experimentar alguma fantasia, mas ainda não estou lá muito convencida com o gênero” (E2); “também há livros de fantasia muito fixes” (E3); “alguma fantasia” (E6); “fantasia” (E8, E9)
	Ficção Científica		“principalmente sobre ficção científica” (E3); “gora de vez em quando leio uma ficção científica” (E6)
	Ficção Contemporânea		“ficção contemporânea” (E5, E7); “Gosto muito de ficção contemporânea” (E8)
	Não Ficção		“não-ficção ligada à psicologia” (E5); “livros de não-ficção ligados à educação e psicologia” (E7)
	LGBTQ+		“literatura LGBTQ” (E2)
	Ensaios		“ensaios feministas” (E2); “alguns ensaios sobre arte e cultura” (E8)
	Poesia		“poesia” (E2)
<i>Cozy</i> (Livros		“cozy” (E9)	

		reconfortantes)		
		Terror		“terror” (E9)

Tema	Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Participação no Booktok	Descoberta do Booktok	Início da pandemia	“logo no início da pandemia” (E2); “2022” (E4); “2020” (E5)
		Pós- Pandemia	“há dois anos, quando começou assim a explodir” (E9)
		Já sabia que existia antes de usar o Tiktok	“sinto que não é assim que entrei no TikTok, mas quando entrei também já sabia o que era e que existia.” (E1)
		Forma Não-Intencional	“Eu não ouvi falar do Booktok em si, mas simplesmente juntei-me a essa comunidade inconscientemente” (E3); “ não comecei a participar ativamente no BookTok por escolha, ou seja, foi algo que me foi aparecendo lentamente até que se tornou o maior conteúdo que eu vejo na aplicação” (E5); “Foi completamente por acaso” (E8)
	Conteúdo Consumido no Booktok	Recomendação de livros	“Recomendações de livros é o que vejo mais” (E2); “recomendações, porque eu estou sempre à procura de recomendações de livros para eu ler.” (E3); “se leste isto, vais gostar disto” (E4); “Recomendações rápidas” (E5, E8); “recomendações de livros” (E7, E9)
		Estantes de Livros	“as estantes das pessoas também, gosto de ver a forma criativa como certas pessoas organizam as suas cenas” (E2); “adoro quando mostram as estantes organizadas e todas bonitinhas (E5); “vídeos de estantes organizadas” (E7); “aprecio vídeos onde

			mostram as estantes, dão dicas de arrumação ou falam de como criar um espaço de leitura mais confortável” (E8); “ <i>tours</i> de estantes” (E9)
		Quotes/Excertos	“Gosto de ver reações a certas partes dos livros” (E2); “excertos de livros” (E3)
		Desafios	“também gosto de ver desafios, porque acho interessante os desafios que as pessoas impõem a si próprias” (E3); “desafios de leitura, como quantas páginas consigo ler numa hora ou então 24h <i>challenge</i> ” (E5); “os desafios sobre os quais eu depois também quero participar” (E6)
		<i>Hauls</i> de Livros	“ <i>hauls</i> , na altura da Feira do Livro foi um conteúdo que apareceu com bastante frequência” (E4); “ <i>hauls</i> ” (E7, E9); “gosto dos <i>hauls</i> , aqueles vídeos em que mostram as compras mais recentes ou edições especiais de certos livros” (E8)
		<i>Tropes</i> de Livros	“quando mostram livros associados a um tipo de romance, por exemplo <i>Friends to Lovers</i> , <i>Enemies to Lovers</i> , ou seja, estes tipos de categorias mais específicas” (E4)
		Estética dos Livros	“partes mais visuais, mostrar mais ou menos a estética do livro” (E4)
	Booktok como método de recomendação de livros	Gosto pessoal das recomendações	“eu gosto bastante” (E1, E9); “Acho bastante boa” (E3); “acho que é bom, é bastante interessante” (E4)
		Uso frequente	“uso muito o BookTok em relação a isso” (E1)
		Cumpre expectativas	“também têm corrido bem e têm cumprido as expectativas.” (E1)

		Rapidez e apelo visual	“Acho incrível porque é rápido, visual e muito envolvente (E2); “a rapidez e a proximidade do conteúdo” (E5); “é rápido” (E7)
		Eficaz	“Acho muito eficaz” (E5, E7); “consigo obter essas recomendações específicas” (E6); “muito eficaz porque junta o visual ao entusiasmo de quem recomenda” (E8)
		Melhor local para recomendações literárias	“acho que hoje em dia é o melhor sítio para ir buscar ideias de livros para ler.” (E2); “recebo 90% das minhas recomendações todas a partir do Booktok.” (E3); “até hoje sinto que é o melhor lugar onde consegui arranjar recomendações quase que personalizadas” (E5); “as recomendações para mim são bastante boas” (E6)
		Recomendações creíveis	“isso dá mais credibilidade” (E4)

Tema	Categorias	Subcategorias	Subsubcategorias	Unidades de Registo
Participação no Booktok	Comportamentos no Booktok	Interação com outros utilizadores	Gostos	“eu gostos ponho sempre” (E6); “É bastante raro, mas eu costumo por gostos” (E7); “E também costumo sempre por gostos.” (E8)
			Comentários	“Sim, comento” (E2); “Sim, comento vídeos” (E5); “comentários é mais raro” (E6); “e também já cheguei a fazer comentários uma vez ou outra” (E7); “Sim, comento quando quero partilhar a minha opinião ou quando alguém menciona um livro que eu também li” (E8); “Sim, só mais comentários” (E9)

			Partilhas	“partilho vídeos” (E2); “partilho” (E5)
			Mensagens Privadas	“envio mensagens privadas” (E2); “às vezes mando mensagens a amigos meus ou mando-lhes os tiktoks” (E5)
			Amizades Novas	“até já fiz amizades que nasceram a partir de conversas” (E2)
			Não participa na comunidade	“eu não costumo participar muito na comunidade” (E3)
		Segue criadores de conteúdo do Booktok	Segue criadores específicos	“eu sigo várias” (E1); “Sim, principalmente criadores <i>queer</i> e feministas” (E2); “Sim, eu tenho alguns que sigo e outros que não sigo, mas que me aparecem” (E4); “Sim, sigo alguns internacionais e portugueses também” (E5); “sigo alguns” (E6); “Sim (E8)
			Não segue criadores em particular	“Não sigo ninguém em específico,” (E3); “Acho que não sigo ninguém em específico, vejo quem me vai aparecendo” (E7); “Não” (E9)

Tema	Categorias	Subcategorias	Subsubcategorias	Unidades de Registo
Participação no Booktok	Efeitos do Booktok nos hábitos de leitura	Nº de livros lidos	Aumento do Nº de livros	“acho que se calhar aumentou a quantidade de livros que leio” (E1); “aumentou o número que leio” (E2); “a nível de hábitos de leitura sim” (E4); “Sim, comecei a ler mais” (E5); “comecei a ler um pouco mais” (E6); “Sim” (E8, E9)

			Não aumenta	“Nem por isso” (E3); “Eu não comecei a ler mais livros ou nada do género” (E7)
		Nº de livros comprados	Compra de mais livros	“compro mais livros” (E2, E8); “tecnicamente compro mais porque sou mais decidido” (E3); “Sim, sem dúvida.” (E4); “e eu tiver em conta se a quantidade de livros aumentou desde o BookTok diria que sim” (E6)
			Não se alterou	“Acho que comprar nem tanto, pelo menos não no sentido de quantidade, porque eu leio muitos livros de bibliotecas e é raro comprar livros” (E5)
		Compra de livros após recomendação		“Já, 100%” (E1); “Sim, já comprei vários” (E2); “Sim, correu bem. Gostei bastante do livro” (E3); “Já” (E5, E7); “Sim” (E6, E8, E9)
		Aumento da motivação para ler		“acordou uma coisa que estava um bocadinho adormecida e que ajuda também a motivar e trouxe de volta.” (E1); acho que me faz querer ler mais” (E1); “Sim, sinto mais vontade de ler e de partilhar aquilo que leio.” (E2); “fazer parte do Booktok essa vontade aumentou.” (E5); “Sim, aumentou imenso” (E8); “mais motivada para ler” (E9)
		Aumento de diversidade de escolha de livros e autores	Géneros Literários	“mas principalmente a nível de género literário (...) antes do BookTok não arriscava tanto e agora consigo ir um bocadinho mais aventureira assim a nível de género.” (E1); “o que mudou foi se calhar abrir uma visão para outros géneros de livros” (E3); “Sim” (E4, E9); “descobri géneros que se calhar não ia ter experimentado antes” (E6); “comecei a variar mais nos géneros” (E8)

			Autores	<p>“Sim, sim. Não só a nível de autores, que isso também aumentou bastante” (E1); “Sim, passei a ler mais autores contemporâneos e mais livros LGBTQ+” (E2); “comecei a ler vários autores que não conhecia. Agora experimento autores novos e até autopublicados, que era algo que acho que não tinha acontecido antes de eu usar o Tiktok” (E5); “descobri autores que se calhar não ia descobrir de outra forma” (E6)</p>
			Autores de outras culturas	<p>“Sim, agora leio autores que não conhecia e alguns de diferentes origens culturais” (E7); “estou a descobrir escritores de países diferentes, com estilos completamente distintos” (E8)</p>
		Mudança da relação com os livros	Passou de um ato individual para partilhado	<p>“Diria que sim, mudou. Antes era uma experiência mais solitária, agora é algo partilhado e que me liga a uma comunidade e aos meus amigos.” (E2); “Mudou porque passei a ver a leitura como algo partilhável, não apenas individual” (E5); “Sim, porque tornou a leitura menos solitária” (E8); “Sim, fez-me gostar mais de ler porque assim consigo ver, encontrar e gastar dinheiro em livros que realmente vou gostar” (E9)</p>
			Aumentou o amor pelos livros	<p>“acho que me mudou enquanto leitora, porque lá está, eu sempre gostei muito de ler. O BookTok para mim simplesmente expandiu esse amor que eu tenho pela leitura e pelos livros.” (E6); “Sim, fez-me gostar mais de ler” (E9)</p>
			Compras de livros mais seguras	<p>“consigo ver, encontrar e gastar dinheiro em livros que realmente vou gostar” (E9)</p>

			“Não mudou a minha relação com os livros”	“Com os livros em si acho que não. Não sei, mas a nível da relação com os livros em si, não.” (E1); “Não. Eu sempre fui uma pessoa que gostou de ler.” (E3); “mas a relação não, ou seja, já tinha uma boa relação com os livros, portanto não foi um comportamento que eu adquiri por causa do Booktok” (E4); “Acho que o Booktok em si não mudou essa relação” (E7)
--	--	--	---	---

Tema	Categorias	Subcategorias	Subsubcategorias	Unidades de Registo
Participação no Booktok	Efeitos do Booktok/Livros na Identidade	Booktok como contributo para a identidade	Contributo para a identidade literária e pessoal	“ajudou na identidade literária, o que também leva à pessoal, porque os livros que leio influenciam a minha forma de pensar e ajudam-me a afirmar quem sou” (E2); “o Booktok ajuda um bocadinho na construção dessa identidade.” (E3); “acho que o BookTok contribuiu bastante, porque faz-me sentir que pertencia a uma comunidade acabou por me fazer perceber quem eu era a nível de leitora e consequentemente a nível mais pessoal” (E6); “pode ter uma grande contribuição na formação de identidade, seja ela pessoal ou literária, se esse for o canal, digamos assim, o meio principal pelo qual alguém se conecta com livros.” (E7); “Contribuí bastante. Fez-me perceber que o que leio faz parte de quem sou, e que as minhas escolhas literárias também são uma forma de expressão.” (E8)
			Preenchimento de lacunas pessoais	“tem essa parte de permitir reforçar aspetos que tu já tens, mas também permitir de ir

				conseguir ter outras coisas que ainda não tinhas na tua personalidade e na tua vida.” (E4)
			Pensamento de outras pessoas como inspiração pessoal	“acho que é bastante relevante, porque ao veres os pensamentos de outras pessoas, consegues também perceber certas coisas em ti e, portanto, consegues ativamente mudar-te para estares mais conforme essa ideia da tua pessoa.” (E9)
			Não contribuiu para a identidade	“enquanto leitora acho que não. Lá está, eu sempre li bastante e acho que agora continua o mesmo. Portanto, diria que não.” (E1)
		Livros lidos refletem melhor quem são atualmente	Os livros lidos atualmente refletem melhor a sua pessoa	“a maioria do que o Booktok me recomenda, sim, nesse sentido sim, reflete muito o que eu sou e do que eu gosto” (E1); “De certa forma acho que sim” (E2); “Fez-me perceber que as minhas leituras refletem quem sou e quem quero ser.” (E5); “sim, porque hoje escolho livros que falam de temas que me tocam pessoalmente” (E5); “Sim, porque agora leio de forma mais consciente. Escolho livros que me acrescentem algo” (E8); “Sim, porque acho que são genuinamente mundos e tópicos e conteúdos que eu quero interagir e quero absorver” (E9)
			Não reflete melhor quem são	“não ampliei muito o que eu já lia anteriormente” (E4); “se calhar os livros que eu li há dois anos não se refletem com quem eu sou hoje, mas refletiam quem eu era naquela altura portanto por diria que não” (E6)

		Facilidade em ultrapassar fases difíceis	Existe uma ajuda por parte do Booktok/livros em fases complicadas	“acho que sim” (E1); “Sim, houve uma altura em que estava a passar por uma fase complicada e em geral ajudou a distrair-me dos meus problemas e do que me estava a afetar.” (E2); “Sim, numa fase de muito stress académico” (E5); “os livros estão sempre lá e ajudaram-me de uma forma que se calhar nada mais me conseguiu ajudar na altura.” (E6)
			Booktok/livros não ajudam em fases difíceis	“Fase difícil não diria” (E4); “não sinto que os conteúdos já me tenham ajudado em fases de superação.” (E7); “Não tenho nenhuma situação em mente que isso tenha acontecido” (E8)
		Ajuda a lidar melhor com as emoções		“emoções sim” (E4); “ler pra mim sempre me ajudou bastante com tudo e com as minhas emoções” (E6); “Ajudou a lidar melhor com as minhas emoções” (E9)
	Mudança na forma de pensar e expressar		Descoberta de Identidade	“Tecnicamente sim, porque o Booktok fez-me tentar coisas novas e se calhar sou um bocadinho mais eu agora do que era antes.” (E3); “diria que sim” (E6)
			Abertura na expressão de opiniões	“Sim, sinto-me mais à vontade para partilhar opiniões e falar sobre temas que antes guardava mais para mim.” (E7); “Sim, passei a falar mais abertamente sobre os livros que leio e sobre temas sociais que eles levantam.” (E8)
			Desenvolvimento da escrita	“Sim, penso que sim. Especialmente a escrever. Acho que ler ajuda bastante a desenvolver a nossa parte

				linguística” (E9)
			Não alterou a forma de pensar	“Não sei, acho que não” (E1); “Não sinto necessariamente não, diria que não” (E4)
		Reflexão sobre temas sociais ou pessoas		“sim, principalmente para estes géneros literários um bocadinho mais complexos, que eu tenho arriscado um bocadinho mais, diria que sim.” (E1); “Diria que já me aconteceu algumas vezes (...) já me levaram a pensar imenso em vários assuntos” (E2); “faz-me olhar para certos problemas universais e da sociedade e por aí de mais, de outra maneira. E faz-me refletir sobre as minhas opiniões.” (E3); “Sim, já, bastante. Não digo todos os livros, mas há livros que às vezes tu já sabes que podem ter algum impacto” (E4); “Não sei se posso considerar que foi o conteúdo do Booktok diretamente, mas sim livros que me foram recomendados através de lá.” (E5); “os livros que eu leio e se calhar, não necessariamente o conteúdo do BookTok, fazem-me realmente refletir sobre vários temas” (E6); “noto que reflito mais sobre o que leio agora do que antes.” (E8); “Sim, já me levou a refletir bastante” (E9)

Tema	Categorias	Subcategorias	Subsubcategorias	Unidades de Registo
Participação no	Efeitos da	Sentimentos positivos	Honestidade e Autenticidade	“opinião real e mais sincera” (E1); “Não parece publicidade, parece

Booktok	Comunidade	ligados à comunidade	das pessoas	mesmo alguém que partilha algo que ama e eu adoro que as pessoas sejam genuínas. (E2); “acabam por ser mais honestas” (E4); “parece mais honesto do que fosse algo publicado noutra aplicação” (E8)
			Representação e Inclusão Social	“sinto-me representada em alguns conteúdos ou algumas criadoras.” (E1); “Acho que o Tiktok tem sido uma ferramenta bastante boa para impulsionar a comunidade LGBTQ+ e há cada vez mais livros com essa representação.” (E2); “é um espaço que aceita bastante a diversidade das pessoas e dos leitores” (E6); “um espaço em que eu posso ser eu” (E6)
			Sentido de Pertença	“é um espaço onde sinto que pertença” (E5); pertencer a uma comunidade que é toda relacionada com isso é das melhores coisas que poderia acontecer honestamente, tendo em conta que eu não tenho isto na minha vida real” (E6); “é a comunidade no digital que me faz sentir como uma leitora e como os meus gostos e como o amor pelos livros é algo normal e algo que é meu” (E6)
			Sentimento de Coletividade	“o sentimento que és aceite numa comunidade também me fazem sentir bem (E2); “é sempre bom pertenceres a um sítio em que te sentes bem, em que sentes que podes evoluir” (E4); “comunidade, que em geral é bastante entendedora e compreensiva” (E6); “há um grande sentido de comunidade” (E7); “dá-me a sensação de estar ligado a algo maior, a uma rede de pessoas que valoriza e respeita a leitura” (E8); “Há espaço para todos, desde quem lê 100 livros por ano até quem está a tentar ler o primeiro livro em muito

				tempo” (E8); “cria um sentido de comunidade que é muito importante nos dias de hoje” (E8); “uma excelente comunidade, é muito aberta” (E9)
			Sítio onde encontrar pessoas semelhantes	“É um espaço onde encontro pessoas com quem me identifico e que me fazem sentir parte de algo maior. É incrível conseguir encontrar pessoas parecidas comigo numa aplicação onde há tanta gente” (E2); “São outras pessoas que gostam das mesmas coisas que nós” (E3); “é bom saber que existem tantas pessoas que partilham os mesmos interesses e hobbies que eu.” (E3); “sabe bem estar num sítio onde estão lá todos para o mesmo” (E5); “Gosto de ver pessoas que partilham o mesmo entusiasmo que eu pela leitura” (E5); consigo encontrar muita gente que eu considero que é parecida comigo ou que lê os mesmos livros que eu” (E6) “estamos numa comunidade em que gostamos todos da mesma coisa” (E6); “há sempre alguém que partilha da mesma interpretação ou que sentiu as mesmas emoções ao ler determinado livro” (E8)
			Espaço de Partilha	“uma comunidade onde as pessoas podem partilhar coisas com outras pessoas” (E3); “permite falar sobre gostos e interesses” (E3); “um <i>safe space</i> e acaba por dar oportunidade também, se calhar, de participares” (E4); “te fazer sentir integrado e fazer sentir que tu podes dizer qualquer coisa, podes partilhar a tua opinião e isso não vai ser desvalorizado” (E4); “parece-me um espaço bom e aberto à troca de ideias” (E7); “sentir que existe um grupo de pessoas com quem posso trocar ideias” (E8)

			Fácil acesso	“O Booktok simplesmente facilita a minha acessibilidade a bons livros” (E3); “é uma coisa que qualquer pessoa pode ter, pode chegar, acho que também acaba por te dar muita facilidade de acesso ao livro” (E4); “acessível” (E7); “o facto de ser acessível” (E8)
			Descoberta de novas realidades e culturas	“A possibilidade de descobrir livros que representam diferentes vozes e culturas” (E2)
			Recomendações personalizadas	“As recomendações personalizadas” (E2); “ver o conteúdo especificamente feito pra mim e para os meus gostos” (E6); “consegue oferecer coisas muito <i>niche</i> e assim consegue apelar muito a cada pessoa, ser muito individual” (E9)
			Promoção e Manutenção da Leitura	“motiva a continuar a ler e a explorar novos géneros” (E8); “é uma excelente fonte de motivação para manter o hábito da leitura” (E8); “promove a leitura” (E8); “ajuda bastante a decidir se é isso mesmo que eu quero ler” (E9)
		Sentimentos negativos ligados à comunidade	Consumo excessivo de livros	“o consumo excessivo de livros, porque há raparigas que têm mais de 100, 200 livros na tbr, mas depois não lêem os livros” (E6); “consumismo” (E6)
			Leitura Performativa	“há raparigas que gostam de ler e nota-se que apenas é pela estética de serem leitoras e não propriamente porque gostam de ler os livros” (E6); “pessoas que o fazem por ganância ou por visualizações” (E6)